ANNO LII. NUMERO 117 — TERÇA FEIRA 23 DE MAIO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

VERSAILLES, 20 de maio.

Em sua sessão de hoje, a Camara dos Deputados approvou, depois de calorosa discussão, a proposta da commissão respectiva que, repellindo a amnistia geral e mesmo parcial para as condemnações relativas á insurreição de 18 de março, pede ao marechal Mac-Mahon, presidente da Republica, que use da prerogativa que lhe confère a constituição, amnistiando em grande escalla, de accordo com as declarações ministeriaes que foram feitas na Camara dos Deputados e no seio da commissão.

O parecer da commissão contém a declaração de que — uma amnistia geral equivale á uma rehabilitação da communa, e que uma amnistia parcial terá como consequencias graves injustiças.

Logo em seguida á votação, o Sr. Dufaure prometteu, em nome do governo, que os processos dos condemnados serão submettidos á um novo exame. Em vista disso, o Sr. Allain Targé concordou em retirar uma sua proposta, mandando applicar a amnistia á todos os francezes, officiaes-inferiores, guardas nacionaes, agentes subalternos do poder revolucionario de 1871, condemnados á penas politicas, que não tivessem anteriormente sido condemnados.

PARIS, 20 de maio.

Noticias telegraphicas, aqui recebidas de Salonica, annunciam que innumeros navios encouraçados, de todas as potencias, chegaram á esse porto, afim de proteger os subditos de cada uma dellas, em vista da excitação que reina na população musulmana, não só em Salonica, como nos diversos pontos do imperio ottomano, desde o assassinato do Sr. Moulin, consul de França, e do Sr. Herr Abbott, consul da Allemanha.

A excitação dos Musulmanos chegou á tal grão, que receia-se um massacre dos christãos.

CONSTANTINOPLA, 20 de maio.

De accordo com as novas instrucções recebidas de seus respectivos governos, os embaixadores da França e da Allemanha tiveram novas conferencias com o ministro dos negocios estrangeiros da Turquia.

Nessas conferencias declarou esse estadista que o seu governo deu as mais energicas e terminantes ordens para a descoberta dos criminosos; que, segundo communicações recebidas, os assassinos lograram evadir-se, mas que foram expedidas tropas em sua perseguição; e accrescentou que o seu governo está prompto a dar todas as satisfações exigidas pela França e pela Allemanha. Os embaixadores, então, declararam quaes as satisfações exigidas pelos seus governos, as quaes foram immediatamente concedidas pelo ministro.

Diversos outros ministro estrangeiros tambem foram ter com o mesmo ministro, afim de dar-lhe sciencia das instrucções que receberam dos seus governos, para o caso que continúe em Salonica o actual estado de cousas.

LONDRES, 20 de maio.

A mensagem do presidente Avellaneda, na abertura do Congresso Argentino, não foi recebida favoravelmente na Bolsa, e os fundos argentidos fecharam com grande baixa.

Todos os valores sul-americanos ressentiram-se dessa baixa.

LONDRES, 21 de maio.

Em contrario aos boatos que corriam, o governo britannico, depois da troca de diversas notas com as potencias signatarias do tratado de Paris, acaba officialmente de publicar sua resolução de não adherir ao accordo celebrado em Berlim pelos ministros dos negocios estrangeiros da Russia, da Austria, e da Allemanha, ao qual tinham adherido os gabinetes da França e da Italia, no sentido de promoverem a pacificação do Oriente, e melhoras na protecção a conceder aos residentes estrangeiros na Turquia.

Essa resolução do gabinete de St James de conservar-se separado das demais potencias, sobretudo em presença dos factos que acabam de passar-se em Salonica, tem dado logar á innumeros commentarios na imprensa continental.

PARIS, 22 de maio.

Realisaram-se hontem as eleições para preenchimento das vagas existentes, em consequencia das nullidades approvadas pela Camará dos Deputados, nas treze circumscripções seguintes: Duas-Sèvres (2 deputados), Alta Saboya, Baixos-Pyreneos, Maine et-Loire, Costas do Norte (2 deputados), Sarthe-Gers, Alto Loire (2 deputados), Landes, e Charente.

O resultado do escrutinio foi o seguinte: foram eleitos um candidato monarchista clerical, quatro bonapartistas, seis republicanos; e em duas circumscripções não tendo os candidatos obtido a maioria exigida pela lei, proceder-se-ha provavelmente á um outro escrutinio a 4 de junho.

Nas primeiras eleições, nesses departamentos, os candidatos eleitos dividiam-se assim: 9 monarchistas, e 4 bonapartistas.

A eleição de hontem, portanto, foi favoravel ao partido republicano.

VERSAILLES, 22 de maio.

Na sessão do Senado foi hoje approvado o parecer da commissão respectiva, encarregada de apreciar a proposta de amnistia apresentada pelo Sr. Victor Hugo. Nesse documento a commissão, ao mesmo tempo que repelle a amnistia, quer geral e quer parcial, pede ao presidente da Republica que use com largueza da prerogativa que lhe dá a constituição.

COMMERCIAES

RIO DE JANEIRO, 22 de maio.

Cambio sobre Londres 25 5/8 d. por 1$000 bancario, 25 7/8 d. particular.

BAHIA, 22 de maio.

Cambio sobre Londres 25 5/8 d. por 1$000 bancario. 25 7/8 d. particular.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO OITAVO

Electricidade

CAPITULO XII

ELECTRO-IMANS, TELEGRAPHOS E MOTORES ELECTRO-MAGNETICOS

Campainha electrica. — A *campainha electrica* é destinada a prevenir a estação destinataria de que se lhe vai transmittir um despacho.

Esse pequeno apparelho se compõe de uma plancheta vertical de madeira sobre a qual é mantido um electro-iman por meio de uma peça de latão. A corrente da linha chegando ao apparelho por intermedio de uma chaveta existente no alto da plancheta e á esquerda, vai ter ao electro-iman, d'ahi passa para a armadura, desta para uma lamina ou móla de aço posta em contacto com ella, e finalmente sahe por uma segunda chaveta collocada á direita da primeira.

Por conseguinte, todas ás vezes que a corrente da linha chega ao eletro-iman, attrahe a armadura de tal fórma que um martello fixado a ella bate n'uma campainha e fa-la soar. No momento do choque, deixando a armadura de estar em contacto com a lamina ou móla, a corrente fica interrompida, e, tornando-se inactivo o electro-iman, a armadura volta á sua posição primitiva mediante uma lamina elastica a que se acha fixa. Dest'arte fecha-se novamente a corrente, e consequentemente tem lugar uma segunda attracção da armadura e um segundo choque, e assim por diante, até que o empregado, advertido, faça com que a corrente da linha vá ter directamente ao receptor sem passar pelo despertador, o que se obtém por meio de um pequeno apparelho, chamado *commutador*.

Reserva ou suppridor. — Dá-se esse nome a um apparelho muito sensivel, percorrido pela corrente de linha, e que serve para substituir essa corrente, no receptor, por uma corrente de uma *pilha local*, isto é, situada na estação recipiendaria.

Com effeito, por causa dos disperdicios pelos postes e pela humidade do ar, a corrente enfraquece cada vez mais, e, quando o circuito que percorre attinge de 100 a 150 kilometros, pode acontecer que a corrente não tenha mais bastante força para fazer mover-se o receptor. E' nestes casos que se emprega a *reserva* ou *suppridor*.

Este apparelho se compõe de um electro-iman horisontal, diante do qual oscilla, em torno de um eixo, uma armadura de ferro doce, á qual está fixada uma haste metallica, sendo que o todo repousa sobre uma plancheta horisontal de madeira. Na parte anterior dessa plancheta acham-se duas chavetas, das quaes a da esquerda acha-se em communicação com o pólo positivo da pilha local, e a da direita com o receptor do telegrapho. Na parte posterior da mesma plancheta, acham-se outras duas chavetas semelhantes ás precedentes, das quaes uma recebe o fio da linha, e a outra communica com o sólo.

Segundo essa disposição, a corrente da pilha local, entrando pela chaveta da esquerda anterior da plancheta, sóbe por uma columneta, situada na parte anterior do electro-iman, mas d'ahi não passa, pelo menos emquanto o electro-iman se conserva inactivo. Logo, porém, que esse electro iman é percorrido pela corrente de linha, aquella outra continua a sua marcha, porque então se estabelece a communicação da columneta em questão com a chaveta que se liga ao receptor.

Essa communicação se faz, porque, percorrido o electro-iman pela corrente da linha, a sua armadura é attrahida, e essa armadura, prendendo-se a uma alavanca, arrasta em seu movimento uma haste metallica vertical, paralleia a referida columneta haste que pelo seu extremo superior bate de encontro a um botão existente no alto da dita columneta.

Dest'arte, estabelecido o contacto entre a columneta e a haste, a corrente da pilha local passa para esta ultima, e, por ella descendo, e mediante um contacto isolado, vai ter a outra pequena haste tambem vertical, que por sua vez a leva á chaveta de communicação com o receptor, e d'ahi a este apparelho, que assim é posto em movimento.

Depois, logo que a corrente deixa de chegar pelo fio de linha, uma mola em expiral afasta da columneta a haste que della foi aproximada pelo movimento da armadura, e assim se interrompe de novo a transmissão da corrente da pilha local para o receptor.

As oscillações da armadura requerendo apenas uma pequena força, a *reserva* permitte que se aproveite a pilha local para registrar os despachos entre duas estações muito afastadas uma da outra, por exemplo de 400 kilometros ou mais; distancia que todavia depende da intensidade da corrente na estação expeditora.

(Continuar-se-ha.)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE MAIO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 430 de 2 do corrente mez, resolve demittir de 1º supplente do subdelegado do 1º districto do termo de Serinhaem, a Luiz da Veiga Pessoa, por ter mudado de residencia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 430, de 2 do corrente mez, resolve nomear 1º supplente do subdelegado do 1º districto do termo de Serinhaem, ao cidadão João Accioli Wanderley.—Remetteu-se o titulo ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o commissario de policia da villa de Palmares, Joaquim Servulo Vieira da Paz resolve conceder lhe 60 dias de licença, com os favores da lei, para tratar da saude de pessoa de sua familia.

Officios:

— Ao conselheiro presidente da relação desta cidade, pedindo que emitta seu parecer a respeito da consulta que se remette, do presidente da camara da cidade da Victoria, com relação a custas que devem ser pagas pela municipalidade.

— Ao director do arsenal de guerra, mandando satisfazer o pedido que faz o almoxarife do hospital militar, de 300 ataúdes de pinho para encerramento dos cadaveres das praças que tiverem de ser inhumadas no cemiterio publico.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo, mandando fornecer 14 pares de sapatos á guarda local de Iguarassú.—Communicou-se ao commissario.

— Ao mesmo, communicando que foi prorogado por 3 mezes o prazo marcado para Domingos José Ferreira & C. effectuarem a entrada nesse arsenal, dos espadins para musicos, que perante o conselho de compras propuzeram venda.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que João Ignacio da Silva, foi relevado da multa imposta pela recebedoria, por infracção do art. 1º do decreto n. 4,960, de 8 de maio de 1872.

— Ao mesmo, communicando que o promotor publico de Bezerros, bacharel Francisco Caraciolo de Freitas, entrou em 4 do corrente no gozo de 15 dias de licença.

— Ao mesmo, communicando que tendo o escrivão do hospital militar, Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, obtido 3 mezes de licença, foi em 6 do corrente substituido interinamente pelo amanuense Joaquim Pinto de Almeida; este pelo enfermeiro-mor Miguel Sebastião de Oliveira Costa, e este pelo enfermeiro Luiz Antonio Guedes da Trindade, que tambem foi substituido pelo servente Manoel Joaquim Coelho.

— Ao mesmo, autorisando a mandar pagar ao alferes do 9º batalhão Porfirio Porto, a gratificação de 4$000 a que tem direito para uma besta de bagagem, por ter ido em diligencia a Goyanna.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, recommendando que apresente o orçamento da despeza a fazer-se com a collocação de 2 apparelhos da companhia Recife Drainage, na casa da guarda da thesouraria de fazenda.

— Ao juiz de direito presidente da junta revisora do Recife, transmittindo as listas dos cidadãos apurados por essa junta e que haviam sido remettidas á camara municipal para serem publicadas, afim de que mande fazer semelhante publicação pela imprensa, se houver algum jornal que disso se encarregue gratuitamente, devendo em caso contrario, enviar copia das ditas listas á referida camara para que as faça affixar na respectiva porta.—Communicou-se á camara.

— Ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista, recommendando que com brevidade declare qual foi a lei que creou os officios de 1º tabellião do publico judicial e notas e mais annexos desse termo.

— Ao da de Cimbres, approvando a resposta que deu á consulta do promotor publico desse comarca, declarando competir-lhe emolumentos pelos actos que praticar em virtude do regulamento n. 6,097 de 6 de junho do corrente anno, e serem esses os de que trata o titulo unico, parte 3ª capitulo 1º do regimento de custas.

— Ao juiz municipal de Gamelleira, recommendando que tendo na conformidade do art. 99 do regulamento annexo ao decreto n. 1,730 o machinista Manoel Ramos, da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, de ser processado e punido segundo o direito commum, deve pelos meios ordinarios fazel-o citar para que assista aos termos da formação da culpa.

— Ao presidente e mesarios da junta parochial da freguezia de Ingazeira.—Em resposta ao officio de 22 de abril findo, declaro a Vmcs. que procederam irregularmente suspendendo os trabalhos dessa junta e designando o dia 2 do corrente para continual-os, porquanto a falta de informações e irregularidade das que foram prestadas pelos inspectores de quarteirão não eram motivos para que Vmcs. deixassem de tomar por base a ultima qualificação concluida nos termos do art. 160 do decreto n. 6,097, afim de organisarem a lista dos cidadãos dessa parochia aptos para votar.

Já expirou o prazo para a primeira reunião e por isso cumpre que Vmcs. suspendam os seus trabalhos logo que receberem este officio, mandem affixar as listas que tiverem organisado e findo o prazo de 15 dias, contados dessa data, de accordo com o art. 36 combinado com o art. 159, 3º periodo das citadas instrucções, reunam-se novamente por espaço de 5 dias e depois submettam á deliberação da junta municipal as reclamações que apparecerem, bem como a qualificação de que trata o supracitado art. 160, e o resultado dos trabalhos concluidos até a data da alludida suspensão.

— Ao commandante do corpo de policia, autorisando a eliminar do referido corpo a praça Manoel José de Sant'Anna.

— A' companhia brasileira de navegação a vapor, mandando transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra, a um soldado da companhia de operarios militares do arsenal de guerra, que se destina a um dos corpos de artilharia.—Communicou-se ao director do arsenal.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao 1º secretario da assembléa provincial, transmittindo copia de um officio da camara municipal do Recife, pedindo para que no orçamento municipal seja votado credito para pagamento dos juros da quantia devida ao arrematante da construcção do mercado de S. José.—Communicou-se á camara.

— Ao inspector do thesouro provincial, communicando que foi admittido no gymnasio pernambucano, na qualidade de alumno pensionista da provincia, o menor Lydio, filho de Joaquim Antonio de Vasconcellos, preenchendo assim a vaga deixada por Cicero de Vasconcellos Cesar.—Respondeu-se ao regedor.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, declarando que fica inteirado de haver mandado lavrar termos de recebimento provisorio da obra do açude de Gravatá, e definitivo da dos reparos da ponte de Jaboatão, e passar aos respectivos arrematantes certificado de pagamento.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao presidente e mesarios da junta parochial de qualificação da freguezia do Divino Espirito Santo de Pão d'Alho, accusando o recebimento da copia da lista das reclamações attendidas por essa junta em sua segunda reunião.—Accusou-se tambem o recebimento das copias das listas dos cidadãos qualificados votantes, enviadas pelas juntas das freguezias de N. Sra. da Penha de Gamelleira, Santo Antonio de Salgueiro e N. Sra. da Gloria de Goitá.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 20 DE MAIO DE 1876.

Antonio José Moreira.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Antonio Rogaciano de Gouvêa Moura.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, tendo em vista o aviso do ministerio da fazenda de 28 de dezembro do anno passado.

A. Great Western.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Cyriaco Antonio dos Santos e Silva.—Concedo o prazo de trinta dias.

F. Ehlers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Isabel Velloso da Silveira Lins.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Felix Bezerra Cavalcante.—Passe portaria na fórma requerida, concedendo a licença com os favores da lei.

José Ferreira da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Thomaz Coelho de Gusmão.—Seja encaminhado ao governo imperial o requerimento a que allude o supplicante com o documento ora exhibido.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 22 DE MAIO DE 1876.

Ordem do dia n. 943.

Devendo as praças de pret do exercito de máo comportamento e incorregiveis, de que trata o aviso do ministerio da guerra de 11 de janeiro deste anno, serem assim qualificadas em conselho disciplinar, como é expresso no § 3º do art. 33, capitulo 3º do regulamento que baixou com o decreto n. 5,884 de 8 de março do anno passado; o brigadeiro commandante das armas recommenda aos Srs. commandantes dos corpos a fiel observancia da disposição citada.

Assignado—*Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O alferes *José Elisiario dos Santos*, ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 22 de maio de 1876.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 20 do corrente, á ordem do subdelegado do Recife, Ignacio Manoel dos Santos e Thomaz José Rodrigues, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Ignacio Correia Lima, por embriaguez e disturbios, Casemiro Manoel de França, José Virgolino de Mello e Maria Clara de Jesus, por disturbios.

A' ordem do dos Afogados, Antonio, escravo de Manoel Olavio do Rego Barros, a requerimento do senhor.

No dia 21, á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio Fransisco de Oliveira, Antonio Avetino de Araujo, João Manoel Rodrigues, Francisca Maria da Conceição, por disturbios, Luiz de Torres Sardinha, Hermino José Francisco Pregueiro, Manoel Marques da Silva, Antonio Ferreira de Andrade, Pastora Francisca de Lima de Jesus, Lucia Maria da Paz, e Luiza Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do do primeiro districto de S. José, Fernando, que diz chamar-se José Fernando, Senhorinha Maria da Conceição e Luiza Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do do Recife, José Peronne, por embriaguez.

Na noite de 9 do corrente, foi capturado no termo do Limoeiro, o criminoso de furto de cavallos, em Bom Jardim, Manoel Soares Brasil, depois de alguma resistencia de sua parte tendo desfechado um tiro na força publica que ficou illesa, recebendo nessa occasião uma leve contusão.

Acerca deste facto o respectivo delegado procedeu nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 23 DE MAIO DE 1876.

Noticias da Europa.

Com as noticias abaixo publicadas, completamos a serie das que recebemos pelos vapores francez *Ville de Santos* e inglez *Ligurra*:

FRANÇA.

As questões que mais occupam os animos são a administrativa e a da amnistia. Tendo hontem tratado da primeira, vamos agora occupar nos da segunda.

Uma reunião particular, que houve ha pouco em Paris, sob a presidencia do Sr. Harant, presidente do conselho municipal daquella cidade, resolveu promover em toda a França um abaixo assignado a favor desta medida.

Esta manifestação, diz-se, talvez seja acolhida favoravelmente em Paris, aonde os deportados teem muitos parentes e amigos; mas não acontecerá de certo assim nas provincias que ainda estão impressionadas pelos crimes da communa.

A maioria republicana da camara continua a repellir a amnistia absoluta porque teme principalmente as consequencias politicas, que deste passo podem resultar; mas esta disposta a approvar qualquer medida tendente a conceder perdões individuaes.

Teem continuado as eleições de deputados pelos circulos vagos; em Saint-Dénis, o Sr. Sée foi eleito por 6,308 votos sobre 12,562 votantes. O seu antagonista, o Sr. Bonnet-Duverdier, apoiado pelos intransigentes, apenas obteve 5,763 votos. De ambos os lados houve bastantes abstenções.

No decimo terceiro districto um candidato bonapartista, exaltado, e um dos organisadores do comité de contabilidade, o Sr. Perron, obteve 1,257 votos, pouco mais do que o Sr. Habay.

No Tarn-et-Garonne o bonapartismo não foi mais feliz. O candidato republicano, o Sr. Pagés, foi eleito contra o candidato bonapartista, o Sr. Loqueyssié, na segunda circumscripção de Montanban, vaga em consequencia da opção do Sr. Prax-Paris.

Segundo varias noticias, dizem, já abriram suas sessões uns 50 conselhos geraes. Os telegrammas recebidos em Paris no ministerio do interior não mencionam incidente algum importante. Os ministros da justiça, dos negocios estrangeiros e da instrucção publica, que presidem ás assembléas da Charente-Inferieure, não pronunciaram discursos politicos.

O *Journal Officiel* publicou ha dias um decreto convocando para 21 de maio corrente, os collegios eleitoraes dos 13 districtos por onde as primeiras eleições foram invalidadas.

Um outro decreto determina para 7 deste mez, a reunião dos conselhos municipaes das communas do territorio de Belfort, para nomearem os seus delegados e supplentes para a eleição de um senador.

O collegio eleitoral é convocado pelo mesmo decreto para 11 de junho, com o fim de proceder á eleição de um senador que substitua o Sr. Thiers, que optou pelo seu mandato de deputado por Paris.

INGLATERRA.

Apezar de já estar votado pelas duas camaras da Grã-Bretanha o *bill*, que confere á rainha o titulo de imperatriz das Indias, ainda esta medida continúa a provocar protestos do publico.

O parlamento mesmo parece não ter proferido ainda a sua ultima palavra a este respeito.

O Sr. Fawcett annunciou um voto de censura, concebido nos seguintes termos:

"A camara desapprova ter o gabinete aconselhado á rainha, que tomasse o titulo de imperatriz das Indias."

A questão, porém, está resolvida legislativamente, e por isso o governo nenhuma importancia ligou á moção do deputado radical.

O Sr. Disraeli faz espalhar pelos seus jornaes que só lhe responderá, se ella fôr sustentada por lord Hartington, ou por outra, se a mesma obtiver a approvação de toda a opposição.

Annunciando a volta da rainha para Inglaterra, o *Times* faz notar quão pouco fundadas eram as observações criticas feitas ultimamente na camara dos communs a proposito da ausencia da soberana durante a sessão do parlamento.

O unico resultado politico da viagem da rainha foi demorar alguma cousa a votação do bill relativo aos titulos reaes, e desta consequencia não é muito provavel que a nação se queixe.

Quando o parlamento se tornar a reunir, o prejuizo causado ao estado por uma viagem que a tantas recriminações servio de pretexto, parecerá nullo.

Um facto notavel é de certo ser a rainha de Inglaterra o unico soberano da Europa, e talvez do mundo que menos tem viajado pelo estrangeiro. Subindo ao throno na idade de 17 annos, e quando o estabelecimento dos caminhos de ferro começava apenas, e detida a maior parte do anno em Inglaterra, pelas necessidades constitucionaes, a rainha Victoria, não conhece o meio-dia da Europa, e quando visitou Paris pela primeira vez já havia bastantes annos que tinha subido ao throno.

A rainha desta vez terá estado ausente do paiz, por espaço de 25 dias apenas, o que realmente ninguem achará demasiado.

O *Times* diz que se para o futuro algum soberano de Inglaterra tentar fazer viagens largas, será então momento opportuno de clamar contra a violação do principio constitucional.

SUISSA.

Diz-se que a lei federal suissa sobre a taxa de isenção do serviço militar, posto que adoptada pela assembléa federal e mandada executar pelo conselho federal, vai ser submettida, a pedido de mais de oitenta mil cidadãos, a um plebiscito.

Emquanto se não apurar o resultado da votação, o governo federal resolveu que as autoridades dos cantões não percebam a taxa correspondente no anno que vai correndo.

ALLEMANHA.

Folhas de Berlim contam que o Sr. de Delbruck, presidente da chancellaria do imperio, apresentou a sua demissão, e que esta foi aceita pelo imperador.

Este acontecimento tem causado grande sensação no mundo politico de Berlim.

O Sr. de Delbruck justificou o seu pedido com a sua idade avançada e com a sua falta de forças em consequencia dos muitos e diversos assumptos que tinha a seu cargo; e isto deve-se acreditar, porque, segundo dizia o proprio principe de Bismark, o Sr. de Delbruck reunia em si os seis ministerios do imperio.

Entretanto ha quem veja na resolução inesperada do Sr. de Delbruck o indicio de motivos graves de discordia com o principe chanceller, até mesmo com relação á politica interna.

Os jornaes, orgãos da maioria parlamentar, empenham-se em demonstrar a falsidade destes boatos; asseguram que a retirada do distincto homem de estado, que tão efficazmente contribuio para organisar as instituições imperiaes não produzirá alteração alguma na politica interna, e que tudo continuará como no tempo do Sr. de Delbruck.

Em uma reunião que teve ultimamente, segundo conta uma folha de Berlim, o partido nacional do Reichstag pronunciou se a favor do projecto de serem adquiridas pelo imperio ás linhas de caminho de ferro allemães.

SAXE.

O chefe do gabinete de Saxe real, o Sr. de Friezen, retira-se da politica militante.

Todos se recordam como este homem de estado se distinguio principalmente na opposição que fez ao projecto de acquisição dos caminhos de ferro allemães pelo imperio.

O *Journal de Dresde*, entretanto attribue a resolução do Sr. de Friezen á sua avançada idade que lhe aconselha repouso.

Accrescenta-se ainda, que a sua retirada nada tem que vêr com a questão, em que este ministro tomou uma parte tão activa.

HESPANHA.

Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa, em 6 do corrente:

"Na bolsa de Madrid, a liquidação do fim do mez inspirou serios temores a muitos bolsitas que teem empregado quantias respeitaveis em transacções. Felizmente nada houve que autorisasse semelhantes receios; ainda que não se tenha realisado a subida dos fundos; mas sim a sua descida.

"Em Barcelona suspendeu-se o jogo no bolsino do casino mercantil, e a divida foi tal que deu em resultado perda de dous milhões dr reales.

"Experimentou-se ha poucos dias, em casa de um conhecido industrial, D. Eleuterio Jubés um precioso invento para extingir os gafanhotos, invento do qual o governo tem conhecimento ha oito dias. O resultado foi excellente, e parece que vai desde ja ser adoptado. Oxalá para alliviar uma immensidade de povos de semelhante praga.

"Com referencia ás exposições em favor da unidade catholica, deu-se um curioso incidente. Os Srs. Carramolino, Benavides e barões de Coradonga e Roderna, encarregados de as apresentar, não se atreveram a garantir-lhes a authenticidade das assignaturas.

"Diz-se que está em Madrid com Dorregaray o cabecilha Cucala, e que o bispo Caixal se prepara para reconhecer D. Affonso e regressar á sua diocese.

"Não é necessario, porque, conforme, disse nas côrtes o Sr. Muniz, ficou em Urgel um governador ecclesiastico, tão carlista como Caixal, recusando-se a dar posse aos ecclesiasticos nomeados pelo governo. Quando se fez esta declaração na camara, o ministro da justiça disse que está vigente a concordata de 1851.

"Foi publicada uma circular do ministerio da guerra, que reune em uma só disposição de caracter geral, quantas medidas teem sido adoptadas com respeito ao destino dos prisioneiros carlistas que existem nos depositos.

"Em resumo:

"1.º Que os prisioneiros comprehendidos na idade de 18 a 40 annos, que tenham aptidão physica necessaria, sejam destinados ao exercito da ilha de Cuba.

"2.º Fazendo extensiva a anterior disposição aos que hajam sido chefes, officiaes ou cadetes.

"3.º Que os prisioneiros que estejam sujeitos ao recrutamento, servirão no exercito da Cuba o numero de annos que pelo chamamento lhes competir.

"4.º Destina ao exercito de Cuba os desertores do exercito nacional, que hajam sido feitos prisioneiros.

"5.º Que os prisioneiros que não tenham aptidão physica para o serviço das armas em Cuba, sirvam no exercito da peninsula oito annos, estando sujeitos ao recrutamento, e tres se não estiverem.

"6.º Encarrega os capitães-generaes dos districtos onde existam os prisioneiros, de lhes darem o respectivo destino.

"7.º Que os prisioneiros menores de 18 annos e maiores de 40, e os inuteis para o serviço das armas na Peninsula, fiquem indultados do crime de rebellião, devendo enviar-se-lhes salvo conducto para viverem onde desejarem.

"8.º Ordenando que os capitães-generaes adoptem as disposições convenientes para o cumprimento das anteriores disposições.

"No 1.º do corrente teve lugar o celebrado conselho, ha tanto tempo projectado, de ministros, presidido por el-rei. Reuniram-se mais tarde, na presidencia, os delegados das provincias vascas, acreditados pelas respectivas deputações provinciaes, afim de ser tratada a questão dos *fueros*. No fim de um bello discurso de Canovas, no qual disse que era chegada a hora de levar á pratica o art. 1.º da lei de outubro de 1839, devendo todas as provincias sujeitar-se aos encargos geraes e proporcionaes á sua importancia. Consultou primeiro os commissionados sobre a maneira de realisar a unidade nacional, pedindo estes um prazo para resolver. Foi concedido até domingo 7 do corrente. Deve ser curiosa semelhante resolução.

"Na visita que o principe de Galles fez a Toledo em companhia de D. Affonso, este mostrou ao herdeiro da corôa de Inglaterra a capella do Christo da Luz, na qual o primeiro que orou foi Affonso VI, o hospital de Afuera, a fabrica de armas, San Juan de los Reys, o Museu Provincial, a mesquita arabe de Santa Maria la Blanca, a synagoga do Tramito, a cathedral, o Alcazar, o santuario do Christo de la Voga, onde se reuniram as primeiras côrtes hespanholas, dizendo: "d'aqui parte o systema representativo da Hespanha."

"A este respeito cumpre-me accrescentar que Toledo é o berço da liberdade; alli nasceram as famosas commodidades castelhanas, aquelle grande movimento popular que, se houvesse vingado, teria gerado a federação de municipios, fazendo entrar nella Aragão, Valencia, Mallorca e Catalunha; evitando o horrivel supplicio de Padilla e Lanusa, a expulsão dos mouros, a preponderancia da acquisição, a morte de 20,000 hespanhóes sacrificados na Flandres ao fanatismo religioso, a perda da America, e as sangrentas guerras da successão, da independencia civil e do mesmo passo teria a Hespanha de reis como Carlos II e Fernando VII, e de rainhas como D. Mariana e Maria Luiza.

"Carlos V comprehendeu perfeitamente o alcance d'aquelle movimento, não querendo perdoar a nenhum dos communeros; de sorte que o virtuoso bispo do Porto, D. Pedro de Acosta, que veio á Hespanha como capellão-mór da imperatriz, não logrou em tres annos de supplicas e lagrimas que a nobre viuva de Padilla, a heroica toledana D. Maria Pacheco, fosse perdoada.

"Em Madrid não se falla n'outro assumpto que é a deferencia que o principe de Galles patenteou sempre com os homens da revolução de setembro. Assim:—a esposa do embaixador inglez foi visitar os duques da Torre, e por essa occasião manifestou ao general Serrano o desejo que o principe tinha de vel-o, para o que se dispunha a visital-o.

"O duque é que tomou a iniciativa em harmonia com os desejos de Sua Alteza, manifestando-lhe o principe o gosto que teria em ir vêr a sua esposa na recepção do palacio. Assim foi, apresentando-se a duqueza com uma grã-cruz italiana, levando o duque da Torre, de Fernan Nunes, Ulloa, Navarro Rodrigo, Camacho, Sardoal, duque de Veraquas, cada um a grã-cruz da corôa de Italia, e Sagasta a de S. Mauricio e S. Lazaro.

"Para a recepção em honra do principe, na embaixada ingleza, foram convidados Castellar Martos, Sardoal e Becerra. Tudo isto faz com que na côrte se sinta um máo estar e um profundo desgosto que a mais suprema distincção não conseguio dissimular.

"O principe de Galles presenteou o soberano de Hespanha com uma rica charuteira que tem as iniciaes cravejadas de brilhantes. Presenteou tambem com uma caixa de ouro com brilhantes o duque de Sexto.

"A carta que a imprensa de Madrid dirigio ao principe de Galles, está concebida nos seguintes termos:

"Serenissimo Sr. principe de Galles.—Os jornalistas abaixo assignados, desejosos de dar uma demonstração de consideração á V. A. Real, destinado um dia a reger a nação ingleza, com a qual está unida a Hespanha por tantos laços de affecto e sympathia, haviam preparado um modesto brinde á V. A., o qual pela curta demora de V. A. entre nós, não póde realisar-se.

"Não querendo, todavia, deixar de consignar de um modo solemne a admiração que professam por uma nação que desde muito tempo sabe sustentar a bandeira das liberdades publicas na Europa, e que é o paiz classico da tolerancia politica, social e religiosa, veem por este meio tributar a essa nação, na pessoa augusta de V. A., o testemunho dos seus acrisolados sentimentos de amisade, assim como os de sua profunda consideração para com V. A. Madrid, 28 de abril de 1876."

PORTUGAL.

Em 6 do corrente escreve nosso correspondente de Lisbôa:

"Chegou no 1.º do corrente mez á Lisbôa, vindo de Madrid em comboio especial, S. A. Real o principe de Galles. O principe é o herdeiro da corôa da Grã-Bretanha, com a qual tem ha seculos a corôa portugueza estreitas relações de amisade.

"Ha de ser chefe supremo da nação ingleza, cuja alliança com Portugal é de mui antiga data, cujas instituições liberaes temos procurado imitar, cujo espirito liberrimo tamanha analogia tem com os nossos costumes politicos, e cujas relações de commercio com Portugal são quasi quotidianas e de subido valor.

"Caber-lhe-ha subir ao throno onde se assentar ao lado de Carlos II uma princeza da casa de Bragança, e corre-lhe nas veias o sangue da familia illustre que deu a Portugal a primeira rainha da dynastia d'Aviz, a virtuosa D. Felippa de Lancaster.

"Por seu augusto pai é da familia de Saxonia Coburgo Gotta, que na pessoa de el-rei D. Fernando deu varonia á nossa realeza constitucional. E' nosso hospede, e esta qualidade bastava para que se desvelasse em attenções para com o principe o animo generoso e hospitaleiro dos portuguezes.

"E' a novidade do dia e della lhes dou em seguida minuciosa conta.

"Para Lisbôa foi com effeito o dia 1 de maio verdadeiro dia de festa. Nas repartições publicas quasi que foi feriado; apenas se attendeu ao expediente ordinario e mais indispensavel.

"A chegada do principe era o acontecimento annunciado, que tirava a cidade da sua vida normal e monotona, para a levar em ondas de povo ás ruas da baixa e do transito do prestito real.

"Pelas 7 horas da manhã sahiram n'um comboio expresso para o Entroncamento, afim de esperarem alli o principe, parte do ministerio, general da divisão e outros personagens.

"A' hora designada nos telegrammas chegou effectivamente áquella estação o principe e a sua comitiva, sendo recebido pelas pessoas que para alli haviam sahido de manhã.

"Depois de sua alteza tomar a refeição que lhe estava preparada, partio o comboyo uma hora depois em direcção a Lisbôa.

"Desde a uma hora da tarde que para a *gare* do caminho de ferro se dirigia grande numero de pessoas para aguardar a chegada do augusto viajante, e uma hora depois mais de mil pessoas alli se encontravam, e neste numero cêrca de 500 senhoras, que, pelas janellas e em tres fileiras de cadeiras postadas ao longo da parte norte da *gare*, tornavam aquelle recinto bastante animado e de perspectiva agradavel.

"A *gare* estava esplendidamente ornada. Das

janellas pendiam bandeiras e estandartes antigos do exercito e entre portas viam-se trophéos com os escudos portuguezes, e na parede do fundo as bandeiras ingleza, italiana e a nacional, tendo no centro as nossas armas. O Sr. Henrique Nunes tirou photographia deste quadro, que era de veras bello, e o cliché será destinado para ser reproduzido em gravura nas *Illustrações inglezas*.

« El-rei o Sr. D. Luiz, vestindo de almirante e tendo a gran cruz da Torre e Espada, chegou alli ás 2 horas e 45 minutos, e seu pae ás 2 horas e 30 minutos. O Sr. D. Fernando vestia o uniforme de marechal general, trazendo a gran cruz das tres ordens. Entre outros dignitarios e funccionarios, que de grandes uniformes e casacas alli esperavam o principe, estavam os ministros do reino e das obras publicas, do secretario da legação ingleza e o respectivo consul, duques de Loulé e de Palmella marquezes da Fronteira, de Ficalho, de Alvito, de Souza Holstein, de Pombal e de Avila, condes de Mesquitella, Rio Maior, do Casal Ribeiro, de S. Thiago, de Valbom, de Ficalho, de Alte, e da Foz, viscondes de Azarujinha e das Nogueiras, governador civil e administrador Pessoa de Amorim, vice-almirantes Soares Franco e Sergio de Souza, capitão de mar e guerra Seabra Proto, capitães tenentes João Ribeiro Vianna e Celestino da Fonceca Ferreira e outros officiaes da armada; generaes: Barreiros, D. Antonio de Mello, Manços de Faria, Macedo e Couto, Caula, visconde de Faro, Luiz Maldonado Rêgo, Rosa e Souza, Sá Carneiro, França, Xavier Lopes, Azevedo e Cunha, Roque Furtado, Luiz Valdez, Silva Castello Branco, Mello Breyner, Almeida Macedo Feijó, Rosiers e Schwalback; commandantes do batalhão de engenheiros, de artilheria n. 1 e 3 de caçadores ns. 1 e 6, de infantaria ns. 1, 2, 7 e 11; sub chefe da administração militar e outros empregados do ministerio da guerra, varios ajudantes de ordens, vice presidente da camara de Lisboa e vereadores Alves, Fonceca, Costa e Guerra Santos; Pedro Franco, presidente da camara de Belem, conselheiros Martens Ferrão, Paiva Pereira, e Francisco Chamiço e diversos membros do corpo commercial, par do reino Xavier da Silva, alguns deputados, commissario geral de policia e commissario da 2ª divisão, Miguel Queriol e outros empregados da companhia dos caminhos de ferro, etc. Quando o comboyo chegou á Madre de Deus lançaram-se ao ar 24 duzias de foguetes.

« A's 3 horas e 2 minutos, segundo o relogio da estação, partiu o comboyo real que se compunha da machina 21, tendo á frente as armas portuguezas e as bandeiras portugueza e italiana, de um furgon, o tal carruagens e dous carros. A banda de caçadores n. 5, collocada ao poente da estação, tocou então o *God save the Queen*. El-rei dirigio se immediatamente a receber o seu augusto hospede apertando-lhe affectuosamente a mão, dirigindo se depois ambos para o salão que ricamente se achava preparado. Alli el-rei lhe apresentou diversas pessoas e o principe as da sua comitiva á sua magestade. Entre as pessoas que acompanham sua alteza vem o principe Luiz Battemberg, que faz parte, como tenente, da guarnição do *Serapis*. O herdeiro da corôa britannica vestia uniforme de generalissimo, *field marshall*, farda encarnada com grossos galões de ouro, chapéo armado e plumas brancas. Entre as pessoas que vinham na comitiva notavam-se dous officiaes indios, homens bastante corpulentos e de barbas compridas. Trajavam á moda do paiz: turbante preto e cinzento, sobrecasaca azul, larga e comprida, facha encarnada e amarella, calça branca e bota de montar. Vinha tambem um chinez. O rabicho chegava lhe quasi aos pés.

« No comboyo vieram tambem os Srs. presidente do conselho; ministros Antonio de Serpa e Cardoso Avelino, ministro inglez, general da divisão e representante de el-rei, que tinham ido ao Entroncamento esperar o augusto viajante. A's 3 horas e 20 minutos sahiram do salão da *gare* as pessoas reaes, indo até á sahida el-rei o Sr. D. Luis no centro, á direita o principe e á esquerda el-rei o Sr. D Fernando. O prestito seguio da seguinte forma: duas carruagens da casa real, de gala, conduzindo officiaes inglezes, indo na segunda o principe de Battemberg; seguia-se todo o regimento de cavallaria 4, com as clavinas altas, como é determinado para as guardas avançadas de caçadores a cavallo; dous batedores da casa e logo após mais quatro; tres carruagens, tiradas a quatro, conduzindo ajudantes de sua magestade e sua alteza, e outra, tirada a seis, com el-rei e o principe, indo este á direita. A' portinhola da carruagem ia o Sr. infante D. Augusto, commandante da brigada de cavallaria, sendo acompanhado pelos seus ajudantes, visconde de Seisal e João de Mello. Os regimentos de lanceiros de Victor Manoel e da Rainha, formando em secções de tres, marchavam em seguida. A primeira brigada de infantaria, commandada pelo Sr. general Talaya, achava-se postada em linha, apoiando á direita ao arsenal do exercito do exercito, deste este ponto até ao Cães de Sataré m. A carruagem que transportava el rei o Sr. D. Fernando seguia depois da cavallaria e logo mais de cem trens com as pessoas que tinham ido á *gare*.

« O prestito seguio em direcção ao largo de Belem e subio pela calçada da Ajuda, onde chegou ás 4 e 3/4. O principe foi cumprimentar sua magestade a rainha, e depois voltou para o paço de Belem, acompanhado de el-rei. Chegaram alli uma hora depois.

« Em Ajuda fazia a guarda de honra uma força de infantaria n. 1, e em Belem uma de caçadores n. 1, ambas commandadas por capitães e com as respectivas bandas de musica. A brigada de cavallaria formou no largo de Belem, e depois de fazer a devida continencia retirou a quarteis, indo depois o commandante, o Sr. infante D. Augusto, cumprimentar o principe.

« A's seis horas o herdeiro da corôa de Inglaterra, vestindo á paisana, foi ao paço das Necessidades visitar o Sr. D. Fernando e sua esposa. Ia em carro descoberto, e acompanhado de um ajudante. Regressando ao paço de Belem, pouco depois foi para Ajuda, onde jantou com a familia real. Durante o jantar tocou a banda de infantaria n. 1. No largo de Belem e immediações juntou-se grande quantidade de povo. O principe regressou á sua residencia cerca de meia noite.

« O aspecto de todas as ruas do transito real era o mais brilhantemente festivo. Viam-se todas as janellas guarnecidas de damas e alas compactas de povo, que podiam calcular-se em muitos milhares. Nas proximidades da estação do caminho de ferro, no Terreiro do Paço e ao longo do aterro não estariam menos de 20,000 pessoas. O transito era em muitas partes difficil. O numero de carruagens com pessoas, para gozarem o formoso aspecto das ruas e das eminencias da cidade coroadas de povo, tambem era incalculavel. Muitas casas achavam-se embandeiradas.

« Ao passar o prestito pela praça dos Romulares, subiram aos ares muitos foguetes, o castello de S. Jorge e todos os navios de guerra salvaram, tendo alguns a marinhagem nas vergas.

« A colonia ingleza, na rua da alfandega, em casa do Sr. Graham, na praça do Commercio, e nas janellas do hotel Central, á passagem do principe, soltou enthusiasticos vivas e *hurrahs*.

« Entre as pessoas mais notaveis da comitiva de sua alteza notam-se o principe de Battemberg, lord Carrington, o coronel Arthur E. A. Ellis, o major general sir Dighton M. Probyn, o cirurgião da divisão sir J. Fayrew, e Srs. F. Knollys, Sydney Hall, desenhista W. H. Russell, do *Times*, o coronel Annesley, do 11º de hussars, o capitão Gough, do 10º de hussars, o lorde Charles Beresford, capitão de fragata, o capitão Fitzgeorge, de caçadores.

« Estão no Tejo alguns vapores de recreio inglezes, que trouxeram a seu bordo varias familias para assistirem aos festejos. Entre elles contam se o *Hepe*, o *Francesca*, o *Kuenscara* e o *Helen*. Este ultimo conduz o Sr. J. A. Ritchley de Gibraltar, seis pessoas de familia e tres criados.

« A' noite illuminaram muitos edificios publicos e os quarteis, o castello, innumeras casas particulares que tinham embandeirado de dia; e entre as ultimas vistosamente o palacio dos Srs. viscondes da Gandarinha, hotel de Bragança, onde sobresahiam os retratos de el-rei e do principe de Galles, hotel Durand e outros; seminario inglez, casa do Sr. Graham outros estabelecimentos industriaes e commerciaes, theatros de S. Carlos e D. Maria, os escriptorios de alguns jornaes; parte do caes do Sodré, onde havia duas bandas musicaes; o passeio publico, tambem com musica; a casa da camara de Belem, muitas casas deste conselho, etc. Numeroso povo percorria as ruas.

« A bordo do vapor *Serapis* trouxe o principe de Galles os seguintes animaes:

« Dous tigres, 2 leopardos, 1 urso, 1 cheetah, 1 gato viverrino, 1 antilope indiano, 2 veados de Axis, 1 veado de Cachemira, 2 elephantes, 2 zebus (especie de bufalos), 2 macacos de Rhesus, 5 cavallos arabes, 1 burrinho de Gibraltar, 4 cães sem cauda, 1 pavão, bode de Bengala (tragopan satyrus), 16 faisões do Hemalaya, 2 de Pucras, 25 chess, e 5 kaleege, 2 avestruzes, 2 aves dos *jungles*, 5 pavões, 7 perdizes dos montes, e 4 de Chickore, 8 rôlas, 10 pombos verdes, 1 meiro de azas cinzentas, e 2 papagaios de Ceylão, todo côr de limão.

« Estes animaes e outros que vem a bordo do *Osborne* e do *Raleigh* estão todos a cargo do Sr. Bartlett Junior, do Jardim Zoologico de Londres.

« O *Osborne* conduz 3 elephantes, 4 gamos, 7 antilopes indianas, 6 ovelhas de Gachemira, 6 ovelhas domesticas, 1 cabrito dos montes do Himalaya, e 1 perdiz branca.

« O *Raleigh* que entrou ante-hontem no Tejo, conduz 2 tigres, 3 leopardos, 1 urso, 2 cães bravos da India, uma vacca do Nylghau, uma ovelha domestica, uma antilope indiana.

« Muitos dos animaes no *Serapis* andavam soltos, [illegible] aproveitou o desembarque do principe [illegible] para pôr tudo em ordem.

« Morreram muitos passaros e um *Mamanis*. E' uma especie de lagarto grande, com o corpo coberto de escamas. [illegible] estava em pé, firme nas patas, e com uma longa cauda a arrastar pelo chão.

— No dia 2 el-rei, trajando a farda de marinha, e acompanhado do seu ajudante, o coronel Folque, foi a uma hora almoçar com o principe.

« Pouco depois chegou el-rei D. Fernando. O principe e os officiaes da sua comitiva, vieram receber suas magestades á escada.

« Foram nesse mesmo dia 2 cumprimentar o principe ao paço de Belém, o almirante da esquadra ingleza e os representantes da colonia ingleza de Lisboa e Porto, apresentando as mensagens de felicitação.

« A commissão de Lisboa compunha-se dos Srs. Pope, capellão da igreja anglicana, monsenhor Baines, Creswell, Ellerton, Cleife, Garland e Rawes. O Revd. Pope leu a mensagem em que, felicitando sua alteza por sua vinda a Lisboa, o cumprimenta ao mesmo tempo pelo auspicioso resultado da viagem á India, e apresenta os testemunhos da adhesão dos subditos britannicos aqui residentes ao throno e á familia reinante na Grã-Bretanha.

« O principe de Galles respondeu affectuosamente que agradecia alvoroçado e commovido a affeição da colonia britannica; esperava que a sua viagem á India fosse benefica, não só para elle, mas para muitos milhões de subditos da rainha; e que a sua vinda a Lisboa tinha por intuito principal estreitar as relações entre as duas familias reinantes, os antigos tratados e os mutuos interesses que ligam a Inglaterra a Portugal. Concluio que levava as mais gratas recordações da sua viagem e os mais lisongeiros testemunhos de affecto para com a rainha Victoria, a princeza de Galles e os membros da familia real ingleza.

— O concerto de gala dado no theatro de S. Carlos na noite de 2, em honra do principe de Galles, apresentava um magestoso e brilhante quadro. O luxo e esplendor das *toilettes* das senhoras da côrte e do corpo diplomatico, que em grande numero o adornavam, e das mais ricas familias de Lisboa, Porto e outras terras das provincias que haviam pedido ser contempladas com algum dos 120 camarotes que formam aquelle theatro, faziam sobresahir em magnificencia o aspecto da sala.

« Acompanhavam suas magestades e alteza o presidente do conselho de ministros, ministro da fazenda, reino, justiça e das obras publicas, duque de Loulé, marquezes de Bellas, de Alvito, de Souza Holstein e de Ficalho, condes de Rio Maior, de Mesquitella, de S. Thiago, da Guarda, de Ficalho, das Alcaçovas, de Penamacor, de Linhares, viscondes de Mossamedes e de Sagres, Cau da Costa, Sergio de Souza, e ajudante de ordens de suas magestades e do principe de Galles.

« Nos camarotes reaes tomaram lugares as damas de sua magestade a rainha, as Sras. D. Gabriela de Souza Coutinho, D. Maria Thereza de Mascarenhas, duqueza de Loulé, e condessa de Lumiares, de Rio Maior, Penamacor, das Alcaçovas, e de Ficalho.

« Na tribuna real tomaram os lugares de frente: sua magestade a rainha, no centro, tendo á sua direita o principe de Galles, que dava a direita a el-rei D. Luiz. A' esquerda da rainha, ficou el-rei D. Fernando, tendo a direita ao infante D. Augusto.

« No camarote de el-rei o Sr. D. Fernando estava a Sra. condessa d'Edla.

« O camarote á direita da tribuna era occupado pela camara municipal; e o camarote á esquerda pela embaixada ingleza.

« Em diversos camarotes de 1ª ordem e frizas, viam-se os embaixadores e encarregados de negocios de differentes paizes e os seus addidos.

— No dia 3, pelas 11 horas da manhã, foi o principe de Galles, na companhia do Revd. padre Smith, visitar o convento do Bom-Successo, onde a communidade, formando alas desde a portaria até a grande sala, acompanhou sua alteza.

« Seguiam-se as meninas educandas todas vestidas de azul e branco, o que fazia um bello effeito. Conta um jornal de Lisboa, que assistio a esta solemnidade; na sala levantou-se um throno com 3 cadeiras, e, sentando se o principe n'uma dellas, offereceu a do seu lado direito á prioreza, que aceitando, começou um pequeno concerto. Doze meninas tocaram em 6 pianos o hymno inglez *God Save the Queen*, e depois de mais algumas peças de musica e canto, tocaram o hymno de D. Luiz, a que sua alteza correspondeu, dando muitas palmas. Foi depois ver a cêrca, os jardins e o dormitorio, elogiando muito o esmero com que tinham aquella casa de educação. Foi lhes depois offerecido um copo d'agua, e sua alteza esteve alli acarinhando tanto as criancinhas, que por sua propria mão as esteve servindo de dôces, afagando-as, e offerecendo lhes para ellas e suas familias, a visita ao navio *Serapis*, o que a senhora madre prioreza assim o participara ao nuncio, e aos pais das meninas que as tem alli a educar. A' uma hora sahio o principe a pé, dirigindo-se a Belém, indo acompanhado pelo Revd. padre Smith, commendador Firmo e mais comitiva.

« El-rei D. Fernando, sua esposa, o principe de Galles e o infante D. Augusto, foram nesse mesmo dia a bordo do *Serapis*.

« Na noite de 3, effectuou se no real paço da Ajuda, o baile dado em honra do principe.

« Eis como o *Jornal da Noite* de hontem descreve esta funcção, que sem duvida é uma das mais brilhantes que se tem dado no paço.

« O baile dado hontem por suas magestades no paço da Ajuda, em honra de sua alteza real, o principe de Galles, foi das mais esplendidas festas da nossa côrte, e uma funcção de 1ª ordem em toda a parte do mundo. Principiou ás 9 da noite, e acabou de manhã.

« Tinha sido accrescentada consideravelmente a lista dos convidados, porém, apezar do grande numero de pessoas que ás vezes interrompia momentaneamente a circulação, não havia calor excessivo, graças á boa ventilação.

« As salas ornadas e dispostas de novo com os melhores quadros da galeria de el-rei, e com muitas preciosidades collocadas sobre mesas e *étagéres*, revelavam o apurado gosto de suas magestades e o acerto da execução.

« Acabavam as salas do baile em formoso kiosque, tendo no centro uma esplendida estatua de Léda. Do kiosque via-se o castello do principe de Galles em tão admiravel perspectiva que a todos surprendia. Não causaria menor surpreza ao illustre hospede, quando el-rei lhe mostrasse do throno onde estavam, o castello de Balmorar no fundo das duas salas. A estatua de Léda estava acertadamente collocada no meio do kiosque. Interpondo-se entre a vista do castello e os observadores, tirava ao quadro todo o caracter pretencioso, e de nenhum modo impedia a vista.

« A idéa foi das mais felizes. A execução primorosa.

« Ao baile concorreram os homens mais notaveis da capital, sem exceptuar os que pertencem aos differentes grupos da opposição. Era evidente que as mais vivas divergencias politicas cessam quando se trata de prestar homenagem ao principio monarchico, e á pessoa de El-rei, que tão nobremente o representa.

« A imprensa ministerial e a da opposição estavam representadas por alguns dos seus homens notaveis. A academia real das sciencias, por grande numero de seus socios. As escolas superiores igualmente.

« A ceia foi esplendida na riqueza e bom gosto da sala, no valor da baixella, na abundancia e primor das iguarias, na qualidade generosa dos vinhos, e no bom serviço.

« O baile de hontem será citado muitas vezes como festa verdadeiramente real digna do soberano que a deu, e do principe em honra do qual foi dada.

« Sua alteza o principe de Galles chegou ao paço ás 10 horas e um quarto, e deu entrada na sala, meia hora depois, trazendo pelo braço a rainha. A musica tocou o hymno do principe.

« Na 1ª contradança foi par de sua alteza a Sra. D. Maria Pia, tendo por vis-á-vis o principe de Battemberg. El-rei com a Sra. baroneza de Jaburá, tendo por vis-á-vis o Sr. ministro de Italia e a Sra. duqueza de Loulé, o Sr. infante D. Augusto com a Sra. D. Gabriela de Souza, vis-á-vis o Sr. presidente do conselho e a Sra. D. Thereza de Mascarenhas.

« O principe de Galles walsou tambem com a filha do Sr. ministro de Hespanha.

« A ceia começou ás 2 horas e meia e [illegible] ás 3.

« A's [illegible] ainda se dançava com bastante animação, posto que já se tivessem ausentado as pessoas reaes.

« As fardas que mais avultavam no baile eram as de moço fidalgo. De calção e meia estariam 100 pessoas. Os convidados seriam em numero de 1,100, e estiveram cerca de 250 senhoras, entre ellas as senhoras duqueza de Palmella, de [illegible], marquezas de Avila, [illegible], Souza, [illegible], condessa de [illegible], Linhares, [illegible], Alta, Penamacor, Silves, Sanches, Souza Coutinho, Murça, Casal Ribeiro e [illegible], Ficalho, S. Miguel, Alcaçovas, viscondessas de Assecca e [illegible], S. Torquato, Menezes, [illegible], Ganhão, [illegible], Cruz Alta, Mossamedes, [illegible], zinhos, Giraudó, D. Carlota Franco, D. Anna de Castro, D. Carlota de Almeida e filhos, [illegible] de Almeida Pereira e filhas, Osborne Sampaio, D. [illegible] Ribeiro Neves Paes de Faria, R. de Almeida e filhas, D. Maria Niza, D. Maria da Camara, D. Maria da Gloria Lumiares, D. Maria Nazareth de Almeida, filhas do Sr. conde de Linhares, afilhada do Sr. Ribeiro Neves, filhas do Sr. barão de Jaburá, sobrinha da Sra. D. Maria Luz, e outras muitas que difficilmente poderiamos nomear. »

« Tendo chegado a Lisboa a embaixada japoneza, sua magestade el-rei destinou o dia 29 de abril ultimo, para dar, pela uma hora da tarde, no paço d'Ajuda, a primeira audiencia ao Sr. Jushie Wooyeno Kagenory, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperador do Japão, em missão especial, achando-se presentes a esse acto os officiaes mores da casa real, os gentis-homens da real camara, os ministros e conselheiros de estado, os ministros d'estado honorarios e mais pessoas que costumam ser convivadas para taes solemnidades.

« O Sr. Julio Wooyado Kagenery, ao depositar nas mãos de sua magestade a sua credencial, pronunciou um discurso em lingua japoneza, de que havia apresentado uma traducção em inglez, cuja versão é a seguinte:

« Senhor.—O imperador do Japão, meu augusto soberano, muito sentio que os embaixadores que ultimamente mandou á Europa não tivessem podido visitar a côrte de vossa magestade Fidelissima.

« Os mesmos embaixadores teriam assegurado a vossa magestade que é profunda a estima e amisade que anima o imperador do Japão pela sua pessoa, bem como o vivo desejo que tem de ver progredir a prosperidade de um grande paiz como é Portugal, e de que os laços de amisade e as relações commerciaes entre os seus dominios e os de vossa magestade se estreitem cada vez mais.

« Recebi instrucções especiaes do imperador do Japão para visitar a côrte de Lisboa e manifestar á vossa magestade o mesmo que teriam exposto aquelles embaixadores, quanto aos sentimentos e desejos do meu augusto soberano. E' este um dever que tenho agora a honra de cumprir.

« E' da mais alta importancia o livre e regular commercio entre as differentes nações do mundo, e o meu paiz é devedor do conhecimento que adquirio pela primeira vez dos habitantes da Europa aos commettimentos da nação portugueza, representada pelo seu ousado e feliz navegador Mendes Pinto.

« Permitta-me vossa magestade que eu muito respeitosamente manifeste a esperança que tenho de que este importante facto historico seja considerado como o prenuncio de relações muito intimas e vantajosas entre os habitantes do Japão e de Portugal.

« Tenho a honra de depositar nas mãos de vossa magestade as cartas do imperador do Japão, que me foram confiadas como credenciaes desta importante missão. »

« El-rei dignou-se responder:

« Senhor ministro.—Muito folgo de ver na minha côrte o representante de sua magestade o imperador do Japão, e ouvir a segurança que me dá dos desejos que animam aquelle soberano de cultivar e estreitar cada vez mais as relações de profunda estima e amisade com todas as nações da Europa com quem celebrou tratados, e as quaes resolveu ultimamente mandar embaixadores, que por motivos imperiosos não poderam dirigir-se ao meu paiz.

« Pela parte que me toca, sou mui sensivel á expressão dos sentimentos que o vosso augusto soberano vos encarregou de manifestar-me, e lembrando de que Portugal fôra o primeiro estado da Europa, que, ha mais de trezentos annos, estabeleceu relações com o Japão, farei quanto de mim depender para que, na actualidade, ellas vão, tendo o maior desenvolvimento possivel em mutua vantagem de ambos os povos.

« Recebo, pois, com muito prazer, as credenciaes que vos acreditam na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial; e rogando-vos, senhor ministro, queirais ser o fiel interprete dos sentimentos não menos sinceros que me animam para com o imperador, apraz-me assegurar-vos que conservarei sempre grata memoria desta missão, confiada a uma pessoa tão recommendavel, assim pelo seu distincto merito, como pelas qualidades de que é dotada. »

« A primeira embaixada japoneza que veio a Lisboa entrou em o nosso porto em 10 de agosto de 1854; em 16 de outubro de 1862 tambem veio a esta capital outra embaixada do Japão, a bordo do transporte francez *Jura*.

« Foram publicadas no *Diario do Governo* as seguintes cartas de lei. Creando a caixa geral de depositos e estabelecendo varias providencias acerca das suas attribuições e administração, e extingue as juntas de depositos publicos de Lisboa e Porto; autorisando um emprestimo até a quantia de mil contos de réis para ser empregada em obras publicas das provincias de Cabo-Verde, S. Thomé e Principe, Angola e Moçambique; autorisando o governo para contratar a construcção de um caminho de ferro a partir de Lourenço Marques até a fronteira da republica da Africa meridional.

« Já sahio de Londres a outra corveta construida por Green & C., denominada *Mindello*. E' em tudo semelhante á que recebeu o nome *Rainha de Portugal*. Com esta é o quinto navio, já construido, dos que o governo mandou fazer na Inglaterra.

« Partiram para Inglaterra os Srs. [illegible], membro do parlamento, e Jenery Sue, advogado em Londres. Vão com o intuito de organisar uma empreza para o estabelecimento de caminhos de ferro entre diversos concelhos de Portugal.

« Os executores do testamento da senhora infanta D. Isabel Maria vão mandar proceder a leilão dos objectos que ornam o palacio de Bemfica. Ha alli magnificas pratas antigas, joias, e preciosas louças do Japão, Saxonia e Sevres.

« Tendo fallecido a ultima freira do convento das religiosas carmelitas dos Cardeaes de Jesus, na rua Formosa, em Lisboa, o governo mandou proceder ao competente inventario, e em seguida pelo delegado do thesouro foi tomado posse do edificio. O marquez de Vallada oppoz-se a essa posse, allegando em juizo o seu direito ao edificio, como pertença ao morgado de C'parica, fundado nos fins do seculo XVII. Na igreja do extincto convento estão sepultados o pai do marquez, sua quinta avó D. Luiza de Tavora, fundadora do convento, e outros ascendentes.

« Falleceu o Sr. Domingos Antonio d'Abreu, abastado negociante de cabos, e proprietario. Era um dos heroes do trabalho, exemplo frisante de quanto póde a perseverancia e a economia. O finado era pai do Sr. Feliciano Antonio de Abreu, director do banco Luzitano.

« Tambem falleceu no Funchal o abastado proprietario Antonio João da Silva Bittencourt Favilla.

« Cartas particulares recebidas de Macáo dão a noticia de ter sido apprehendida naquellas aguas, por dous officiaes portuguezes, no dia 3 de março findo, uma embarcação com quinze piratas. O barco estava disfarçado como se fosse dos postos fiscaes e tinha abordado e roubado pouco tempo antes uma embarcação que havia sahido de Hong Kong para Techoi com carga de valor.

« O Sr. Luciano Cordeiro vai publicar um livro com o nome de *A sciencia dos pequeninos*, é a collecção de artigos que tem publicado sob o titulo de *Educação popular*.

« Já esta publicado o *Jardim na sala*, um elegante e interessante volume adornado de finas e bellas gravuras, e escripto pelo redactor do *Jornal de horticultura pratica*, do Porto, Oliveira Junior. »

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 10 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR NASCIMENTO PORTELLA.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados Ratis e Silva, Uchôa Cavalcante, Correia de Araujo, Manoel do Rego, Gervasio Campello, Madeiros, Barros Guimarães, Attico Leite, Graciliano Baptista, Aguiar, Nascimento Portella, Firmino de Novaes, Leonel; Joaquim de Mello Rego, Góes Cavalcante, Cunha e Figueiredo, Herculano Bandeira, Henrique Marques, Soares e Gaspar de Drummond, faltando os Srs. Alipio Costa, João Alfredo, Tito de Barros, Moraes e Silva, Chacon, Manoel Arthur, Reis e Silva, Pinto Pessoa, Ignacio Joaquim, Amaral, Cunha Cavalcante, Lacerda, Moreira Alves, Menelio Pinto, Siqueira Campos, Olympio Marques, [illegible] e Vergilio Coelho, abre-se a sessão. E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE:

Uma petição de Vicente Nunes de Magalhães, escrivão interino do jury da comarca de Jaboatão, pedindo o pagamento da quantia de 88$830, proveniente de custas.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de [illegible] ex-professora da instrucção [illegible], pedindo que se lhe conceda a sua jubilação com todos os vencimentos e que se lhe mande pagar seus vencimentos, a contar de janeiro de 1875 a 5 de maio do corrente.—A' commissão de instrucção publica.

São approvadas as redacções dos projectos ns. 27 e 39 deste anno.

E' lido, apoiado, posto em discussão e sem debate approvado o seguinte parecer:

« A commissão de policia, a quem foi presente o requerimento em que os tachigraphos Antonio Luis Caetano da Silva e Alfredo Falcão pedem seja prorogado por dous annos o contrato feito em 22 de maio de 1874 e modificado a 23 de março de 1875 para apanhamento dos trabalhos desta assembléa; considerando que os peticionarios tem desempenhado satisfactoriamente a obrigação que contrahiram de stenographar os debates desta assembléa, é de parecer que seja deferida a petição, concedendo-se a prorogação pedida. — Sala das commissões, 4 de maio de 1876.—*Dr. Nascimento Portella.—Araujo.—Alvaro H. Cavalcante.* »

Estando julgado objecto de deliberação pelo numero de assignaturas, vai a imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. 1º Fica creada na freguezia de Ouricury uma nova freguezia, com a denominação de S. Gonçalo, que comprehenderá o districto de S. Pedro, começando os seus limites na barra do Riacho Novo, comprehendendo todas as suas aguas até as extremas da provincia do Piauhy e serra do Araripe, inclusive os lugares annexos e as fazendas Barro Branco, Espirito Santo, Papa-mel e Sacco da Serra Branca.

« Art. 2º São revogadas as disposições em contrario.—*Leonel de Alencar.—Dr. Manoel do Rego.—Firmino de Novaes.—Vergilio Coelho.—Moreira Alves.—Francisco Medeiros.—Ratis e Silva.—Herculano Bandeira.—U. Cavalcante.—Moraes e Silva.—Siqueira Campos.—Dr. G. Baptista.—H. Marques.—J. de Mello Rego.—A. Chacon.—Menelio Pinto.* »

A requerimento do Sr. Uchôa Cavalcante, a assembléa resolve que, dispensada a impressão, seja este projecto publicado no jornal da casa, afim de que possa entrar em ordem do dia.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Sr. presidente, ha poucos dias praticou-se nesta cidade na freguezia da Boa-Vista um acto, sobre o qual peço a attenção da assembléa provincial.

Em consequencia de um pequeno disturbio havido na sacristia da igreja da Boa-Vista entre um empregado da irmandade e uma pessoa que ahi se achava, foi preso pelo vigario da freguezia, vigario encommendado...

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—E' sempre vigario.

O SR. RATIS E SILVA:—Não foi pelo vigario, foi por outrem; o que o vigario fez foi manter a ordem.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Refiro-me á parte do Sr. Dr. chefe de policia.

O SR. RATIS E SILVA:—Ha inexactidão nisso.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—O vigario encommendado da freguezia da Boa-Vista prendeu á ordem do Sr. Dr. chefe de policia um cidadão, que se achava dentro da igreja, e que, apezar de todos os protestos de não ter sido elle o autor do disturbio, foi levado á presença da autoridade policial.

Feitas as averiguações necessarias, o Sr. Dr. chefe de policia, entendendo que nenhum motivo plausivel havia para a dita prisão, o mandou que o homem se fosse em paz para sua casa.

Parecia que depois deste acto nada mais devia succeder, visto que a autoridade superior tinha tomado conhecimento do facto, e, procedendo as averiguações que estavam a seu alcance, reconhecera que mal tinha procedido o Sr. vigario encommendado da freguezia da Boa-Vista prendendo o mesmo cidadão. Mas assim não aconteceu, Sr. presidente, no dia seguinte, por ordem do vigario ou de outra autoridade, que lhe é superior, foi transferida para a igreja do convento da Gloria a séde da freguezia da Boa-Vista, a igreja da Boa-Vista deixou de ser matriz da freguezia, passando a sel-o a igreja do convento da Gloria.

Um facto tão insignificante, Sr. presidente, não podia autorisar uma resolução desta ordem.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—V. Exc. sabe se o facto é esse só, ou o que houve ahi de desrespeito?

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Um disturbio comettido na sacristia da igreja, do qual não resultou ferimento nem morte e que facilmente se apasiguou, tendo um dos individuos, que ahi se achavam, á presença do chefe de policia, não podia dar lugar a tal resolução.

O SR. RATIS E SILVA:—Para que se não reproduzissem.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—A matriz de uma freguezia é uma igreja ordinariamente escolhida de accordo com os interesses da parochia e para a qual a provincia constantemente concorre com alguma cousa. Ha ou deve haver por consequencia de alguma forma uma certa intervenção do poder civil na escolha, e não se deve deixar esse negocio correr *ad libitum* somente da autoridade ecclesiastica. Entretanto, Sr. presidente, não me consta que a autoridade ecclesiastica tivesse consultado a civil...

O SR. RATIS E SILVA:—Para que?

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—...não me consta mesmo em vista da parte official que tivesse havido na igreja matriz da Boa-Vista derramamento de sangue, nem acto algum que exigisse a declaração de interdicção para a igreja.

O SR. RATIS E SILVA:—Ella não está interdicta.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Está, perdôe-me V. Exc.

O SR. RATIS E SILVA:—Não está.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Não está interdicta no sentido absoluto da palavra, isto é, os sacerdotes podem continuar a funccionar, mas o vigario da freguezia, que tem obrigação de celebrar alli a missa conventual, não praticará mais este acto.

O SR. RATIS E SILVA:—Pratica-se em outra igreja.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Mas não pratica se em uma igreja nas condições da igreja matriz da Boa-Vista.

Acho até inconveniente a escolha da igreja do convento da Gloria: é um convento de recolhidas, é uma casa até de educação...

O SR. RATIS E SILVA:—Já servio de matriz. Porque não póde servir agora?

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—... não está, por consequencia nas melhores condições para servir de matriz. Não é uma casa de recolhidas, não é uma casa de educação a que melhor se presta para o serviço da matriz, que é preciso abrir-se a cada instante, de dia e de noite, para sahir o Sacramento.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—Sahe da igreja.

O SR. RATIS E SILVA:—E o que tem a assembléa provincial com isto?

O que tem o poder temporal com isto, que é da exclusiva competencia do poder espiritual?

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—A assembléa tem muito com isto, perdôe-me V. Exc.

O SR. UCHÔA CAVALCANTE:—Mas o que ha de fazer a assembléa provincial?

O SR. GOES CAVALCANTE:—A queixa que V. Exc. faz, devia ser dirigida ao governador do bispado.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Mas não sei se foi por ordem do governador do bispado, que a séde da matriz da freguezia da Boa-Vista, transportou-se para a igreja do convento da Gloria; sei que a escolha não foi acertada, porque não é uma igreja apropriada a da Gloria, para servir de matriz.

Havia outras igrejas na freguezia. Porque razão não foi nenhuma dellas preferida? Porque o vigario encommendado da Boa-Vista não quer estar em igreja onde haja irmandade, e por isso foi procurar a unica que se acha nessas condições.

O SR. RATIS E SILVA:—Não foi o vigario; elle cumprio ordem superior.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—E a irmandade está inhibida de ir lá? Não; já não ha mais questão de opas. V. Exc. é irmão?

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Não, senhor. Não faço questão de opas.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—Não faça, porque as opas podem entrar na igreja da Gloria.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Acho, Sr. presidente, que houve precipitação da parte da autoridade ecclesiastica, que não teve motivo para assim proceder e estabelecer de novo a luta religiosa, levando da igreja matriz da freguezia, sem razão plausivel, o Sacramento para uma outra igreja, que não está nas mesmas condições, que está em condições inferiores, e tanto que a igreja da Boa-Vista foi escolhida para matriz da freguezia.

Vou, pois, mandar á mesa um requerimento, Sr. presidente, pedindo informações sobre este negocio.

Se a casa entender que deve approval-o, na sua sabedoria o fará. Tenho apenas por fim levantar esta questão e obter informações, com as quaes poderei então formar um juizo mais seguro sobre o acto, que julgo precipitado do vigario encommendado da freguezia da Boa Vista.

O SR. RATIS E SILVA:—Não apoiado.

E' lido, apoiado e posto em discussão o seguinte parecer:

« Requeiro que por intermedio da presidencia da provincia se solicite as seguintes informações:

« 1º Por ordem de quem foi transferida para a igreja do convento da Gloria o titulo de matriz da freguezia da Boa-Vista, e qual o motivo.

« 2º Se a igreja matriz da Boa-Vista foi declarada interdicta.

« 3º Em que direito patrio se firmou a autoridade ecclesiastica para praticar esse acto sem previo accordo com a autoridade civil.—*Gervasio Campello.* »

Tendo pedido a palavra o Sr. Ratis e Silva e estando terminada a hora, fica a discussão adiada.

(*Continúa*)

EMENDAS OFFERECIDAS EM SEGUNDA DISCUSSÃO AO ORÇAMENTO MUNICIPAL.

N. 1.—Requeiro o adiamento da discussão para depois de votado a despeza.—*Marques da Silva.*

N. 4.—Ao § 18 do n. 3, em vez de — cemiterio—diga-se — matadouro.—*Dr. Manoel do Rego.*

N. 7.—Additivo ao art. 2º, n. 4, § 10 accrescente-se—dividas passivas inclusive a quantia de 2:3[illegible] de custas ao escrivão Olympio Sebastião da Hollanda Chacon e o que for devido em exercicios anteriores aos escrivães Guilherme Augusto de Athayde e Faustino José da Fonceca.—*Marques da Silva.—Menelio Pinto.*

N. 5.—Ao § 4 2ª contadoria.—Em lugar de 1:200$, diga-se 1:200$; em lugar de 600$, diga-se 500$.

Ao § 1º. Dos empregados externos: accrescente-se, ficando obrigado á defeza dos presos pobres. Supprima se o § 3º.

Ao § 13, em lugar de 600$, diga se 800$.

Accrescente se ao § 2º: Vencimentos do contador aposentado Hypolito Cassiano de Albuquerque Maranhão 1:800$.

Ao § 8º. Das despezas geraes. Em lugar de 27:336$934, diga-se 48:481$869.

Ao § 6º.—Em lugar de 1:200$, diga-se 1:200$ de ordenado e 400$ de gratificação.

Ao § 7º. Accrescente-se, e mais 200$ de gratificação.

Ao § 3º Repartição de aferição. Accrescente-se, e mais 400$ de gratificação.—*G. de Drummond.—Amaral.*

N. 6.—Ao art. 2º § 6º. Do cemiterio publico Em lugar de 3$654, diga-se 1$280 diario.

Ao § 8º. Dos empregados externos. Diga-se 200$ de gratificação ao fiscal do Poço da Panella.—*G. de Drummond.—Amaral.*

N. 13. Ao art. 3º §. 400$ para amortisação do que é devido aos herdeiros de Manoel Luiz da Veiga.—*Dr. Manoel do Rego.*

N. 14.—Art. 3º § 1º.—Em vez de 800$000 diga-se 1:000$000.—*Amaral.—G. de Drummond.*

N. 15.—Emendas ao art. 3º § 1º 900$000, § 2º 450$000, § 3º 250$000, § 4º 400$000 a cada fiscal. § 5º 300$000 aos de Maranguape e Beberibe. § 6º 800$000. §§ additivos. Para a compra de mobilia e decoração do paço da camara 1:500$000. Para pagamento do que se deve aos herdeiros de Veiga 400$000. Supprima se o § 15.—*G. de Drummond.*

N. 16.—Art. 3º Ao § 11—Em lugar de 100$000 diga se 300$000.—*G. de Drummond.*

N. 17.—Ao § 6º do art. 4º.—Em lugar de 100$ cada um, diga-se 150$000 cada um.—*Góes Cavalcante.—G. de Drummond.*

N. 18.—Art. 6º.—Ao § 10 accrescente-se inclusive 211$100 que são devidos a Gratuliano Francisco da Fonceca, augmentada a verba. Ao § 13.—Em vez de camara diga-se mercado.—*Góes Cavalcante.—G. de Drummond.*

N. 19.—Emenda ao § 10 do art. 8º accrescente-se—inclusive as que se devem de exercicios findos.—*Siqueira Campos.*

N. 20.—Ao art. 8º § 6º.—Porcentagem do procurador á razão de 6 %.—*G. de Drummond.*

N. 21.—Ao § 8º—Em vez de 300$ diga-se 100$. Ao § 9º—Em vez de 100$000 diga-se 300$000.—*Góes Cavalcante.*

N. 22.—Art. 10 ao § 5º—Em vez de ordenado diga-se porcentagem na razão de 6 %. Ao § 1º—Em lugar de 400$000, diga-se 300$000.—*G. de Drummond.—Góes Cavalcante.*

N. 23.—Art. 13 § 6º—Diga-se porcentagem do procurador á razão de 6 %.—*G. de Drummond.*

N. 24.—Art. 38. Ao § 9º accrescente-se 1:200$ para os concertos da casa da camara.—*Moreira Alves.—Leonel d'Alencar.*

N. 26.—Fica autorisada a camara municipal do Recife a pagar ao official de justiça Bernardino José Pereira Guarrá o que está a dever lhe de custas.

Fica autorisada a camara municipal do Limoeiro a pagar ao escrivão Luiz Paulino Vieira de Mello o que está a dever lhe de custas.—*G. de Drummond.—Góes Cavalcante.*

N. 27.—Fica autorisada a camara municipal de Jaboatão, a pagar a Vicente Nunes de Magalhães, o que lhe estiver a dever de custas.

Fica autorisada a camara municipal de Bom Jardim a pagar a Joaquim Martins da Cunha o que estiver a dever-lhe de custas.

Fica autorisada a camara municipal de Iguarassú a pagar a Vicente Longuinho de Souza o que está a dever-lhe de custas.

Fica autorisada a camara municipal de Flores a pagar ao escrivão Tito dos Passos de Almeida Rosas, o que está a dever-lhe de custas.—*G. de Drummond.—Góes Cavalcante.*

N. 28.—Fica autorisada a camara municipal do Recife a proceder a qualquer operação de credito, afim de pagar a José Augusto de Araujo, arrematante do mercado publico desta cidade, a quantia de 35:150$000, proveniente da differença do preço de obra em que lhe está a dever.

Fica a camara municipal do Recife autorisada a despender desde já pela verba—obras novas—a quantia de 4:000$000 para pagamento dos juros e amortisação do debito contrahido com o Banco do Brasil para construcção do mercado publico.

Fica a camara municipal do Recife autorisada a pagar *1:500$000* aos engenheiros Chrysolito Ferreira de Castro Chaves, Jeaquim Gomes de Oliveira e Silva, importancia dos exames e parecer inherentes ao reconhecimento do accrescimo feito nas obras do mercado publico.

Fica a camara municipal do Recife autorisada a pagar ao contador aposentado da mesma camara, Hyppolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão, os seus vencimentos pela verba—Eventuaes—até o novo anno financeiro.—*G. de Drummond.—Góes Cavalcante.*

N. 29.—Fica a Illma. camara municipal do Recife autorisada a innovar o contrato celebrado pela presidencia, em 4 de agosto de *1871*, com Antonio da Costa e Sá para o transporte das carnes verdes do matadouro para os açougues desta cidade, ficando esta innovação dependente da approvação desta assembléa.

Se não poder a Illm. camara chegar a accordo com o contratante poderá rescindir o contrato, indemnisando-o, ficando tambem este acto dependente da approvação da assembléa.—*Marques da Silva.*

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.—Hontem funccionou com 29 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. commendador Nascimento Portella.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittindo a petição dos professores publicos da cidade de Olinda, com a informação do inspector do thesouro provincial.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem a informação, sobre a companhia de Beberibe.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem a petição de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, com a informação do inspector do thesouro provincial.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem o requerimento de Felix Fernandes Portella, com a informação ministrada pelo thesouro provincial.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem o compromisso para a irmandade do Santo Amaro das Salinas, com a informação do Exm. governador do bispado.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem a petição do professor Geminiano Joaquim de Miranda, com a informação ministrada pelo inspector geral da instrucção publica.—A quem fez a requisição.

Outro ao mesmo, idem a petição de D. Mariana Augusta da Rocha Bastos, com a informação prestada pela repartição das obras publicas.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem o officio do provedor interino da Santa Casa de Misericordia.—A' commissão de orçamento provincial.

Uma petição de Fr. Felippe de S. Luiz Paim, abbade do mosteiro de S. Bento, pedindo isenção de imposto creado pelo § 19 do art. 16 da lei n. 1,179, sobre a renda dos bens de raiz do mesmo mosteiro.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Pedro Simeão da Silva Braga, 3º escripturario do consulado provincial, pedindo que se marque uma gratificação pelo accrescimo de trabalho da arrecadação do imposto de 3$500, sobre cada rez abatida no matadouro publico, de que se acha encarregado.—A' commissão de petições.

Passando-se á ordem do dia, foram approvados os projectos ns. 16 e 45 deste anno, este dividindo em quatro os districtos de paz da freguezia de Cabrobó, com um substitutivo do Sr. Uchôa Cavalcante, e aquelle, que desannexa do termo e freguezia de Serinhaem, o engenho *Atalaia*, para pertencer ao de Ipojuca, ficando a requerimento do Sr. Uchôa Cavalcante, destacadas as emendas relativas aos projectos ns. 43 e 48 para serem discutidas separadamente.

Em seguida foram approvados, em 2ª discussão os arts. 3 a 39 do orçamento municipal com diversas emendas, tendo sobre a materia, orado os Srs. Gaspar de Drummond e Gervasio Campello.

E, finalmente, entrando em unica discussão o projecto n. 37 deste anno, (posturas da camara municipal do Recife) oraram os Srs. Medeiros, Gervasio Campello e Aguiar, deixando-se de votar por falta de *quorum*.

A ordem do dia é: continuação da antecedente e 2ª discussão dos projectos ns. 41 e 12 do corrente anno.

Audiencias.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia da audiencia todos os dias uteis depois de meio dia. Antes dessa hora só fallará aos chefes das repartições, a objecto de serviço publico.

Bibliotheca provincial.—Durante a semana de 13 a 20 do corrente, frequentaram esse estabelecimento 356 pessoas, sendo 211 durante os dias e 145 durante as noites, consultando o seguinte: 250 jornaes, 121 obras de litteratura, 40 de direito, 12 de historia, 8 de politica, 6 de geographia, 2 de revistas, 2 de religião, 1 de encyclopedia, 1 de medicina e uma de economia politica.

Essas consultas foram feitas em 143 obras portuguezas, 49 francezas e 1 ingleza.

Nesse periodo recebeu o estabelecimento: pela typographia nacional—Constituição politica do imperio do Brasil pelo Dr. Joaquim Pires Machado Portella, 1 volume brochado e mais 15 folhetos sobre diversos assumptos, pelo Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha—Opere Scelte di Vittorio Alfieri, publicadas pelo cura Giuseppe Zirardini, 1 volume encadernado, Defense de l'usure par Jeremie Bentham 1 volume encadernado, Opinion de quelques publicistes relativement á l'instruction publique par le gouvernement des Pays-Bas, um volume encadernado, Irlande par Miss. Martineau um volume encadernado, Manoel de Moraes, chronica do seculo XVIII por J. M. Pereira da Silva um volume encadernado, Q. Horatii Flacci [illegible] interpretatione et notis illustravit Ludovicus Desprez um volume encadernado, Emporio Pittoresco jornal italiano illustrado, publicado em 1870, o 11º volume em brochura, Vitte Perdute racconto di Stanislao Carlevaris um folheto brochura; e pelo Barão de Serinhaem—Diccionario Classico Historico, Geographico, etc., traduzido do inglez por Francisco de Paula Jacob em 1816, um volume encadernado.

Resistencia e prisão.—Na noite de 9 do corrente foi preso no termo de Limoeiro o criminoso de furto de cavallos em Bom Jardim, Manoel Soares Brasil, não obstante a resistencia que oppoz, chegando a disfechar um tiro sobre a força publica que nada soffreu, [illegible] do que resultou receber elle uma contusão.

Irmandade.—Da eleição, effectuada no domingo pela irmandade do Divino Espirito Santo, do collegio, resultou serem eleitos: juiz, João Luiz de Araujo; escrivão, Marcolino Augusto da Silva Villar; thesoureiro, José Rodrigues de Carvalho; procurador geral, Francisco José Leite.

Junta de qualificação.—Reunio-se hontem a camara municipal do Recife, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz substituto da 1ª vara, para proceder á eleição dos membros da junta municipal de qualificação, na conformidade do art. 1º § 8º do decreto n. 2,675 de 20 de outubro de 1875, e art. 15 das instrucções regulamentares que baixaram com o decreto n. 6,097 de 12 de janeiro do mesmo anno.

Foram eleitos:

Membros.—Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego e Dr. Graciliano de Paula Baptista.

Supplentes.—Dr. Joaquim de Sá [illegible] Accioli e D. Paulo Alexandrino dos Reis e Silva.

Revista agricola e commercial.—Sahio á luz o n. 3 desse jornal.

Instituto Archeologico e Geographico.—Deve reunir-se em sessão ordinaria na quarta feira (24 do corrente).

Dinheiro.—O vapor *Jaguaribe* trouxe para:

Julio & Irmão	6:767$000
Saunders Brothers & C.	4:500$000
Niemeyer, Cahn & C.	4:00[illegible]$000
Guimarães & C.	3:365$000
Fernandes Carvalho & C.	1:310$000
Fraga, Rocha & C.	1:013$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	897$780
Fernando Gomes da Silva	894$800
Luiz Antonio Siqueira	833$000
Beltrão Oliveira & C.	634$200
José Corrêa Braga	499$500
Gonçalves Irmão & C.	441$460
Fernandes & Irmão	414$430
Soares Leite & C.	400$000
Bernardo José Pereira	270$000
Bellarmino Gonçalves de Albuquerque	150$000

Eleição de confraria.—No domingo (21 do corrente) procedeu a confraria da Santissima Trindade, erecta no convento de Santo Antonio, á eleição para a administração da referida confraria, no anno compromissal de 1876 a 1877, e sahiram eleitos:

Juiz.—José Joaquim de Freitas Tavares.

Escrivão.—Bernardino José Pereira Guerra.

Thesoureiro.—Manoel Januario de Arruda.

Procurador do patrimonio.—José Maria Rodrigues.

Dito da eleição.—Luiz Pereira dos Santos Lima.

Definidores.—Francisco José dos Passos Guimarães, Manoel José Machado, Fr. Ludgero do Santissimo Nome de Maria, João Gonçalves Nunes Beirão, Francisco das Chagas Pereira, José Rufino Climico da Silva, João Felix da Roza, Manoel Fernandes da Silva, Ladislão José Ferreira, Miguel dos Santos Costa Junior, Manoel Joaquim Pereira Junior, Antonio Teixeira dos Santos Junior, José de Souza Barreiros, capitão Emiliano Ernesto de Mello Tamborim.

Juiza da eleição.—Exma. Sra. Baroneza de Vera Cruz.

Juiza de devoção.—Exma. Sra. Baroneza de Utinga.

Escrivã da eleição.—Exma. Sra. D. Leonor Ramos Machado Braga.

Escrivã de devoção.—Exma. Sra. D. Adelaide Candida Figueiroa de Faria.

Procurador geral.—Geraldo Corrêa Lima.

Accidente.—Ante-hontem, e na [illegible] via do Recife á Olinda e Beberibe, quando descia do ultimo povoado para a Encruzilhada de Belem o trem que d'alli parte ás 7 1/2 horas da noite, ao passar elle entre as estações do Fundão e de Agua-Fria, apanhou um cavallo carregado, sobre o qual se achava o menor João, filho do tenente Manoel Maria, e, ferindo o dito cavallo e pondo-lhe a carga por terra, derrubou o referido menor, que, batendo de encontro á carga, composta de taixos e barris, ferio-se no craneo e contundio-se na face.

Felizmente tanto o *ferimento* como a contusão são de pouca monta, e o referido menor, que está em tratamento em casa de seus pais, acha-se livre do perigo.

O accidente foi todo casual, e devido somente á não saber a criança dirigir o animal; pelo que foi este alcançado pelo trem, não obstante os esforços empregados no intuito de evitar qualquer damno.

Passageiros.—Chegados dos portos da Europa no vapor francez *Ville de Santos*:

Bandeira e sua senhora, Mme. Anna Cadet, Antonio Cadet, Antonio Braga e sua senhora, Mme. Miguel, Mme. Loize, Mme. Clementine, Vanderbleyerz e sua senhora, Octava Jaunet e I. J. C. Machado.

Hospital Portuguez de Beneficencia.—Movimento das enfermarias de 14 a 20 de maio de 1876:

ILEGIVEL

Existiam 35, entraram 8.—Total 43. Sahiram 8, ficam em tratamento 8.—Total 43.

Entra de semana o Sr. mordomo Francisco José da Silva Braga.

Loteria do Rio de Janeiro — Segundo telegramma da côrte, deve ser alli extrahida amanhã a 617.ª loteria a beneficio da matriz de S. Baptista da Lagôa.

Loteria da provincia. — Na thesouraria das loterias e na loja de calçado ns. 37 e 39 dos Srs. Porto & Bastos, á Praça da Independencia, acham-se á venda os bilhetes, meios e quartos da loteria 188ª, a beneficio da casa dos expostos, cuja extracção terá lugar quarta-feira 24 do corrente.

Cemiterio publico. —Obituario do dia 20 de maio de 1876.

Zeferino, pardo, Pernambuco, 10 annos, Recife; bexigas.

Maria Francisca de Araujo Lopes, branca, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista; phtysica laringéa.

Francisco José Alves Gama, branco, Pernambuco, 66 annos, casado, Poço; hepatite chronico.

Antonio, pardo, Pernambuco, 19 mezes, S. José; dentição.

Rosa, branca, Pernambuco, 5 annos, Recife; bexigas.

Francisca Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre typhica.

Joanna do Rosario, preta, Pernambuco, 79 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; velhice.

Clotilde, branca, Pernambuco, 3 mezes, S. José; diarrhéa.

Virgilio, pardo, Pernambuco, 1 mez, Boa-Vista; napição.

Carlota Francisca da Cruz Veras, parda, Pernambuco, 46 annos, solteira, Boa-Vista; interite chronico.

Pedro Treges de Almeida Penha, pardo, Pernambuco, 27 annos, solteira, Graça; tuberculos pulmonares.

— 21 —

Manoel, preto, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; espasmo.

Manoel, preto, Pernambuco, 6 mezes, pardo, S. José; convulsões.

Um parvulo encontrado na porta do convento de S. Francisco, mandado pelo subdelegado de Santo Antonio.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 18 DE MAIO DE 1876.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO LOPES MACHADO.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs., deputado secretario interino Pedro Cascão e supplentes Alves Guerra, Figueiredo e Pinto, o Sr. presidente abrio a sessão.

Compareceu o Sr. deputado supplente Dr. Manoel Gomes de Mattos e prestou o juramento do estylo.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 15.

EXPEDIENTE.

Officios:

Do Sr. deputado supplente Joaquim Felippe da Costa, dizendo que por motivos de saúde e afazeres deixava de comparecer á sessão de hoje, para que fôra convidado.— Resolveu o tribunal que fosse convidado o Sr. deputado supplente Corbeniano de Aquino Fonceca, afim de comparecer á sessão de 26 do corrente.

Jornal official de ns. 103 a 107.—Para o archivo.

Foram distribuidos os seguintes livros:

Diario de John & Benning e copiador de Luiz José da Silva Guimarães.

DESPACHOS.

Petições:

De Antonio Ignacio do Rego Medeiros, commerciante matriculado, registro da escriptura antenupcial, celebrada por occasião de seu consorcio com D. Anna Monteiro de Lima Rego Valença. —Registre-se e publique-se na forma da lei.

De Antonio José Maia, Manoel José Maia e Joaquim José Maia Junior, mostrando terem satisfeito a exigencia da secretaria, tendente ás assigdaturas individuaes no respectivo contrato social, e que quanto á nomeação dos arbitros, acha-se prejudicada esta disposição do codigo commercial, attento o art. 1.º do decreto n. 3,900.—Registre-se, na forma do decreto n. 4,393.

De José Rodrigues da Silva e José Joaquim Rodrigues Braz, distrato social. — Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De José Antonio da Cunha Guimarães, Francisco Ribeiro Guimarães e Luiz Maria Ribeiro Guimarães, idem.—Junte o socio Francisco Ribeiro Guimarães a procuração com que assignou pelo socio José Antonio da Cunha Guimarães.

De Luiz de Paula Lopes, registro de uma procuração bastante, em que é constituido procurador de Francisco da Silva Fragoso.—Registre-se.

De Manoel Alves Ferreira & C., successores da firma Manoel Alves Ferreira & C., pedindo cópia do distrato social.—Deferido.

De Johnston Pater & C., requerendo a revogação da moratoria que fôra concedida a Fernando Gomes da Silva, attenta a disposição dos arts. 903 e 904 do codigo commercial, e visto o irregular proceder do indiciado, pagando com abates a seus credores, e contrahindo sociedade deixou de pertencer-lhe exclusivamente o estabelecimento commercial.—Extrahindo-se cópia da presente petição, seja remettida aos ficaes da moratoria do supplicado para responder com urgencia.

Autos de rehabilitação dos commerciantes fallidos Francisco Leitão de Carvalho, Thomaz José de Gusmão e José Antonio da Silva Araujo. — Fica marcada a sessão do dia 22 do corrente para o julgamento deste processo, sendo convidado o Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

Summario ex-officio contra o corretor Francisco José Silveira.—Assumindo a presidencia do tribunal o Sr. deputado P. Cascão, em consequencia da suspeição do Sr. presidente interino deputado Lopes Machado, foi proferido o despacho seguinte: "Attenta a manifesta divergencia existente entre o exame de folhas 4, procedido pela junta dos corretores desta praça, e o de folhas 67, que teve lugar perante o juizo de direito da 2.ª vara desta cidade, o tribunal do commercio, para bem julgar, manda que se proceda a um novo exame nos livros do accusado, sob a presidencia do Sr. presidente *ad hoc* deputado P. Cascão, em dia por elle designado, notificados o accusado e o Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal, afim de em sessão de 26 do corrente mez louvarem-se nos termos dos arts. 192 e 193 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850 em peritos que procedam a dito exame na presença das partes e sobre os pontos a que se referem os exames já feitos.

Nada mais havendo a despachar, o Sr. presidente encerrou a sessão á uma hora depois do meio dia.

COLLABORAÇÃO

Breves considerações sobre a agricultura no Brasil.

XII

Incontestavelmente o credito da agricultura está seriamente abalado; e esta é uma das causas da falta de capitaes de que se resente ella. A confiança de que gozava ella e que a fazia dispôr vantajosamente desse instrumento da producção tem esmorecido, tem mesmo quasi desapparecido; e isso devido em parte ao abuso que do seu credito fez o agricultor.

« Se bem que o credito supponha sempre uma certa confiança, diz Coquelin, todavia convém que essa confiança esteja de accordo com as condições em que se exerce elle, isto é, segundo a natureza das garantias d'aquelle que delle lança mão. » A medida da confiança é, por consequencia, a somma de garantias que offerece aquelle que precisa pedir o capital; ou em outros termos a confiança, o credito deve sempre estar proporcional ao seu fundo real.

A personalidade do credito desvirtua-o em sua mesma natureza, por quanto a faculdade que ella representa não póde ser arbitraria e fóra das garantias, que constituem as condições de sua mesma existencia. O caracter pessoal do que pede emprestado e a exactidão do pagamento não podem de maneira alguma determinar a extincção do credito, porque o capital em todo o caso representa um valor real fixado em uma materia qualquer; com a influencia e caracter do individuo não póde ser effectuado o seu pagamento, e a denominada exactidão de pagamento não passa de uma presumpção por mais bem firmada que ella seja. E quem dirá que uma presumpção, que para realisar-se depende de algumas circumstancias favoraveis, possa fundamentar a extensão do credito? E se as circumstancias mudarem e fallir o pagamento?

Aquelle que cede o seu capital á outro para delle utilisar-se fal-o na mais inteira convicção de que expirado o prazo e tirada a sua utilidade haverá um prompto reembolso, e elle entrará de novo na posse e gozo. Ora para que essa convicção seja completa é preciso que haja a garantia da effectividade desse reembolso; e para que essa effectividade se realise faz-se mister que haja a solidez do fundo que assegure o pagamento. O credito pessoal pela sua natural propensão a dilatar-se indefinidamente complica a boa fé exacta nas transacções.

Essas duas circumstancias—a influencia do caracter e a exactidão no pagamento—são capazes de basear o credito, mas não de assignalar o elasterio que deve elle ter; tanto mais quanto é principio reconhecido que o credito só por si não multiplica os capitaes. E' a consagração inteira do credito essa doutrina de J. B. Say. Ella exclue o principio fecundo das garantias para só considerar o merito, a importancia do individuo.

E' certo que a confiança não se impõe por ser um facto moral mais ou menos dependente de uma criteriosa apreciação, que dá lugar a serem aceitos ou rejeitados os dados offerecidos; ella se infunde por uma persuasão sympathica em favor d'aquelle que se quer acreditar. Mas tambem é certo que nessa apreciação sempre é, ou pelo menos deve ser tido em maior conta, o valor real para determinar a extensão do credito. No dia em que prevalecer o principio exclusivo da personalidade para fundamentar a natureza do credito tem desapparecido a realidade das transacções e, consequintemente, a segurança do capital.

Não ha meio termo: ou o credito se aquilata sobre o fundo real da garantia, ou fica absorvido e aniquilado nas orgulhosas pretenções da personalidade.

O credito real é a verdadeira bitola para o conhecimento da riqueza publica e particular: o seu cadastro é o dado seguro para essa apreciação.

Esse credito que se póde tambem estender ás propriedades urbanas, é o grande protector da agricultura para a qual foi principalmente creado. Essa verdade torna-se ainda mais evidente com relação a um paiz essencialmente agricola, como o Brasil.

Um dos principaes effeitos do credito é augmentar os valores activos, ou capitaes productivos pela expansão que dá á desenvolução do capital. Quando se diz que o credito não multiplica os capitaes é preciso não se forçar o sentido da proposição: debaixo de um certo ponto de vista o principio contrario é verdadeiro; porque facilitando o emprego de todos os capitaes e tirando-os das mãos em que estão paralysados para fazel-os passar ás que os fazem fructificar, por certo que o credito fal-os augmentar se bem que em beneficio daquelle que se utilisou delles. O credito alarga a circulação do capital e por esse modo torna mais abundante pelo menos o capital circulante. Isso é o que não soffre duvida.

E' justamente o que importa ao agricultor: circule com mais franqueza os capitaes de maneira que seja mais facil e mais suave a sua acquisição, e elle saberá tirar o proveito a que elles se prestam.

E' para isso que se torna necessaria a creação do credito agricola, cujas vantagens são reaes e irrecusaveis desde que é encarado despido das utopias irrealisaveis e sem o perigoso contrapeso do personalismo.

O agricultor só tem falta de capital porque falta-lhe a faculdade ou a maneira de pagar o capital de que por ventura precisar. "Elle tem necessidade do capital, diz um economista de nota; as ferramentas, o gado, as sementes lhe são singularmente uteis para a sua cultura, elle tiraria delles um admiravel partido para o futuro; mas faltam-lhe os meios actuaes de os procurar e elle vê-se constrangido a renunciar as vantagens que d'ahi poderia tirar. Pois bem, supponha-se que o credito dá-lhe essa faculdade que elle não tem de pagar; logo elle distribue suas ordens e o carpinteiro, o ferreiro, o criador de gado, o preparador do estrume se empregam e em pouco tempo o capital agricola superabunda no paiz."

O que se faz mister e já se vai tornando por demais urgente é a maneira de facilitar o capital e pol-o ao alcance do agricultor; o que é preciso é "pôr em contacto a terra e o capital em condições favoraveis; afastar os obstaculos que impedem a confiança por mais que seja a solidez do penhor; facilitar o desempenho do devedor e pôr á constante disposição do credor os fundos que elle adiantou" segundo a expressão de Wolowski. Restabelecida a confiança pela garantia e certeza do reembolso o agricultor não encontrará mais difficuldades para a acquisição dos capitaes e pela applicação desses capitaes elle aperfeiçoa o seu systema de trabalho, melhora a industria, augmenta a producção e por esse modo realisa uma revolução completa no mundo agricola.

O agricultor sente fome e sede do capital *circulante* para, transformando parte delle em capital *fixo*, assegurar o futuro de sua propriedade, o seu e o bem estar de sua familia, successo este que vai em proveito tambem do estado. Emquanto elle não alcançar esse *desideratum* não pode desembaraçar-se das mil trapeças que a cada momento se apresentam para embargar-lhe o passo. Toda tentativa será vã, todo commettimento será infructifero emquanto não apparecer a confiança e por ella a facilidade de capitaes.

E' justo e imperioso que se crie e se regularise o credito real, por isso que delle tem tudo á esperar a agricultura: a mesma transformação do methodo de trabalho depende do capital, porque só por seu intermedio conseguirá o agricultor se munir de novos instrumentos e machinismos mais aperfeiçoados e por isso mesmo capazes de melhorar a industria agricola.

Qual seria, porém, o meio de operar-se essa grandiosa revolução moral no movimento agricola? Como pôr o capital á disposição do agricultor sem pesado onus, sem grandes embaraços de futuro para elle? Ahi é que está a alta e suprema solução do problema financeiro da actualidade.

"A industria em sua marcha progressiva, diz um profundo economista, Ch. Coquelin, avança por duas linhas paralellas. De um lado ella cria os instrumentos de trabalho, inventa ou aperfeiçoa os processos mechanicos, doma os elementos, sujeita os agentes naturaes ao seu poder: é o progresso material ou physico; de outro desenvolve as faculdades humanas, ora pela união das forças ora pela separação das tarefas; activa por felizes combinações á circulação dos capitaes e a distribuição dos productos; anima finalmente o trabalho, multiplicando em torno delle as condições de ordem, garantia e segurança: é o progresso moral ou social. Se se procurar hoje quaes são os ultimos termos do progresso material, achar-se-ha em primeiro lugar as machinas a vapor, os caminhos de ferro, e esses engenhosos machinismos, que tem levado tão alto a industria dos tecidos. Procurando-se na linha paralella as instituições, que marcam o ultimo termo do progresso moral ou social, pára-se naturalmente nas sociedades por acções, entre as quaes se distingue as companhias de seguros, e acima de todos os BANCOS."

No estado de discredito a que cahio o nosso pessoal agricola, devido isso já ao seu acanhamento e ao seu nenhum espirito de classe, já a ter sido abandonado aos seus unicos recursos, certamente frageis para tão grande empreza, o esforço individual é impotente, o mesmo esforço da classe é ineffieaz. A classe pode e deve mesmo empenhar o seu prestigio, empregar seus recursos para melhorar tão afflictivo estado de cousas; porém não tem meios para crear com tão soberbas e acabrunhadoras difficuldades. E' mister um remedio heroico, capaz de fazer desapparecer, posto que lentamente tão grave mal, tão terriveis contingencias. Os palliativos só farão aggravar cada vez mais a chaga cancerosa, que corrõe as entranhas da nossa sympathica protectora.

Os bancos são incontestavelmente os grandes motores que devem ser empregados para levantar a agricultura do estado de abatimento á que se vê reduzida pela restituição de seu credito, da confiança que sempre mereceu. O capital não póde ter desapparecido da face da terra; elle tem escasseado, é verdade, da circulação; mas esse facto se explica pela mesma falta de confiança. Aceita a premissa nada ha de extraordinario na estreiteza da esphera em que gyra hoje o capital. O capital é o elemento social mais incredulo e mais receioso que se conhece; qualquer oscillação na ordem das transacções, qualquer eventualidade no curso commercial de um paiz fal-o com a maior promptidão estacionar e voltar para os cofres do capitalista.

Entretanto esse estacionamento, esse retrocesso é de um mui pernicioso effeito sobre todo o corpo moral da sociedade: o resultado é a improductividade do capital que fica em uma especie de ociosidade, que vai affectar irremissivelmente todas as moleculas sociaes. "A ociosidade do capital, diz Courcelle Seneuil, é punida pela ausencia do interesse, como a ociosidade do homem pela falta do salario, e quando o trabalho faz alliança com o capital pelo credito em vista da producção, se estabelece entre elles uma concurrencia, na qual o homem, cujo trabalho enfraquece, é devorado pela necessidade de pagar o salario do capital." A actividade é a vida do capital, como a ociosidade é a sua morte.

Não convem de modo algum que o capital se conserve nesse estado de perplexidade, capaz de contrahir, amesquinhar e até de aniquilar todos os movimentos do dinheiro industrial; e ao mesmo tempo encurtar e paralysar o curso regular do commercio.

As transacções bancarias são as mais apropriadas para infundir no capital o principio da vida e actividade susceptivel de levantar a industria agricola os immensos recursos do mundo industrial; só ellas são capazes de, facilitando para a agricultura a entrada dos capitaes, tornal-a prospera e florescente. Destinadas a entreter e sustentar o commercio do credito do capital, ellas pois se apresentam na actualidade como o unico meio de livral-a do abysmo a que se vai insensivelmente resvalando.

A creação de um banco rural hypothecario é nas circumstancias actuaes a grande ancora de salvação destinada a levar o elemento agricola ao magestoso porto de suas prosperidades. Um banco assim creado é estabelecido em beneficio da propriedade territorial, tem por objecto quasi exclusivo fazer adiantamentos aos proprietarios do solo, mas de maneira e usando de taes operações que, ao mesmo tempo que favorece os agricultores pelo fornecimento que lhes faz dos capitaes precisos para occorrer ás differentes evoluções de seu custeio, multiplica os seus fundos, produzindo por consequencia interesses reciprocos.

Coquelin descreve nos seguintes termos esse fundo de operações:

"Qualquer proprietario de terras que tiver necessidade de dinheiro para sua cultura, póde dirigir-se ao banco, que, mediante uma garantia hypothecaria sobre o valor total de sua propriedade, lhe entrega bilhetes, ordinariamente chamados— letras hypothecarias—até a concurrencia de metade ou um terço deste valor. Esses bilhetes são depois postos na circulação por aquella que os recebeu, sob a garantia do banco. Não são reembolsaveis em termo fixo, mas vencem um interesse annual, por exemplo, de 4 %. Entretanto para realisar pouco a pouco o seu desempenho, o proprietario que recebeu adiantamentos se obriga ordinariamente a pagar todos os annos ao banco, além dos juros, uma annuidade de um ou dous por cento, que, se multiplicando ao depois pela potencia de juro composto, amortisa insensivelmente a sua divida.

Os bilhetes são ao portador: passam assim de mão em mão e circulam no publico, de maneira a preencher o officio de numerario.

Quanto ao papel do banco é, como se vê, muito simples. Estimar o valor das propriedades hypothecadas; determinar em vista desse valor a extensão do credito que póde dar ao proprietario e dar-lhe o importe em bilhetes ao portador: eis a sua tarefa. Depois disto só lhe resta todos os annos receber dos proprietarios os juros dos adiantamentos, que lhes foram feitos e distribuir pelos portadores de seus bilhetes."

São faceis e ao mesmo tempo seguras as suas operações.

Entretanto para que esses estabelecimentos em si mesmos tão importantes não se tornem um nucleo formidavel de agiotagem e preencham os fins para que são instituidos, convem que sejam organisados sob bases favoraveis para aquelles que precisarem de seus auxilios.

Duas condições devem principalmente ser delles inseparaveis: juros modicos e lenta amortisação; de outro modo elles falham necessariamente ao seu fim e se constituem uma verdadeira olygarchia do capital; olygarchia tanto mais terrivel e de receiar se quanto os seus recursos são insuparaveis para os particulares.

A agricultura está hoje se estorcendo nas garras de uma agiotagem desarrasoada; se com o banco não for restringido o mais possivel o systema da ganancia e dos lucros excessivos a cousa caminhará peior e os agricultores em pequeno lapso de tempo verão suas propriedades passarem para as mãos do banco, que afinal enfeudará pelo menos grande parte da propriedade territorial.

Não é dado duvidar: o agricultor por mais que trabalhe, por mais que se esmoreje não póde de modo algum comportar o pagamento de juros excessivamente elevados, como os que actualmente sobre elle pesam.

O agricultor que recebe, hoje por exemplo, o adiantamento de 3:000$000, no fim do anno paga 3:720$000, se falta-lhes os meios para o desempenho tem a pagar no segundo anno 4:440$000, e assim por diante vai sempre crescendo a sua divida, se por felicidade delle não houve alguma reforma de titulos, porque então a transformação do valor da divida é quasi inacreditavel. Com esses elementos de destruição não é possivel o desempenho do agricultor; o adiantamento é infallivelmente a condição de sua morte. Elle que tem plena consciencia disso evita-o e deixa se permanecer n'uma quasi completa apathia.

E' preciso, portanto, que o banco venha minorar esse gravame tremendo, porque do contrario a sua apparição será a maior das calamidades.

Ao lado da modicidade do juro deve estar a lentidão da amortisação, porque ella constitue como que uma condição inseparavel dos pagamentos do agricultor. "Se elle quizer reembolsar os capitaes recebidos com o producto de seu trabalho ou de sua terra, tornada mais fecunda pelo emprego dos fundos emprestados, precisa para isso de longos annos: se quizer fazer o reembolso do capitalista mesmo por uma venda, tem necessidade de tempo, porque os immoveis não teem preço corrente, e para vendel-os em condições vantajosas ou simplesmente convenhaveis é mister esperar uma occasião."

Alterar a modicidade desses pagamentos impondo-lhes prazos curtos é exigir, é assentar o sacrificio certo e inevitavel do agricultor. Desde que o capital emprestado está garantido no seu pagamento por uma propriedade que excede em seu valor dous terços ou metade do capital, nenhum prejuizo virá para a instituição pela demora dessa amortisação, ao passo que para o agricultor o lucro será certo e vantajoso.

Sempre que o agricultor tiver a concessão de um prazo mais ou menos dilatado para effectuar esse pagamento, elle trabalhará com gosto, envidará os esforços compativeis com o seu recurso, porque sabe que sua propriedade nenhum risco correrá, a não ser que embaraços ingentes e duradouros o venham entorpecer no curso de suas locubrações; e mesmo assim toda a esperança não está perdida para elle: o valor da amortisação animal vem neste caso influir muito.

Venha o banco rural hypothecario, mas venha acompanhado de garantias para o agricultor, uma vez que em seu favor é elle instituido; venha disposto a preencher os fins para que foi instituido e que o agricultor não sirva de pretexto para novas especulações, tornando-se assim victima da olygarchia bancaria, olygarchia tanto mais insupportavel quanto se funda no abuso do principal instrumento da producção—o capital.

Depois de constituido sobre bases favoraveis, seguras e duradoras—que não se converta elle em monopolio para as provincias do sul, com prejuizo inteiro para as provincias do norte. Essas ultimas são as que mais carecem hoje da acção paternal do governo, por isso mesmo que até hoje tem sido as mais esquecidas e as mais descuradas.

Proseguiremos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Santissima Trindade

20—Rua dos Coelhos—20

Neste estabelecimento de educação e instrucção, onde internamente as pensionistas só fallam francez, ensina-se:

A fallar, escrever e traduzir inglez, francez e italiano, além de primeiras lettras e lingua nacional.

As sciencias, artes e prendas, que fazem o ornamento de uma senhora como: geographia, historia, mythologia, musica, desenho, piano, dança e bordados de todas as especies.

Os exames publicos e exposição annual dos trabalhos demonstram o aproveitamento das alumnas.

Ha tambem, nas quintas-feiras, das dez as doze horas da manhã, uma aula *gratis*, de musica vocal para senhoras e meninas.

As unicas professoras do estabelecimento, são: a directora Philomena Jersey e suas duas irmãs.

Mudança.

O instituto de Nossa Senhora do Carmo mudou-se da rua da Roda para a rua larga do Rosario n. 10, onde continuam á funccionar as aulas de primeiras lettras, lingua nacional, latina, franceza, ingleza e musica.

Recebe alumnos pensionistas, meio-pensionistas e externos.

Preços muitocommodos.

Os Srs. pretendentes podem comparecer no instituto e examinar os alumnos nas materias do programma.

Dicere et non probare, dicere non est.

Assim procedeu meu irmão João Nepomuceno Valim.

Veio elle pela imprensa, no *Diario de Pernambuco* de 25 de abril do corrente, e disse por um aviso sob a epigraphe—Ao publico—, que eu além de actos que depõem contra a minha honestidade, sunegui bens pertencentes ao espolio de minha avó Maria Joaquina de Moura e que eu tenho como meus sem provar nenhuma destas duas graves accusações, que já foram por mim refutadas no artigo que publiquei por este *Diario* n. 107 de 11 de maio do anno ante, pelo qual lhe fiz sentir igualmente a inconveniencia de sua conducta, que por mais de uma vez ha incommodado a policia, que nunca, felizmente, teve necessidade de ameaçar-me, prender-me ou corrigir-me.

Esperei-o quinze dias antes desta minha publicação, e oito depois della; e como nenhum documento comprobatorio do que alli allegou esse meu irmão, foi produzido até esta data, nem resposta alguma mereceu-lhe meu escripto, porque é a expressão sincera da verdade, entrego-o ao mais soberano, ao mais solemne e religioso despreso; visto como é isto o que merece quem, esquecendo a propria consciencia, e desfigurando os factos, que estão no dominio dos que nos conhecem, atira-se sobre a reputação alheia com designio perverso de mancha-la, sem que lhe assista para tanto motivo algum.

Quanto aos bens que possuo, possuo-os por titulos legitimos, que não soffrem contestação alguma; e quanto aos meus devedores, que eximirem-se de pagar o que me devem, por causa de tal aviso, que não tem valor juridico, chamo-los-hei a juizo; e ahi lhes provarei, se um simples, malicioso e falso dito desse meu desnaturado irmão, é bastante para pôr em duvida o meu direito, e prejudicar as minhas humildes transacções.

E' o que digo, por ora; pois não quero imitar o procedimento de meu irmão, ou melhor, de meu detractor.

Recife 18 de maio de 1876.

José Vicente Valim.

Bebida hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas. Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobrejudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e do pouco custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem iresolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha-se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão, um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos os productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais poderosas e que não admittem discusses é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre as virtudes desse producto, escripto por Berkeslei, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo; ha poucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome do seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos bronchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoce accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo de emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyol*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas [illegible] importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a todas as classes da sociedade.

N. 199.—Agua de florida de Murray e Lanman.

Desde os mais remotos dias das descobertas hespanholas, e formoso paiz da Florida, tem sido justamente afamado pelo balsamico e odorifero aroma de suas raras e balsamicas flores e verdejantes arbustos. Aqui temos pois o fluctuante perfume e incenso de seus jardins agrestes e seus aromaticos e refrigerantes bosquezinhos, harmoniosamente concentrados e encerrados dentro de um diminutivo espaço hermeticamente fechado e sellado. Esta agua florida deriva e recebe a sua exquisita fragrancia das frescas, verdejantes e florescentes folhas de flores e plantas do tropico.

O seu sublime e delicado perfume, não desmerece em nada, posto em comparação com aquelle da mais fina agua da colonia, e é infinitamente superior á que se fabrica em Paris; em quanto que ao contrario seu preço apenas é a metade do custo de qualquer um dos outros.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 21 de maio de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 30 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto, sabbado.

Cambio sobre a Bahia — a 8 d/v. com 1/2 0/0 de premio, do banco.

Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 25 3/4 d. por 1$000.

Cambio sobre Lisboa — (á vista) 108 0/0 de premio.

Cambio sobre o Porto — a 3 d/v 108 0/0 de premio, e do banco 110 0/0 de premio.

Desconto de letras — a 11 0/0 ao anno, sabbado.

Dito de ditas — a 12 0/0 ao anno.

Candido Acciforado,
Presidente.

João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20	393:317$307
Idem do dia 22	38:326$287
	431:653$594

Descarregam hoje 23 de maio de 1876.

Vapor nacional — Jaguaribe — generos nacionaes para o trapiche da companhia Pernambucana.

Brigue dinamarquez — Robert J. Clark — varios generos para o trapiche Conceição, por despachar.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 22 A 27 DE MAIO DE 1876.

Algodão em rama ou lã—380 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 27 de maio de 1876.

O 1º conferente — M. A. Rodrigues Pinheiro

O 2º conferente —Julio da Costa Cirne.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 27 de maio de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues

Importação.

Vapor francez *Ville de Santos*, entrado do Havre e Lisbôa em 21 do corrente e consignado a Augusto Frederico de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre.

Amostras 3 pacotes á ordem. Agulhas 1 caixa a Antonio da Silva Faria, 1 a Vaz & Leal. Agua mineral 40 caixas a Theodoro Cristiansen. Artigos de Paris 1 caixa a Amaral, Nabuco & C. Brinquedos 1 caixa aos mesmos.

Chapeos 1 caixa a João Christiani & C., 2 a Cordeiro Simões & C. Calçado 1 caixa a Manoel Pereira da Cunha, 2 a Albino José da Cruz & Irmão 3 a Soares Diniz & C., 5 á ordem, 2 a S. S. da Silva, 1 a Mendes Lobo & C., 10 a Domingos Manoel Martins, 1 a Costa Maia & C. Ditos e chapeos 7 caixas a Manoel de Mesquita Cardoso.

Chapeos de sol 1 caixa a Costa Maia & C., 1 a Manoel & C. Camisas e chapeos 8 caixas a Fernandes Carvalho & C. Crystaes 1 caixa aos consignatarios. Conservas 4 caixas á ordem. Couros 1 caixa a Domingos T. Bastos & Filho, 1 a Domingos José Ferreira. Ditos e calçados 4 caixas a Gonçalves Irmão & C.

Drogas 2 caixas a Francisco Manoel da Silva & C., 6 a Augusto Caors, 5 a Pedro Maurer & C.

Flores artificiaes uma caixa a João Christiani & C. Fitas uma caixa a Otto Bohres & Successores. Frascos vasios e etiquetas 5 caixas a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores. Ferragens dezenove caixas a Soares Diniz & C., 8 a H. Nuesch & C., 3 a Von Sehston & C.

Instrumentos uma caixa a Bartholomeu & C. Livros uma caixa a José N. de Souza. Louça 6 a Silva Guimarães & C.

Medicamentos e drogas 6 caixas a Ferreira Maia & C., uma a Francisco Manoel da Silva & C., 6 a Manoel Alves Barboza, 2 a Hermes de Souza Pereira & C., 2 á Santa Casa de Misericordia. Mercadorias diversas 8 caixas a Vaz & Leal, doze a Luiz Antonio Siqueira, 5 a José T. Leite Bastos, 5 a Pereira de Mello & C., 3 a Keller & C., 2 a H. Burle & C., 5 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 4 a José Maria Palmeira, uma a Cramer Frey & C., dezeseis a Otto Bohres & Successores. 6 a Sinay & Lion, dez a Domingos T. Bastos & Filho, uma a Eugenio Gonçalves Cascão, 3 á ordem, uma a Matto Lemos, quinze a Parente Vianna & C., uma a M. do Rego P. Matto, 5 a Vaz Junior & C., 7 a S. S. da Silva, 4 a P. E. Robert & C., 40 a H. José Robert. Manteiga 2 barris aos consignatarios, 30 e 30 ditos meios á ordem, 50 e 50 a H. Burle & C., 30 e 30 a Ferreira da Rocha & Pinto, 70 e cem a Eduardo Moreira & C., dez e 20 a José Joaquim Alves & C., cem e cem a Viuva Leitão, Guerreiro & C.

Papel 6 caixas a Da Lailhacar & C., uma a Augusto Caors, 5 a Joaquim Bernardo do Reis, 5 a Samuel P. Johnston & C. doze a Joaquim José de Azevedo. Parafina 7 caixas a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores. Porcelana 5 caixas a Roubach Freres. Piano uma caixa a José Joaquim Alves & C., uma aos consignatarios. Perfumaria 2 a Carvalho & C., uma a Paulo Pereira Simões. Ditas e calçado 3 caixas a Carvalho & C. Ditas e tecidos 7 caixas a H. Nuesch & C.

Quinquilharias 5 caixas a Antonio Duarte C. Vianna, 5 a Domingos T. Bastos & Filho, 2 a José T. Leite Bastos, 2 a Otto Bohres & Successores.

Tecidos uma caixa a Antonio Correia de Vasconcellos, uma a Silva Cardoso & C., 4 a Luis Antonio Siqueira, 5 a Monhard Mettler & C., 6 a Cramer Frey & C., 7 a Keller & C., 4 a Alcoforado, Vieira & C., uma a Guimarães Irmãos & C., 2 a Felix Venancio Cantallice, 4 a H. Burle & C., uma a Mendes Lobo. Ditos e calçado 3 caixas a Olinto, Jardim & C. Ditos e couros 5 caixas a Monhard, Mettler & C.

Vinhos 3 barris a Manuel & C. Vidros 2 a João Antonio Pereira. Velas 20 caixas a J. O. C. Doyle.

Carga de Lisboa.

Azulejos 18 caixas a Alheiro Oliveira & C. Alpista 15 saccos a João do Rego Lima, 10 meias barricas a João T. Cordeiro.

Batatas 300 meias caixas a Jorge Tasso, 356 a R. R. Rabello & C., 300 a Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores, 50 a Duarte de Amaral & C.

Carne 1 caixa a Alheiro Oliveira & C. Cera 5 barricas a Francisco José dos Passos Guimarães. Chouriças 10 barris a J. T. Cordeiro.

Louça 1 caixa a Alheiro Oliveira & C. Livros 1 dita a Walfredo & Souza.

Mercurio 3 caixas a Beltrão & Filho. Medicamentos 8 ditas a Francisco Manoel da Silva & C.

Presunto 1 barril a José Manoel de Seixas. Prata em obra 1 caixa a Gomes de Mattos & Irmão.

Sapatos de trança 1 caixa a Jacintho Pacheco Pontes, 2 a J. Azevedo Maia e Silva.

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 166 saccos a H. Burle & C., 16 á ordem, 14 a Julio & Irmão. Azeite de côco 2 barris a Gonçalves Irmão & C.

Café 20 saccos a Augusto Muniz Machado, 2 a João Baptista de Castro e Silva. Couros salgados 42 a Gonçalves Irmão & C., 90 a Julio & Irmão. Courinhos 20 molhos a Sá Leitão & Irmão. Carne 3 garajaus a Antonio Mario da Silva, 2 a Santos Maia, 3 á ordem, 10 a Cunha Irmãos & C.

Pennas 1 fardo a Fraga Rocha & C., 1 caixa e 1 pacote a Miguel P. Fresca.

Queijos 4 caixas a Gonçalves Irmão & C., 10 a E. José Pereira Junior, 10 a Cunha Irmãos & C., 1 a João José da Cunha Lages, 1 a Vicente F. Homem.

Sebo 1 barrica a Cunha Irmãos & C.

Hiate nacional *Adelino dos Anjos*, entrado do Aracaty e Macáo em 22 do corrente e consignado a Manoel José da Cunha Porto, manifestou:

Algodão 169 saccas á ordem.

Courinhos 5 molhos á ordem.

Sal 85 alqueires ou 10,880 litros á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 20 DE MAIO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Rosee*, para Liverpool, carregaram: P. Vianna & C. 126 saccas com 12,656 kilos de algodão; F. X. de Sá Leitão 496 ditas com 38,483 ditos de dito; Simpson & C. 2,000 saccos com 150,000 ditos de dito mascavado.

— Na polaca hespanhola *Celestina*, para Barcellona, carregaram: J. S. Loyo & Filho 189 saccas com 12,659 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, para o Porto, carregaram: J. J. G. Beltrão & Filho caixa com 14 1/2 kilos de doce e 23 saccas com 2,334 ditos de algodão.

Para os portos do interior.

— No vapor francez *Ville de Santos*, para Santos, carregou: A. F. Baltar Sobrinho 400 saccas com 24,000 kilos de assucar branco e 800 ditos com 48,000 ditos de dito mascavado.

— No brigue dinamarquez *Aster*, para Santos, carregaram: J. S. Loyo & Filho 3,000 saccos com 180,000 kilos de assucar mascavado.

— No hiate nacional *Graciosa*, para Aracaty, carregou: A. B. Nogueira 1 barrica com 118 1/2 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20.......	9:979$208
Idem do dia 22............	832$079
	10:811$287

VOLUMES SAHIDOS.

Do dia 1 a 20	23,081
Idem do dia 22	
Primeira porta.........	109
Segunda porta.........	75
Terceiro porta.........	320
Quarta porta.........	
Trapiche Conceição.........	383
Dito da alfandega.........	
	24,168

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

Do dia 1 a 20	12
No dia 22	4
	16

NAVIO ATRACADO.

Do dia 1 a 20	4
No dia 22	—
	4

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20	19:759$256
Idem do dia 22	2:424$316
	22:183$572

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20	67:039$832
Idem do dia 22	4:436$465
	71:476$297

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Assú'—9 dias hiate brasileiro *Adelino dos Anjos*, de 95 toneladas, capitão Manoel Francisco Monteiro, equipagem 6, carga sal e algodão; a Manoel José da Cunha Porto

Havre e portos intermedios—19 dias, vapor francez *Ville de Santos*, de 817 toneladas, commandante Fontaine, equipagem 41, carga varios generos; a A. F. de Oliveira & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Palhero*, capitão Tito Job, carga assucar.

Bahia—Patacho inglez *Florence May*, capitão William, carga parte da que trouxe.

EDITAES.

Perante a camara municipal desta cidade irá em praça nos dias 19, 20, 22, 23 e 24 do corrente, para ser arrematado por quem maior preço offerecer, o imposto de 80 rs. por cada pé de coqueiro de producção, exceptuando-se 10 para o uso do proprietario, avaliado esse imposto na quantia de 832$000.

As pessoas que pretenderem arrematar, compareçam no paço da mesma camara, munidos de fiança.

Paço da camara municipal do Recife, 18 de maio de 1876.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.

Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

Edital n. 323

De ordem do inspector geral, se faz constar que, tendo de ser preenchida por accesso, nos termos do art. 156 §§ 1º e 2º do regulamento de 27 de novembro de 1874, a cadeira de 2ª entrancia de instrucção elementar do sexo masculino do povoado do Peres, freguezia de Afogados, municipio do Recife, vaga por fallecimento do professor João Luiz da Silva Leiria, deverão os professores de 1ª entrancia, que pretenderem remoção, enviar a esta repartição, no prazo de 60 dias, as suas petições, conforme o disposto no art. 2º § 1º da lei n. 1,218 de 21 de junho de 1876.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 18 de maio de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Edital n. 324.

De ordem do inspector geral, se faz constar achar-se marcado, nos termos do art. 75 do regulamento de 27 de novembro de 1874, o prazo de 40 dias para a inscripção e processo de habilitação das candidatas que pretenderem concorer ao provimento das cadeiras vagas de ensino publico primario de S. José de Ipojuca, Santo Amaro de Serinhãem e Queimadas, todas do sexo feminino e de 1ª entrancia.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 18 de maio de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Edital n. 462

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, que vai novamente á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 24 do corrente, pelo meio dia, para ser arrematado por quem maior vantagem offerecer, o fornecimento de expediente das repartições provinciaes e o custeio da illuminação da cidade do Rio Formoso.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 19 de maio de 1876.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

O capitão Ignacio Pedro das Neves, adjunto servindo de director da repartição das aferições, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos proprietarios dos estabelecimentos commerciaes, sitos nas freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Graça, Poço da Panella, S. Lourenço da Matta, Varzea e Afogados, que de ordem do Dr. vereador commissario fica marcado o ultimo prazo para as aferições das ditas freguezias até o dia 31 do corrente, ficando sujeitos ás penas da lei aquelles que deixarem de aferir, e para que não possam allegar ignorancia aquelles á quem este aviso interessar, se mandou lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Directoria da repartição das aferições, 22 de maio de 1876. — E eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, o escrevi. — Adjunto, servindo de director — Ignacio Pedro das Neves.

O Dr. José Hygino Duarte Pereira, juiz substituto da 1ª vara civel e presidente da junta municipal de qualificação.

Faz publico que achando-se constituida a junta municipal de qualificação, a mesma junta dará começo aos seus trabalhos as 10 horas da manhã do dia 26 do corrente mez, no paço da Illma. camara municipal desta cidade.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou fazer o presente edital. Eu, Augusto Gamno de Figueiredo, official maior da camara, servindo de escrivão, o escrevi. Recife, 22 de maio de 1876.—José Hygino Duarte Pereira.

4.ª secção.—secretaria da presidencia de Pernambuco, em 22 de maio de 1876.—Por esta secretaria se communica a quem interessar possa, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia dará audiencia em todos os dias uteis, depois do meio dia, e antes desta hora sómente aos Srs. chefes de repartição, que vierem tratar de objecto urgente relativo ao serviço publico.

O secretario,
João Diniz Ribeiro da Cunha.

DECLARAÇÕES.

Associação portugueza de beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

A directoria desta associação, querendo por todos os meios a seu alcance promover o engrandecimento da corporação que lhe confiou os seus destinos, pede a todos os senhores socios que façam todo o possivel para, com a maior brevidade, pagarem suas mensalidades atrazadas, mesmo para estarem de accordo com o artigo additivo, approvado em sessão de assembléa geral extraordinaria de 1 do corrente, que se acha no recinto desta associação, onde os senhores socios que delle não teem conhecimento o podem ir examinar em dia e hora de sessão da directoria.

Secretaria da mesma associação, 20 de maio de 1876.—O 1º secretario, A. J. Barbosa Vianna.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 26 do corrente, a 1 hora da tarde, recebem-se nesta secretaria propostas em cartas fechadas para um pequeno trabalho de impressão.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de maio de 1876.

O secretario,
João Mendes Pereira.

ILEGÍVEL

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

Faço publico, de ordem do Illm. Sr. presidente do conselho, que amanhã não se procede á compra annunciada, de objectos do material da armada, mas em 26 do corrente mez, recebidas as propostas até as 11 horas da manhã.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha, 22 de maio de 1876.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 23 DE MAIO DE 1876

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor francez *Ville de Santos*, esta administração expede malas para Bahia e Rio de Janeiro.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até meio dia, cartas ordinarias até 1 hora da tarde, e estas até 1 1/2, com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar para o fornecimento do presidio de Fernando, o seguinte:
kilos de galha.
00 kilos de taixas de aço de n. 12, para encortar.
duzias de facas inglezas ou americanas com cabos de madeira.
0 couros curtidos para forro.
500 meios de sola.
500 meios de vaqueta.
50 kilos de linhas brancas, cruas.
10,000 kilos de farinha de mandioca.
28 tabaos de amarello de assoalho.
12 ditas de cedro de dito.
12 ditas de louro de dito.
1 caixa com vidros para vidraça, de 10 sob 12 pollegadas.
100 caibros de mangue, escolhidos.
30 feixes de ripas
1 meio de sola ingleza.
2 duzias de dobradiças grandes, de cruz.
8 kilos de manteiga ingleza em latas.
120 kilos de assucar refinado.
60 kilos de café moido superior.
48 litros de vinagre de Lisboa.
3 espanadores grandes, de penna.
3 latões em lençol de 12 libras.
2 tachas de ferro para o fabrico de azeite de mamona, com 4 palmos de bocca.
5 barricas de cimento.

Os pretendentes, depois de habilitados na fórma do § 1º do art. 62 do regulamento em vigor, deverão apresentar suas propostas em duplicata e em carta fechada, acompanhadas de amostras dos objectos que propozerem vender, devendo declarar naquellas que se sujeitam ás multas do citado regulamento, e o prazo necessario para a entrada dos mesmos objectos, no dia 23 do corrente, as 10 horas da manhã.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 18 de maio de 1876.

O secretario interino,
Joaquim de Macedo Accioli.

Arrematação

Quarta-feira, 24 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz substituto, provedor de capellas e residuos, vai á praça de venda, a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens do finado monsenhor Francisco Muniz Tavares, o sobrado n. 64, de dous andares, da rua de Marcilio Dias, foreiro ao hospital de Angola, com o abate da quinta parte sobre a valiação de 9:000$.

Francisco José Cyrillo Leal,
Testamenteiro e inventariante.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quarta-feira 24 do corrente maio pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

Pareceres adiados e o mais que occorrer.

Secretaria do Instituto, 20 de maio de 1876.

SALVADOR HENRIQUE D'ALBUQUERQUE.
Secretario perpetuo.

Indemnisadora

Para cumprir o disposto no art. 19 dos astatutos da companhia Indemnisadora, serão vendidas 35 de suas acções, sendo:
20 de ns. 411 a 430.
15 de ns. 431 a 435, 501 a 505 e 991 a 995.

Os pretendentes deverão dirigir suas propostas por intermedio de corretores geraes, até o dia 26 do corrente, ao escriptorio da dita companhia, á rua do Vigario n. 4. Recife, 16 de maio de 1876.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. Corbeniano de Aquino Fonceca, caixa desta companhia, acha se autorisado a pagar no seu escriptorio á rua do Vigario Tenorio n. 8, das 10 ás 3 horas da tarde, o 56º dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por apolice; scientifica-se aos Srs. accionistas que o pagamento será feito parte em moeda de cobre, por ser assim recebido pela companhia, dos arrematantes dos chafarizes.

Escriptorio da companhia, 13 de maio de 1876.

O secretario
José Rodrigues de Souza.

Garantia Nacional

Associação de interesses mutuoaral a Riquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.
Membros effectivos.
O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.
SUPPLENTES.
O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.
Banco do Brasil.
BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,
English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á praça de Pedro II, n. 73, 1.º andar, onde continua a ter escriptorio o Dr. Aprigio Guimarães. Residencia á rua da Imperatriz n. 49, 1.º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação á custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é erecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 de novembro do corrente anno, e no *Jronal do Recife* do dia 3 do referido mez

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 25 de maio, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.	
Casa terrea n. 17	201$000
Rua das Calçadas.	
Idem n. 30	228$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Rua da Viração.	
Casa terrea n. 19 fechada	241$000
Becco do Abreu	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Idem de 2 andares n. 1, fechado	360$000
Rua de Marcilio Dias	
Casa terrea n. 33	620$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 5	231$000
Rua do Vidal de Negreiros	
Casa terrea n. 94	327$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Roa da Restauração	
Casa terrea n. 57	602$000
S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Largo da Campina	
Idem n. 10 (fechada)	96$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	190$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Largo do Paraiso	
Loja da frente do sobrado n. 29	240$000
Rua da Madre Deus	
Casa terrea n. 12 fechada	400$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45, fechada	240$000
Rua do Amorim	
Casa terrea n. 34	122$000
Idem n. 45	573$000
Idem n. 23	550$000
Rua do Vigario Thenorio	
Sobrado de tres andares n. 22	861$000
Rua da Senzala-velha	
Casa terrea n. 16	209$000
Rua do Bom Jesus.	
2º dito dito	300$000
Loja dito dito	360$000
Rua das Larangeiras	
Casa torrea n. 17	263$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 58	234$000
Rua da Lapa	
Idem n. 2	240$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 99	242$000
Casa n. 98	241$000
Idem n. 96	241$000
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108	209$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 18 de março de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza

THEATRO SANTO ANTONIO

Quinta-feira 25 do corrente.

BENEFICIO DE
D. LUDUVINA.

Depois que a orchestra, dirigida pelo maestro COLA'S tiver executado uma lindissima ouvertura, principiará o espectaculo com a muito applaudida e chistosa comedia em dous actos, musica de Offemback

Tribulações e ventura

tomando parte os artistas Flaviano Coêlho, sua senhora e Bertucio.

Segunda parte.

Reflexões de um marujo

scena comica, nunca vista nesta capital e de um effeito extraordinario, pelo applaudido artista Flaviano Coêlho.

Terceira parte.

O surprendente

Solo inglez

primorosamente executado pela beneficiada.

Quarta parte.

Angú musical

scena comica do conhecido actor Vasques, por Flaviano Coêlho.

Quinta parte.

A colossal cançoneta comica

Eu sou besta

pelo engraçadissimo actor Santos.

Sexta parte.

POMADA

pela interessante menina CUPIDO.

Terminará o espectaculo com o—*Reis na Lapinha.*

A beneficiada em um dos intervallos, irá agradecer aos seus convidados de camarotes.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro, no dia do beneficio, sendo encontrados antes desse dia em casa da beneficiada, na rua Sete de Setembro n....

N. B.—Previne-se ao respeitavel publico, que na noite do espectaculo, só compre bilhetes no escriptorio do theatro, isto para prevenir a venda de bilhetes falsificados.

Principiará ás 8 e meia.

THEATRO SANTO ANTONIO

Quarta-feira 24 do corrente

Grande concerto vocal e instrumental.

Para festejar o anniversario glorioso das armas brasileiras na batalha de Tuity, contra o tiranno do Paraguay.

Em beneficio da cantora

Julia Beltramini Marimangeli.

Coadjuvada pelos distinctos professores e concertistas F. L. Colás, Candido Filho, Francelino de Moura Pessoa, Antonio Martins e Henrique Jansen.

A' chegada do Exm. Sr. presidente da provincia, a orchestra executará o hymno nacional, seguindo-se a execução do programma abaixo:

Primeira parte.

1.º—Baccanale — *I Prodi Zuavi*, do maestro C. Marcora, executado pela orchestra, debaixo da direcção do distincto maestro Colás.
2.º—Grande scena della Regina, na opera *Ruy Blas*, do maestro Marchetti, executada pela beneficiada.
3.º—*Due Foscari* — Phantasia para clarineto, de maestro Barbi, executada pelo Sr. Antonio Martins.
4.º—*Diamants de la Couronne* — Phantasia para flauta, por Toulou, executada pelo Sr. Candido Filho.
5.º—*Simon Boccanegra* — Phantasia para ophicleide, por F. O. S. Machado, executada pelo Sr. Henrique Jansen.
6.º—Cavatina da *Semiramide*, para canto, do maestro Rossini, executada pela beneficiada.

Segunda parte.

1.º—*A vaga* — Walsa brilhante do maestro O. Metra, executada pela orchestra, debaixo da direcção do distincto maestro Colás.
2.º—Gran scena del delirio, na opera *Linda de Chamonnir*, executada pela beneficiada.
3.º—Phantasia e variações para violino, sobre motivos da opera Marcelini, executada pelo Sr. Francelino de Moura Pessoa.
4.º—*Ernani* — Divertimento para clarineto, do maestro Camilli, executado pelo Sr. Antonio Martins.

Terceira parte.

1.º—*Tango do Club do Junco*, do maestro F. L. Colás, executado pela orchestra, dirigida pelo mesmo.
2.º—Cavatina da *Traviata*, para canto, do maestro Verdi, executada pela beneficiada.
3.º—Phantasia para flauta — *I Due Foscari*, pelo Sr. Candido Filho, executada pelo mesmo.
4.º—*Il Delirio* — Walsa para canto, do maestro Nannetti, executada pela beneficiada.

No fim do espectaculo haverá trem até Caxangá, pela linha principal, tocando em todas as estações.

N. B —A beneficiada irá aos camarotes comprimentar ás pessoas que se dignaram honra-la em seu beneficio, no intervallo do 2.º acto.

AVISOS MARITIMOS.

Norddeutscher Lloyd.

Nova linha de vapores entre Bremen, Brasil e Rio da Prata, conduzindo as malas do correio imperial da Allemanha.

O paquete *Salier*, commandante H. C. Franke, de 3,100 toneladas, tocará neste porto até o dia 24 do corrente na sua viagem para Bremen por Lisboa, Cherburgo, Southampton e Antuerpia, se se achar um numero sufficiente de passageiros.

Sobre passagens trata-se até o dia 24 do corrente com os agentes Borstelmann & C., rua do Vigario Tenorio n. 3, que darão as mais informações necessarias.

Porto por Lisboa.

Para os referidos portos pretende sahir em poucos dias, a barca portugueza *Novo Silencio*, de 1.ª classe, capitão Ferreira, por ter porção de carga engajada, e para o resto que lhe falta, que recebe a frete razoavel, trata se com os consignatarios Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Chargeurs reunis

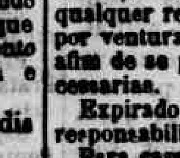
Companhia Franceza de Navegação a vapor.

Linha mensal entre o Havré, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

STEAMER,

VILLE DE SANTOS

Commandante Fontaine.



Segue viagem hoje (23 do corrente), ás 3 horas da tarde para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de cargas pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros e o mais trata-se com os

Consignatarios
AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 29 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Royal Mail Steam Paket Compa y.

Elbe

Espera-se da Europa até o dia 26 do corrente, o vapor inglez —*Elbe*— o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

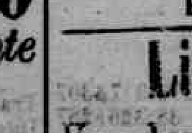
DOURO

Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente o vapor inglez *Douro*, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Para fretes, passagens, etc., trata-se na agencia

Adamson Howie & C.
40—Rua do Commercio.—40

COMPANHIA PERNAMBUCANA,
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.



O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 24 do corrente, ao meio dia.

Recebe carga até o dia 23; encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor
ESPIRITO-SANTO
Commandante primeiro tenente Isac.

Espera-se dos portos do norte, até 25 do corrente, seguindo para os do sul, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, valores encommendas, trata-se no escriptorio

PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
BAHIA
Commandante o 1º tenente G. Waddington.

Espera-se dos portos do sul até o dia 27 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
agentes.

Brigue Soberano

Para Lisboa

Recebe carga a frete: a tratar com Amorim Irmãos & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 1º de junho, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida, escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Aracaty

Segue impreterivelmente com a carga que tiver no dia 26 do corrente, o hiate *João Valle*: a tratar com João José da Cunha Lages, rua do Vigario n. 33, ou no trapiche Loyo.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Dos portos acima é esperado até o dia 30 do corrente, o vapor *S. Salvador*, o qual seguirá para os mesmos depois da demora indispensavel.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Largo do Pelourinho 7—
agentes
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

LEILÕES.

LEILÃO

DE
pianos, moveis, objectos de ouro e 1 apparelho de electro-plate

HOJE
ás 11 horas

No armazem denominado

NOVA ACENCIA DE MOVEIS

Rua do Barão da Victoria n. 56

Pianos, 1 mobilia de jacarandá a Luiz XV, nova, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos e 1 jardineira, com tampos de pedra, 1 dita de dito, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos e 1 mesa redonda, com tampos de pedra, 1 dita de faia envernizada de preto, 1 dita de dita branca, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço, 2 consolos, com tampo de pedra, obra bem acabada, 1 toucador com espelho, proprio para toilette, guarda-vestidos de amarello, 1 guarda-louça de dito, 1 mesa elastica com 4 taboas, 1 riquissimo presepe, 1 dito, cadeiras de junco, novas, ditas de jacarandá, ditas de amarello, meio apparelho de louça de porcel na, para jantar, camas novas e usadas, marquezões novos e usados, mesas redondas de amarello, diversos quadros para sala, jarros de bonitos gostos, espelhos de moldura dourada, 1 tapete novo para sofá, ditos pequenos, bancas de jacarandá para jogo, mesas de pinho, ditas de amarello, commodas, meias ditas, carteiras para escriptorio, 1 mesa e estante para livros, 1 santuario novo, relogios de parede e de algibeira, de ouro e prata, cadeias de ouro para relogios, e uma infinidade de objectos que estarão á vista dos Srs. pretendentes.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE NEVES FILHO.

Agente Pestana

LEILAÕ

DE
2 mulas gordas, proprias para sella, carro ou cangalha
HOJE
A's 11 horas em ponto.

No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 11.

O agente Pestana fará leilão de duas excellentes mulas bem gordas, proprias para sella, carro ou cangalha, as quaes estarão patentes no dia do leilão, para serem examinadas pelos Srs. pretendentes.

Agente Pestana

LEILÃO

DE
3 caixas com tamancos estrangeiros
HOJE
A's 11 horas.

No armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 3 caixas com tamancos.

Em um ou mais lotes á vontade dos Srs. compradores.

Novo leilão

DE
dividas na importancia de 22:071$956, e da decima oitava parte do predio n. 36, á rua do Barão da Victoria, pertencentes aos bens que ficaram por fallecimento de Arminio Fernandes Alves Lima

Hoje
ás 11 horas da manhã
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado por mandado do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, levará a novo leilão, as dividas e a parte do predio acima indicado, servindo de base a offerta de 525$ pelas dividas, e 251$ pela parte do dito predio, cujos bens são pertencentes aos que ficaram por fallecimento de Arminio Fernandes Alves Lima.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os titulos que se acham em poder do referido agente.

AGENTE PESTANA

LEILÃO

DE
um piano de jacarandá, 1 mobilia de dito, nova, completa e com tampos de pedra, 1 dita de dito, com pouco uso, com tampo de pedra, 1 cama de jacarandá, nova, 1 guarda-louça de amarello, 2 guarda-vestidos, 3 meias commodas, de amarello, 3 cofres de ferro, marquezões de amarello, para casal, ditos para solteiros, mesas elasticas, carteiras, novas e usadas, consolos, berços, 4 espelhos de molduras douradas, 21 quadros com estampas, diversas figuras para jardim, diversas duzias de copos de vidro, garrafas para vinho, manteigueiras de porcelana, avulsas, candieiros a gaz, relogios de parede e uma quantidade de obras de ouro, prata e brilhantes.

HOJE
A'S 11 HORAS EM PONTO
Ao correr do martello

No armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11.

por intervenção do agente Pestana.

LEILÃO

de uma casa terrea com sotão, edificada em solo proprio, á rua da Soledade n. 66, que rende annualmente 720$, com os seguintes commodos: 2 salas e 2 quartos em baixo e 2 ditos no sotão, sala para engommado, cosinha fóra, quarto com tanque e banheiro de azulejo, e um quarto grande, proprio para escravos, tem agua e gaz canalisados, grande quintal todo murado, com canteiros e flores, e accresce ter a vantagem de passar muito proximo duas linhas, de bonds e a do caminho de ferro

QUINTA FEIRA 24 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora mencionados, a casa acima indicada.

Os senhores pretendentes podem desde já examinar, e para qualquer esclarecimento o agente dará.

Agente Pestana

LEILÃO

DA
armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua Velha n. 82.

QUARTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua Velha n. 82.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

leilaõ

DE
Uma caixa marca diamante S no centro, n. 16, com droga (avariada).

Quarta-feira 24 do corrente
A's 11 horas da manhã.

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. consul de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa com a marca e numero acima referidos, contendo droga avariada d'agua salgada, a bordo da barca franceza *Figaro*, na sua ultima viagem a este porto. O leilão será effectuado no dia e hora já mencionados, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

Do sobrado de tres andares e sotão da rua Direita n. 110, edificado em chãos proprios, todo reconstruido com solidez e gosto, com encanamento e agua da companhia do Beberibe, e offerece boa vantagem no emprego do capital

Quarta-feira 24 de maio
ao meio dia
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
No armazem da rua do Bom Jesus n. 40.

AGENTE REMIGIO

Leilão

DE
Uma grande caldeira a vapor para refinação de assucar, 1,500 formas de ferro para assucar, uma machina para raiz assucar, 99 garrafas com aguardente, 670 ditas de licores, 173 ditas de bitter, 12 ditas de orchata, 110 ditas de absintho, 130 ditas de vinagre, 87 canecos de vidro, 50 calis para licôr, 19 ditos para champagne, 20 globos para candieiro, 2 chapas de ferro jogo, 16 pás, 17 bolas para jogo, 1 mastro para bandeira, 1 apparelho para fazer gaz, 14 bancos, 14 mochos com palhinha e muitos outros artigos, que estarão patentes ao acto do leilão

Quarta-feira 24 do corrente
ás 11 horas em ponto

Na fabrica de cerveja n. 58, á rua do Barão do Triumpho, antiga rua do Brum.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, o agente Remigio levará a leilão os artigos acima declarados, pertencentes á massa fallida de Henrique Linden & C.

LEILÃO

DE
Uma parte do sobrado e sitio n. 86 da rua do Visconde de Goyanna, tendo dita casa 34 palmos de frente e 89 de fundo, edificada em chão proprio, com grande terreno de frente e muito terreno de fundo.

QUARTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
ao meio dia.

O agente Pinto, cumprindo o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de capellas e residuos, em virtude de requerimento do inventariante dos bens da finada D. Maria Angelica Correia de Mello, vende em leilão no dia acima dito uma parte do referido sobrado e sitio no valor de 3:198$377, pertencente a mesma finada, avaliada dita propriedade em 12:000$.

O leilão será effectuado ás 12 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 43.

LEILAÕ

De uma casa terrea e de um optimo terreno situados no largo da Paz e na rua denominada Estrada dos Remedios.

Quarta feira 24 do corrente as 11 horas da manhã.

No escriptorio á rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente authorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Marques Barros & C., levará a ultimo leilão no dia e hora acima indicados, uma casa terrea sita no largo da Paz n. 90, com 2 salas, 4 quartos, cosinha fóra e sotão com grande salão, cacimba e quintal murado.

Um terreno na rua Estrada dos Remedios, tendo mil palmos de frente e cento e cincoenta de fundo; o terreno está todo murado na frente e pelo fundo, convém lembrar que essa nova rua Estrada dos Remedios já tem muita boa edificação e promette um futuro lisongeiro; portanto torna-se recommendavel aos senhores que edificam não perderem tão boa opportunidade

O referido terreno se venderá em um ou mais lotes a vontade dos Srs. pretendentes.

Importante leilão

DO
grande engenho denominado Boa-Vista, situado em Mamanguape, a menos 1 legua de distancia da mesma cidade

QUARTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã
rua do Commercio n. 48, escriptorio do agente Dias.

O agente Dias, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Marques Barros & C., venderá em leilão, no dia e hora acima indicados, o grande engenho denominado Boa-Vista, em Mamanguape, menos de uma legua de distancia da mesma cidade. Esta propriedade possue espaçosa casa de vivenda, casa de engenho, de caldeira e purgar, sendo esta nova, casa para o fabrico de farinha, etc., etc. Tem de frente cerca de duas leguas de terra e igualmente 4 de extensão. Possue grande quantidade de terras proprias para criação de gado, inteiramente independente das plantações, tem proporções para serem edificados mais dous engenhos para moer com agua, pois possue dous rios, o Taberaba e Banco ou Bandeira, e terras sufficientes para safrejar ambos.

Possue grandes mattas com variedades de madeiras, accrescendo que se prestam para toda e qualquer lavoura, pela fertilidade do seu solo.

Tem ainda a grande vantagem da facilidade para o embarque de seus productos, pois as embarcações recebem a carga quasi que na porta, por onde passa o rio Mamanguape.

Limita ao norte com o engenho Velloso, ao sul pela estrada que vem do Olho d'Agua do Serrão, e segue para a praia de Lucena, ao nascente da foz do rio Caruuassú, em linha reta a Fontainha do Rolo, e dahi em linha recta ás terras de S. Bento, e ao poente com o rio Carapucuna, até onde desagua o rio Banco ou Bandeira, seguindo para Carapucuna até ás mattas de Araticuns, e dahi a um rochedo, e deste segue até ao predito leito do Carapucuna, seguindo a linha divisoria que serve de extrema para o engenho Curral de Fóra, até sahir á estrada publica, que vem do Olho da Agua do Serrão e vai á Estiva.

Convida-se aos de Srs. engenho ou qualquer outra pessoa que se queira dedicar á agricultura afim de examinar, e para qualquer esclarecimento de que precisem, o agente dará.

LEILÃO DE

40 gigas com champanhe Carte Blanche Mitre.

QUARTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
A's 11 horas.
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO.
Rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE
MOVEIS
Quarta-feira 24 do corrente
No armazem da rua do Imperador n. 22
ás 11 horas da manhã.
Pelo agente Martins.

Leilão

DE
PREDIOS

Sendo um sobrado de 2 andares na rua do Coronel Suassuna n. 148.

Uma casa terrea na rua do Jardim n. 41.

TERÇA-FEIRA 30 DO CORRENTE
No armazem da rua do Imperador n. 22

O agente Martins venderá em leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, os predios acima descriptos, pertencentes ao espolio de Francisco Antonio das Chagas.

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

Os pretendentes podem entender-se com o agente para qualquer informação.

Agente Pestana

LEILAÕ

DE
30 barricas com botijas e meias ditas com cerveja Bass, 19 barricas com bolachinhas de soda, 100 caixas com vinho Sauterne e 40 caixas com cognac.

Sexta-feira 26 do corrente
ao meio dia
No armazem do Sr. Annes

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos generos acima mencionados, em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana

Leilão

DA
armação e mais utencilios, da taverna sita á rua do Coronel Suassuna, esquina do pateo do Carmo n. 9.

Sexta-feira 26 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação e mais utencilios da taverna acima mencionada.

Casa de penhores

LEILÃO

DE
JOIAS

Julio Isaac fará leilão, por intervenção do agente Martins, de todos os penhores vencidos que estão a dever premio, no dia 5 do proximo mez de junho, a saber:

Cautelas

Ns. 2357, 2448, 2812, 2871, 3007, 3024, 3060, 3106, 3110, 3150, 3158, 3167, 3284, 3279, 3356, 3496, 3529, 3557, 3563, 3577, 3613, 3619, 3626, 3653, 3675, 3676, 3711, 3734, 3777, 3798, 3831, 3869, 3887, 3897, 3940, 4005, 4027, 4051, 4124, 4135, 4184, 4210, 4225, 4242, 4277, 4286, 4290, 4301, 4326, 4327, 4328, 4337, 4343, 4353, 4368, 4371, 4399, 4404, 4427, 4439, 4444, 4466, 4469, 4473, 4493, 4503, 4504, 4508, 4516, 4522, 4523, 4529, 4530, 4533, 4535, 4558, 4561, 4569, 4579, 4580, 4582, 4584, 4595, 4599, 4615, 4618, 4621, 4626, 4640, 4645, 4647, 4652, 4653, 4655, 4663, 4664, 4667, 4671, 4673, 4680, 4695, 4705, 4713, 4714, 4717, 4720, 4721, 4722, 4729, 4733, 4736, 4749, 4754, 4756, 4770, 1205 B, 1206 B, 1210 B, 1212 B, 1222 B, 1224 B, 1225 B, 1230 B, 1237 B, 1239 B, 1101 B, 1102 B, 1103 B, 1112 B, 1113 B, 1122 B, 1123 B, 1127 B, 1131 B, 1136 B, 1149 B, 1152 B, 1157 B, 1158 B, 1161 B, 1172 B, 1179 B, 1184 B, 1185 B, 1189 B, 1195 B, 1203 B, 1245, 1246, 1248, 1251, 1253, 1254, 1263, 1266, 1271, 1273, 1274, 1282, 1287, 1295, 1299, 1304, 1315, 1317, 1324, 1329, 1330, 1337, 1338, 1360, 1365, 1371, 1373, 1381, 1385, 1391, 1396, 1398, 1401, 1403, 1404, 1414, 1421, 1439, 1442, 1462, 1468, 1479, 1481, 1486, 1487, 1490, 1496, 1499, 1509, 1511, 1512, 1520, 1521, 1528, 1529, 1530, 1531, 1533, 1537, 1543, 1551, 1554, 1557, 1559, 1560, 1563, 1567, 1570, 1572, 1581, 1583, 1584, 1588, 1589, 1590, 1591, 1596, 1597, — as quaes podem ser reformadas ou resgatadas até o acto de correr o martello, não sendo admissivo...

vel retardar a venda de objecto algum, uma vez principiado o leilão.

Declara-se que alguns mutuarios que não vierem em tempo remir seus penhores ou pagar o premio devido, serão chamados nominalmente, declarando-se o numero de suas cautelas.

AVISOS DIVERSOS

CASA

Precisa-se allugar com brevidade uma casa terrea com sotéa, que tenha commodos para uma familia regular e esteja limpa, e que tenha quintal plantado e agua potavel; com tanto que seja na freguezia da Boa-Vista, em boa rua, ou na da Capunga, áquem da igreja de S. José do Manguinho.

Quem tiver qualquer casa nessas condições e queira allugar, póde deixar em carta fechada, sob as iniciaes D. F. no escriptorio deste *Diario*, as condições do alluguel, a situação da casa, e lugar onde se póde tratar.

— O Sr. Miguel Ferreira Pinto, confeiteiro á rua do Bom Jesus, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de interesse.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba comprar e engommar, e fazer o mais serviço de uma casa de duas pessoas, menos cozinhar: a tratar na rua do Commercio n. 17, 2° andar, lado do mar entrada pelo lado do Peleurinho.

— Precisa-se de um moleque para serviço da casa de pequena familia: a tratar na rua do Amorim n. 37, escriptorio.

— O S. Vigario Felix José Marques Bacalhão, que morou ou mora em Santo Amaro das Salinas, queira apparecer no escriptorio deste *Diario* a negocio.

— O Sr. Antonio Teixeira Lopes queira apparecer no escriptorio deste *Diario* a negocio de interesse.

— Na estrada de João de Barros, sitio do Cafundó, vendem-se coqueiros proprios para mudar-se, e no mesmo vende-se um bom carneiro, proprio para sella.

— O abaixo assignado pede encarecidamente a quem souber, lhe dê noticia de sua mulher Maria Amelia Brasileira, pois que em mao estado do juizo, ignora este onde poderá encontra-la nesta cidade, podendo ser procurado no pateo do Terço numero 13.

José Jeronymo Bandeira.

— Na noite de 20 para 21 do corrente raptaram uma criança com idade de 3 mezes, côr preta, do sexo masculino, e a botaram no portão da casa dos expostos, no pateo do Paraizo, e porque não tivesse sido alli recolhida, roga-se a pessoa que o apanhou, a bondade de a restituir á afflicta mãi, que mora no segundo andar do sobrado n. 72 da rua de Marcilio Dias (Direita).

— Na rua de S. Francisco n. 18 ha para alugar uma boa ama de leite e outras que cozinham e engommam.

— Tendo ido uma pessoa experimentar algumas obras em casa do alfaiate Silva Cardoso, á rua Nova, e deixando no bolso de uma calça algum dinheiro, desappareceu a quantia de 20$, e por se saber quem tenha sido e querer poupar-se-lhe a vergonha, roga-se que em carta fechada se mande entregar a dita quantia na casa do dito alfaiate Silva Cardoso, com as iniciaes A. B. C., declarando-se que por pilheria, no caso da não restituição do dinheiro, se dirá o autor da gaiatada. Nestes tres dias se o dinheiro não for entregue, será o nome publicado.

— Offerece-se um menino de 14 annos de idade para caixeiro de taverna, do que tem pratica: a tratar na rua do Vigario n. 33, primeiro andar.

— Quem precisar de 1:500$ a 2:000$ a juros, dirija-se á rua da Imperatriz n. 30. 2° andar.

— Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de molhados: no pateo do Carmo n. 9

— O autor do annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* de sabbado, declara em tempo, que a pessoa que do bolso de uma calça subtrahio 20$, não foi pessoa nem empregado algum da casa do Sr. Silva Cardoso, e sim um estranho, que poderá mandar entregar em carta fechada com as iniciaes A. B. C., na mesma casa; e não o fazendo no prazo de tres dias, será o seu nome publicado por extenso.

— A viuva do commendador João Valentim Villela roga as pessoas de amizade e ás autoridades policiaes que virem a escrava Aniceta, crioula, baixa, feições grosseiras, que andava vendendo flores, de apprehenderem-na e levarem á sua casa, no Corredor do Bispo n. 73. Essa escrava regressando a casa hontem, depois de 9 horas, aproveitou-se de achar tudo entretido, e carregou com uma filha de quasi 2 annos que estava dormindo, levando-a tambem.

— Ha para alugar na rua da Aurora n. 65, um preto escravo, moço, robusto, apto para todo o serviço.

— O Sr. José Dhibant, pianista tem uma carta no escriptorio deste *Diario*.

— Aluga-se a casa n. 28 da rua do Coronel Lamenha, antiga dos Prazeres: a tratar na mesma rua n. 38, ou na rua Imperial n. 394, armazem de sal.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 128 da rua Imperial, com grandes commodos para familia: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 47, segundo andar.

— Aluga-se por 25$000 mensaes o andar do sobradinho da rua de Lombas Valentinas n. 55: a tratar na thesouraria das loterias: para vêr, as chaves existem na loja por baixo do mesmo.

— ALUGA-SE uma escrava para cozinhar e ensaboar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá n. 9, segundo andar, entrada pela rua das Trincheiras, segunda escada.

— Aluga-se uma escrava para casa de familia ou de rapaz solteiro, que lava e cosinha: a tratar na rua do Rangel n. 69, taverna.

— Aluga-se a loja da parte da frente do sobrado da rua da Roda n. 46, por 20$ mensaes: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se dentro de um quintal um quarto todo limpo, á pessoa casada ou de bons costumes. Na mesma casa precisa-se de uma mulher já de idade que seja de muito boa conducta, branca, parda ou mesmo preta, para fazer companhia e alguns trabalhos a uma senhora no Corredor do Bispo numero 73.

— ALUGA-SE por preço commodo o armazem e primeiro andar da casa n. 44 da rua do Commercio: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

— ALUGA-SE o 1° e 2° andares do sobrado da travessa de S. Pedro n. 2, pelo aluguel mensal de 18$000 cada um: a tratar no largo do Mercado de S. José n. 7.

— Aluga-se por preço commodo as casas sitas á rua do Passo da Patria, freguezia de S. José, e becco do Veras n. 10, na Boa-Vista, todas com accommodações para familia: os pretendentes dirijam-se á rua Duque de Caxias n. 81, primeiro andar, que acharão com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado á rua Duque de Caxias n. 70: a tratar na loja.

— Aluga-se a sala e alcova da frente do terceiro andar á rua Duque de Caxias n. 70, propria para moço solteiro: a tratar na loja.

AMA Aluga se para ama em casa de familia ou de pessoas solteiras, uma escrava de boa conducta, e que está acostumada a servir de ama em casa de familia estrangeira. Tambem aluga-se para criado um moleque de 14 annos, e que cozinha o diario de uma casa, tem aptidão para os serviços do interior de casa e compras, tem boa conducta: trata-se na rua do Queimado, segundo andar do sobrado n. 73.

Ama Precisa-se de uma ama: na rua do Marquez de Olinda n. 21, 2° andar.

Amas Precisa-se na rua da Aurora n. 39, primeiro andar, de duas amas, uma para cozinhar e outra para engommar.

Aluga-se

uma escrava de meia idade, sadia e robusta, que sabe cozinhar o diario de uma casa, lava bem, e póde ser empregada no serviço externo: a tratar na rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita, n. 32.

Nicoláo N. da Silva manda resar uma missa quarta-feira 24 do corrente, as 8 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo, pelo repouso eterno de D. Maria Angelica Wanderley Lins, fallecida a 18 do corrente, no engenho Pará; convida, pois, para esse fim religioso a todos os parentes e apreciadores das virtudes da illustre finada e de seu inconsolavel marido.

Juviniano Lamenha Lins

Benta Generosa dos Prazeres convida aos amigos e collegas para ouvirem uma missa que manda resar no convento de S. Francisco desta cidade, pelo eterno repouso do seu sempre estimado e chorado filho Juviniano Lamenha Lins, no dia 27 do corrente mez, pelas 7 horas da manhã, trigesimo do fallecimento; pelo que ficará summamente agradecida.

Os irmãos do finado Felinto Leoncia Victor Pereira mandam-lhe resar uma missa na igreja da Gloria, as 7 horas da manhã do dia 25 do corrente, anniversario do seu fallecimento.

Manoel Pessoa de Siqueira Campos, José Thomaz de Medeiros Campos e Manoel José de Campos Barbosa, tendo de mandar celebrar amanhã 23 do corrente as 8 horas na matriz da Boa-Vista, uma missa pela alma de seu parente e amigo, o finado Dr. Francisco Gomes Pinto de Campos, convidam para assistir a esse acto, os amigos do mesmo finado.

ALUGA-SE

a sala de detraz do predio da rua Primeiro de Março n. 18: a tratar na loja.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro: na rua de Maris e Barros n. 1.

Sociedade auxiliadora da agricultura

Por este são convidados os senhores socios para a sessão ordinaria de 2 de junho, marcada na sessão de 2 de dezembro passado. Nesse mesmo dia, depois da assembléa geral, funccionará o conselho com os membros presentes. — O gerente,

I. de Barros Barreto.

Aluga-se

machinas para costura, de dous pospontos: a tratar na rua Nova n. 28, loja de Soares Leite Irmãos

Carta

Pede-se a pessoa que trouxe uma carta vinda da provincia da Parahyba, para entregar ao tenente Capitulino Cesar Loureiro, o favor de vir ou mandar entregar no pateo do Livramento n. 36, terceiro andar, ou para maior facilidade, no quartel do Hospicio.

Moleque

Na rua Formosa n. 8, precisa-se para o serviço de copeiro um de 9 a 12 annos de idade.

Ao commercio.

Os abaixo assignados declaram ao publico e ao respeitavel corpo do commercio que teem justo e contratado com os Srs. Moura & C. a casa de molhados sita á rua do Coronel Suassuna n. 15, livre e desembaraçada de qualquer onus; quem se julgar credor apresente-se no prazo de 3 dias, a contar desta data em diante, sob pena de nullidade. Recife, 23 de maio de 1876.

J. Luiz da Silva & C.

Captivar os forros.

Dizem que o Sr. Antonio José Ricardo de Farias quer vender a escrava Maria, pertencente ao subdito portuguez José Ricardo de Farias, e que hoje se acha em seu poder, viemos por meio deste pedir e prevenir ao publico e especialmente a quem ella fôr offerecida que não faça transacção alguma com o Sr. Farias sobre a dita escrava, pois que ella é forra, apezar de não ter ella a carta de liberdade, mas nós e grande numero de visinhos estamos promptos a jurar o ser verdade elle José Ricardo de Farias senhor que foi della e hoje fallecido, dizer que lhe ia passar a carta de liberdade e que ella por morte delle ficava forra e que não teria de servir a outro senhor e o Sr. Farias deveria ser o primeiro a fazer a vontade do fallecido seu mano, já que Deos não lhe deu tempo para o fazer o que pretendia, mas já que o Sr. Farias não lhe faz a vontade vamos nós ver se lhe podemos fazer.

Recife, 22 de maio de 1876.

Alguns visinhos.

Excellente armazem

Aluga-se a quem comprar a armação, cascos para vinhos, azeites e outras muitas pertenças para taverna, o armazem n. 73 da rua do Rangel: a tratar na thesouraria das loterias

Clinica medico-cirurgica do DR. FERREIRA

OCULISTA

Rua larga do Rosario n. 20

Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.

Operação de catarata pelo ultimo processo do Dr. Wecker.

Consultas com applicações de medicamentos, em seu consultorio.

Gratis aos pobres.

Embalsamamentos.

HERNIAS

Cura radical pela Funda *Electro-médical*, Brevetá. Hardo fréres, Drs. medicos inventores, rue de l'Arbre-Sec, 44, Paris; unico deposito no Rio de Janeiro em casa de GAQUEREL, rua do Ouvidor, 151.

ELIXIR e LINIMENTO anti-Rheumatico do Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do Dr Constantin composto de substancias tonicas, fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc., etc.

Este novo medicamento offerece a therapeutica um dos mais importantes... que soffrem d'este terrivel infermidade um allivio immediato...

[illegible]

PERNAMBUCO

INNGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

MUDANÇA DE DOMICILIO

Participam ao respetavel publico, que no seu novo estabelecimento, em vista da crise (e tambem porque não pagaram luvas na nova casa) resolveram vender os seus chapéos de sol pelo diminuto preço de 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, 15$, 18$ e 20$.

Por atacado 10 por cento de desconto

Na mesma casa recebeu-se pelo ultimo paquete um explendido sortimento de armas de fogo, as quaes vendem-se e tambem consertam-se por diminuto preço.

Já chegou o vinho da colheita de 18 5, vende-se em barris e em garrafas, este liquido producto de nossa propriedade de Bourgonha. Garantimos a pureza.

Ningem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

Ningem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE

Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de Laranja amarga. ao **IODURETO DE POTASSIO**

Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de cascas de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do *estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de Laranja e de Quassia amarga, ao **PROTO-IODURETO DE FERRO**

O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra *as côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de cascas de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**

Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO NO PERNAMBUCO:

Bartholomeo & Cia. — F. M. da Silva & Cia. — Hesser & Cia. J. Elias da Moura & Cia. — Casa.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

VERDADEIRO

RACAHOUT DOS ARABES

DE DELANGRENIER, DE PARIS.

Cura todas as Molestias do Estomago e dos Intestinos, restabelece os Convalescentes, fortifica as crianças e as pessoas delicadas doentes de *Anemia, Chlorose, etc.*, e por suas propriedades estomachicas é um preservativo contra a Febre amarella, Typhoide, ou outras, etc. — (*Cautela contra as falsificações*). — Depositos nas pharmacias acreditadas do Brazil.

Agua Florida de Murray & Lanman

Chamada geralmente o *Perfume Inextinguivel* é universalmente usada para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de distincção, e no banho. Considera-se — como um perfume sem rival no mundo, — no quarto do doente purifica o ar e é de uma rara efficacia em todos os casos de daffallecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc., etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

Gabinete MEDIO-CIRURGICO DO DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Da consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Pillulas Cathartica de Ayer.

Para todos os effeitos de um remedio laxante

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes a distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo tais curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, dês necessario é publica-los aqui. Adaptadas a todas as idades e a todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em doze desmasiada. O papel que serve de coberta para cada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a *Dyspepsia* ou *Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite*, devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restablecer suas funcções saudaveis.

Para as *Doenças de Figado* e suas diversas symptomas, *Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeça, Ictericia, Colico Bilioso*, e *Febres Biliosas*, devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para corregir a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a *Dysenteria* ou *Diarrhea*, é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *Rheumatismo, Gotta, Arreias, Palpitação do Coração, Dores nas ilhargas ou costas*, devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a *Hydropesia* e *Inchações Hydropicas*, é preciso toma-las frequentemente e em porções assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como *Diecetico* para o *jantar* ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas todas de vez em quando, estimulão ou estomago á obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente milhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR

J. C. Ayer & Co., Lowell, Mass. E.U.

VENDE SE POR

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855

MEDALHA DE 1.ª CLASSE

AL. LABARRAQUE & C.ª

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O **Quinium Labarraque** é um vinho eminentemente tonico e febrifugo, destinado á substituir todos os outros preparados de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados em medicina, são preparados com cascas de quina, cuja riqueza de elementos activos é extremamente variavel; accresce ainda que em razão d'esse modo de praparação, estes vinhos contém apenas alguns vestigios dos elementos activos.

O **Quinium Labarraque**, approvado pela Academia imperial de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rico de elementos activos e com o qual podem sempre contar os medicos e os enfermos

Pode-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que não ha indisposição continua sem principio febril do qual, quem soffre, não tem conhecimento algumas vezes, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso as pessoas fracas e debilitadas, quer por diversas causas de esgotamento, quer por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que têm difficuldade em se formar e desenvolver, estão sempre submettidos a uma acção febril continua. É n'estes casos que o *Quinium Labarraque* pode ser administrado com a certeza d'um exito completo. Nas convalescencias, o *Quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *Pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Nos casos de chlorosis, anemia, e côres pallidas, elle é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Junto por exemplo com as pilulas de *Vallet* produz effeitos notaveis pela rapides de sua acção.

« Aconselhei o uso de *Quinium Labarraque* a um grande numero de doentes, tanto na minha casa de saude como na minha clinica externa. Como trato especialmente as affecções cancerosas, procurei por muito tempo um tonico poderoso. Tendo-o encontrado no *Quinium*, o qual considero como o restaurador por excellencia das constituições exhaustas.

« Dr Cazalis »

« A Snr.ª A... de Bourbon, com vinte e oito annos de idade, tinha febre sob differentes typos, ha dezoito mezes. Ella tomara uma enorme quantidade de sulphato de quinino, de maneira que seu estomago não podia mais tolera-lo, mesmo misturado com opio. O estomago achava-se de tal sorte fatigado que nem mesmo podia supportar o sulphato de ferro; este sal provocava-lhe colicas e uma excessiva repugnancia. Foi n'essas condições que receitei o vinho de *Quinium*, cuja apparição era recente. Estando pouco familiarisado com seus effeitos, grande foi minha surpreza ao vêr com que promptidão, elle fizera desapparecer a febre da Snr.ª A...; que ha dous annos não tem tido, a menor recahida. »

« O Snr R..., de trinta e dous annos de idade, proprietario-cultivador em Ygrande, teve durante os verões precedentes alguns accessos de febre que cederão com o uso do sulfato de quinino. No mez de Agosto de 1859, foi de novo atacado pela mesma febre; mas, d'esta vez, o sulfato de quinino não produzio o resultado acostumado. Occasionava-lhe grandes dôres de estomago, e, em seguida, uma repugnancia invencivel. A febre augmentava de intensidade. Apparecerão o fastio, grande fraqueza e tristeza com o pensamento que elle succumbiria, visto que não podia tomar nem supportar o unico remedio capaz de o curar. Receitei-lhe quatro calices de vinho de *Quinium* por dia. A febre desappareceo; o doente recuperou de novo o appetite, o somno e a alegria, e só faz uso do vinho, diminuindo as doses de dia em dia. »

« A Snr.ª P... de vinte e seis annos de idade, estava devorada por uma febre, havião cinco annos. Apezar da sua mocidade, apresentava o aspecto da velhice: pelle côr de terra, olhos embaçados, etc.» Desde seu casamento que contava de seis annos, residia n'uma casa bem situada na apparencia, sobre uma colina, achando-se entretanto no alto do tanque de Reillers. Ora a metade d'esse tanque está secca durante o verão.

« Receitei-lhe o vinho de *Quinium* por doses de quatro calices por dia. Passados quinze dias, o marido veio dar-me parte de grande melhora do estado de sua mulher. A febre desapparecera completamente, a pelle tornara-se alva o appetite e o somno voltarão; mas é tal o medo que tem de recahir doente, que ella reclamou-me ainda uma garrafa de vinho de *Quinium*.

« Dr Regnault. »

« Ha alguns annos que trato os doentes da fabrica de Mazeline et Cia, receitei sempre com exito constante o vinho de *Quinium Labarraque* como febrifugo e tonico em todos os casos que os operarios (em numero de 800 á 1,000) achavão-se enfraquecidos pelos miasmas paludosos que exhalão os terrenos do «Eure. »

« O Sr. Mazeline mesmo, achando-se em estado de magreza assas grave, por causa do excesso de trabalho, n'uma localidade onde as febres são frequentes, foi regenerado pelo vinho de *Quinium* tomado em dose de um calice pela manhã e á noite, recuperando d'esta sorte sua perfeita saude.

« Dr Brianvel. »

Deposito em Paris na casa, L. FRERE, 19, rue Jacob

NOVA LOJA

DENOMINADA VAPOR FRANCEZ

N. 16—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 16

16 Rua do Barão da Victoria 16

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas, quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento de crianças.

Botinas novas para homens.
Ditas ditas para senhoras.
Ditas ditas para meninos.
Abotinadas para meninos e meninas.
Sapatos de charlot.
Sapatos de casemira.
Chiquitos para crianças.
Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Cotos economicos para velas.
Oleados para mesas.
Cabides de phantasia.
Porta relogios.
Espanadores de palha e de penna
Globos de papel para illuminações.
Realejos de veios.
Canivetes finos e bonitos
Botões de punhos.
Gravatas e pentes.
Tinteiros de louça.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar. crianças
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a preços muito baratos.

N. 16—Rua do Barão da Victoria—N. 16
(Outr'ora Nova)

GARANTIA NACIONAL

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil
Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875
E GARANTIDA POR

APOLICES DA DIVIDA PUBLICA

DEPOSITADAS NO

BANCO DO BRASIL

E

Inalienaveis até a épocha das liquidações

Banqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.
Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.

Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral com seu escriptorio de advogacia, á praça de Pedro II n. 73, 1.° andar, onde continúa a ter escriptorio o Dr. Aprigio Guimarães. Residencia á rua da Imperatriz n. 49, 1.° andar.

PALACIO DE INDUSTRIA

DEPOSITO DE ROUPA FRANCEZA

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

A SABER.

Croazés de panno fino preto,
Fraks de dito dito.
Ditos de casemira de cores.
Ditos de dita pretos.
Ditos de alpaca pretos.
Paletots de casemira de côres (saccos).
Ditos de alpaca, pretos (saccos).
Sobretudos claros com golas de velludo.
Ditos escuros.
Coletes de casemira de côres pretos.
Calças ditas ditas.

Um immenso sortimento de roupas para meninos, mandadas fabricar especialmente pelos ultimos figurinos de Paris.

Ha vantagem ás pessoas que precisarem de fornecerem-se de roupas, virem a este estabelecimento, tendo em vista a grande economia nos preços e livrarem-se da massada e dos incommodos.

Qualidade superior. — Elegancia franceza.

PREÇOS FIXOS.

CABELLEIREIRO FRANCEZ

LUIZ CHANTIN

A' rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Preços de trabalho.

Penteados de coks de qualquer gosto	1$000
Idem de um par de cachos	400
Concertos de cokes antigos, para ultima moda	4$000
Penteados de senhoras, dentro da cidade	2$000
Idem para noiva	3$000
Idem no estabelecimento	1$000

Salão para tingir cabello e barba.
Encarrega-se tambem de fazer cabelleiras e chinós para homem e senhora, com toda a perfeição.
Salão para barba e cabello.
Primeiro andar, rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques as revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo Menna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 5$000 a duzia !!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto quelle quer, para gozar tambem do beneficio da revolução.

Approveitem, que ...

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

300$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional ... o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabrunhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um tobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercia o officio de ferreiro. Sabio desta cidade e vestido com calça camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo Chile, levou um bahusinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

ORA AHI ESTA'

Porque
Todos devem ler,
Mesmo sem querer,
Além de saberem,
(Depois deste lerem)
O que vou dizer,
Com summo prazer

Da—Quaresma
E da—Barriga.
Barriga! tu és da vida
A mais ridente verdade,
És mesmo uma divindade
Idolatrada e querida
Quando estás cheia, bem cheia,
És sublime e eloquente,
Quando vasia, és terrivel,
Mais terrivel que a serpente!

Tratemos agora da quaresma, esta filha querida da religião. Segundo a opinião de um sabio e rabugento philosopho, estampada algures, é a santa quaresma, (além do mais que deixamos no tinteiro ou pendente do bico de nossa penna enferrujada) uma especie de eclypse, que apparece todos os annos, triste e sombria, lançando sobre a lusidia barriga da humanidade gastronomica, a escura e pesada sombra das abstinencias; e que sendo temida, não pelo que possa fazer, mas pelo que é impossivel que faça, promette cravar no coração de quem quer que não cumpra os preceitos de seu codigo (que aqui para nós deve ser reformado) o cadente e aguçado tridente das penas eternas!

Isto posto, diremos mais que, sendo assim, nenhum catholico orthodoxo deve deixar de seguir o que mandam os inspirados agentes do Padre Eterno; e pelo que recommendamos instantemente aos habitantes desta cidade e seus arrabaldes, o bem sortido—armazem do Nunes—á rua de Santo Amaro n. 2, junto da machambomba, aberto ha pouco á concurrencia publica, onde o que se acha em melhores condições de bem satisfazer a todos, não só porque quer adquirir freguezia, como por ter um grande e variadissimo sortimento, que se recommenda pela frescura e boa qualidade do seus generos. Não fica aqui.

O Nunes, querendo facilitar a todos, os meios mais commodos de poderem realisar os preceitos da religião, com utilidade e economia, acaba de fazer de um armazem um importante deposito de peixes das melhores qualidades, tanto seccos, como salgados, e em latas, distinguindo-se como especialidade—*as bicudas, os charéos pretos, as carapitangas e as ciobas*, e bem assim, um grande sortimento de vinhos finos, além dos doces, queijos, licores, conservas, acipipes, e tudo mais que alguem desejar e que na occasião tenha. Portanto, o Nunes, pede a todos para visitarem o seu armazem, attendendo, não só ao exposto, como a seguinte verdade:

Sem alimentação
Pouco faz a digestão,
E o quanto que a fina e para
Da força, vida e gordura.

De crochet.

Talhes de crochet para camisa de senhora a 3$. Só quem recebeu foi a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45.

Calçado estrangeiro

Haverá quem ignore, que a Botina Maravilhosa á rua do Imperador n. 46, está repleta de bom e fresco calçado? por certo ninguem.

Não se enganem

Quereis comprar uma botina, ou sapato do bem conhecido Meliés? dirigi-vos á Botina Maravilhosa.

Quereis encontrar o que ha de mais elegante em sapatinhos para vosso querido filho, ou sobrinho? procurai na Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46.

Precisais d'um chiquito, ou sapatinho de boa qualidade para o vosso tenro filhinho? encontrareis na Botina Maravilhosa.

A fama que goza este estabelecimento é tão bem merecida, que ella se orgulha em dizer.

Aquelles que pretenderem (especialmente o bello sexo amavel) calçar o que ha de melhor e mais chique no mundo das modas, devem dirigir-se á Botina Maravilhosa, onde sem medo de errar, poderão encontrar o que ha de bom neste sentido, e que mais? é na Botina Maravilhosa, rua do Imperador n. 46.

Não se enganem.

Engenho Soledade

Arrenda-se o engenho Soledade, na comarca de Camaragibe, provincia das Alagoas. E' muito bom d'agua, copeiro e com excellentes terras, podendo safrejar 4,000 pães annualmente. Arrenda-se igualmente de porteiras fechadas, com 12 escravos sadios e aptos para o trabalho, 30 bois mansos e 10 animaes cavallares entre os quaes 7 burros. Tambem se faz negocio por venda: a tratar nesta cidade, praça do Corpo Santo n. 17, 1° andar.

Ao publico

Para quem quizer principiar, traspassa-se, sem luvas ou por preço commodo, a bem afreguezada loja de fazendas, de ... Vinte Deus de Novembro, outr'ora Passeio Publico, n. 52, com moradia por cima, armação de amarello e poucas fazendas: a tratar na mesma.

Attenção

Traspassa-se os annos no engenho Supitanga, na freguezia de Ipojuca, perto da estação de Olinda, ... construido ha pouco tempo: quem pretende-lo, dirija-se á rua do Rangel n. 60, 2° andar, a entender-se com o Sr. commendador Luiz José Pereira Simões, ou no mesmo engenho, com o abaixo assignado.
Pedro Gonçalves da Rocha.

Ao publico.

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nada deve nesta praça: quem se julgar seu credor ... Affonso n. 9, no prazo de 48 horas, para ser pago.
Recife, 22 de maio de 1876.
Manoel Clemente dos Santos Lins.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua molle em pedra dura,
Tanto da até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado ...)

... Vieira de Mello, ... desta provincia, o ... rua Duque de Caxias n. 36, a concluir o negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

O DR. MADURO

Operador e parteiro

Mudou se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado á qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

PARIS

Grand hotel Franklin & do Brasil

Casa brasileira e portugueza
Proprietario Guigou
19—RUE BUFFAULT—19
Faubourg Montmart

Fazendas avariadas.

O barateiro, confronte ao arco de Santo Antonio, tendo comprado grande porção de fazendas avariadas, algodão, madapolão e chita, e querendo acabar, resolve não fazer questão de preço, pelo que convida á pechincha antes que se acabe; ao barato! ao barato!!! São de convidar os preços.
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

AVISO

Miguel Rodrigues, solicitador de causas nos auditorios de primeira instancia do districto da relação, offerece seus serviços pela contagem, segundo o novissimo regimento de custas: póde ser procurado na casa das audiencias, ou á rua dos Guararapes n. 98.

Attenção.

O dono do hotel del Universo, rua do Commercio n. 2, não podendo continuar com o seu estabelecimento, em virtude de seu máo estado de saúde, declara á venda do dito estabelecimento, a quem melhores vantagens offerecer. No mesmo estabelecimento encontrará com quem tratar.

Na Torre

Aluga-se o sitio em que residio o Sr. Eduardo de Oliveira, tendo optima casa de residencia e outras accommodações para grande familia, além de banhos no rio: trata-se com o Dr. Witruvio.

Attenção.

Rua da Roda, sobrado n. 48, fornece se comedorias para fora, por commodos preços.

ATTENÇAÕ

Felix Pereira da Silva, estabelecido com loja de fazendas á rua da Imperatriz n. 60, denominada loja do Pavão, roga a todos os seus devedores o favor de virem saldar seus debitos até o dia 30 do corrente, em razão de estar em liquidação, e aquelles que o não fizerem terão o desgosto de verem seus nomes publicados nos jornaes desta cidade, e terão de serem chamados a juizo.

JOAQUINA

No dia 21 de abril ultimo fugio a escrava Joaquina, a qual tem os signaes seguintes: crioula, côr bem preta, estatura regular, rosto comprido e secco, falta de dentes na mandibula superior, pés ... andar apressado, idade de ... annos, pouco mais ou menos, pelo que ja tem algum cabello branco, falla bem desembaraçada, e usa de ditos ... tal como *tibe, côtes*, etc., levou vestido ... chita de quadros encarnados e chale de merino todo azul, até 4 do corrente mez foi vista na povoação da Boaviagem, dizendo que andava procurando quem a comprasse. Tinha ella muito desejo de ir para Agua Preta, onde tem uma filha escrava, de nome Paulina, assim ... é provavel que para lá tenha seguido: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam a ... a façam conduzir á rua da Mangueira da Boa-Vista n. 8, onde se gratificará.

Muita attenção

Manoel Francisco Carneiro avisa aos seus devedores que está legalmente na posse do seu estabelecimento de fazendas, á rua do Livramento n. 10, pelo que pede aos mesmos senhores que venham saldar seus debitos com toda a brevidade, por quanto o mesmo necessita tambem satisfazer seus compromissos com promptidão.

F. S.

Para passar a limpo escripturação mercantil, e bem assim extrahir facturas, offerece-se uma pessoa com as precisas habilitações e garante fazer este trabalho por preço razoavel; podendo ser procurada para este fim, no largo do Pelourinho n. 3, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, ou aliás por este jornal ou por carta deixada aqui; servindo de indicação para ser chamado as iniciaes acima.

Ganhar dinheiro é muito bom

PARA ISSO CONVEM EMPREGAR OS MEIOS
FAZEI SORTES
Velhas, moças, meninas e meninos
IDE
Ao Campos da Confeitaria
á rua do Imperador n. 24.

Elle tem o seguinte:
Amendoas superiores e inferiores.
Bolsas infalliveis.
Papeis com estampas.
Papeis de cores.

S. B. ... Dá-se-ha de graça, os versos para as sortes, a quem comprar todos os accessorios para a fabricação das mesmas.

Aluga-se

duas escravas, sendo uma propria para pegar em meninos e comprar, e a outra para todo serviço: na rua da Assumpção n. 52.

Para evitar juizos temerarios

Antonio Moreira Reis fechou a sua taverna á rua de Domingos Theotonio n. 49, não para prejudicar seus credores, porque felizmente os não tem, mas sim pela crise com que os commerciantes desta provincia estão lutando, e cada vez mais sobrecarregados de impostos, a Illma. camara exigindo novos pesos e medidas, embora do mesmo systema, porém de outro modello, e todas estas despezas reunidas ao custeio do estabelecimento e mesquinho lucro que se tira do mui pouco que se vende, não é equivalente.

Aproveita a occasião para agradecer a todos com quem teve transacção desde 1836, época do principio de sua carreira commercial, a franqueza com que sempre lhe fiaram suas mercadorias, embora lhes pagasse sempre integralmente; e se houver alguem que se julgue seu credor, apresente sua conta legal, que será pago incontinente.

Dá-se de graça

Na confeitaria do Campos dá-se de graça os versos para sortes a quem comprar alli as amendoas ... sortimento. Isto só se encontra na confeitaria do Campos
24 — Imperador — 24

AMAS

Na rua do Capibaribe n. 40, precisa-se de duas amas, sendo uma para comprar e cozinhar, e outra para engommar.

Ama de leite

Na rua dos Ossos n. 22, precisa-se de uma ama de leite com urgencia.

Aluga-se

dous escravos: a tratar na rua do Marquez de Herval n. 2.

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 40, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 400:000 em um quarto de n. 2167, a sorte de 200$ em um quarto de n. 608, e um meio de n. 3538 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (187ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da casa dos expostos, que se extrahirá no dia 24 do mez corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

CASA DA FORTUNA.

AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 2991 com 3:000$000, um quarto n. 974 com 900$000, um quarto n. 2167 com 400$, dous quartos n. 608 com 200$, um meio n. 3538 com 100$, um meio n. 2278 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (187ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da casa dos expostos (188ª), que se extrahirá na quarta-feira 24 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Fugio

do engenho S. João, do Cabo, o escravo caboclo, por nome Casimiro, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, beiços grossos, falto de dentes na frente, cabellos estirados, testa curta, olhos pequenos, e de caracter alegre; levou roupa branca, suja, assim como roupa de fabrica numerada, as camisas sobre o peito esquerdo e as calças sobre a perna esquerda com o n. 13; tive informações do dito escravo em Una, que acompanhava um piano que seguia para Papacaça: pede-se pois ás autoridades competentes, assim como aos senhores capitães de campo, queiram apprehende-lo e remette-lo ao dito engenho, que serão generosamente recompensados.

ALUGA-SE

um sobrado sito á rua do Amorim n. 30, com dous andares, aluga-se muito barata a casa toda, e tambem se aluga o armazem só, sendo todo com lagedo e proprio para recolher generos de estiva; aluga-se por 20$ mensaes o 1° e 2° andares: a tratar na rua da Moeda n. 15, armazem.

AVISO

Uma senhora da Suissa Franceza, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é seria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras noções da lingua portugueza e de musica. Ella póde tambem ser aproveitada como professora de musica n'um collegio de meninas: para mais amplas informações, quem precisar, póde dirigir-se ao Sr. Othenin Girard, gerente da casa de Meepon & C.

JOSÉ FUGIO

Em dias de fevereiro do corrente anno, desappareceu do engenho Tapugi de Cima, o escravo José, tendo os seguintes signaes: cabra, de alta estatura, falta de dentes na frente, a ponta do dedo pollegar da mão esquerda cortada, marcas de talhos em uma mão em cima da munheca e outro em um lado do queixo, cujo escravo foi visto nos arrabaldes de Santo Antão, desconfiando-se ter seguido para o Brejo da Madre de Deus, de onde é filho; roga se a todas as autoridades e capitães de campo, queiram apprehender dito escravo e leva-lo no Recife á rua de Pedro Affonso n. 23, ou ao engenho Tapugi de Baixo, na freguezia do Cabo, que serão recompensados.

Os devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C. são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Cozinheira.

Precisa-se de uma escrava cozinheira, para uma casa de familia no Monteiro: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

SITIO

Aluga se um sitio na Capunga, á rua das Pernambucanas n. 56: a tratar na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

Modista brasileira

Faz vestidos por figurino com presteza ... de ... filha, costura ... labyrinthos, bordados ... qualidade, tanto em casa como fóra: na rua Augusta numero 236.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

AMA

Com urgencia

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Marquez de Olinda n. 51, primeiro andar.

3:000$000

Dá-se 3:000$ sob hypotheca em predio: na rua de Hortas n. 86.

Aos estudantes.

Na rua do duque de Caxias n. 37, loja, vende-se por 5$000 um novo diccionario latino=Magnum Lexicon.

Hurrh!

Hurrh!!

Attenção: acaba de chegar do estrangeiro para o muito afamado armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, os saborosos e apreciados presuntos de York, para fiambres, de 6 a 12 libras; e igualmente: chá verde miudinho, requintado, e como ainda não veio a este mercado; dito preto idem idem; queijos londrinos muito bons e frescaes; arroz pilado superior; (novidade no mercado) linguas inglezas, promptas; (petisco altamente apreciado) fiambres em latas, cousa especial e que rivalisa com os que são aqui preparados; e finalmente muitos outros generos, dignos dos mais apurados paladares de que possa dispôr a gastronomia pernambucana, como:
Vinhos!
Licores!
Cervejas!
Doces!
Conservas!
Acipipes!

A' elles
A' elles

Escravo fugido

No dia 5 do corrente mez fugio da Casa Forte o escravo Eustaquio, pertencente a Francisco José Alves Guimarães, que o houve por compra feita a Victorino José de Souza, morador nesta cidade, pertencendo antes ao senhor do engenho Minas-novas, estação Aripibú, e bem assim ao Sr. Joaquim Carneiro Rodrigues Campello, do engenho S. Salvador, villa do Cabo; cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura baixa, 50 annos de idade, porém robusto, espadnado, testa escalvejada, tem falta de dentes na frente e marcas de bexigas bem salientes, é muito regrista e costuma mudar o nome para Henrique, e diz ser crioulo, sendo elle de nação Angola, levou 1 calça de casemira, 2 de algodão de listras, 1 camisa do mesmo algodão, 1 blusa com calça do mesmo algodão de listras. Suppõe-se andar elle nesta cidade: quem o apprehender ou der noticia exacta, dirija-se á casa de seu senhor, ou na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. 7 A, que se gratificará.

Perda.

No dia 16 do corrente, da rua da Aurora á rua Formosa, perdeu-se um peito de camisa com tiras bordadas e rendas, 6 a 8 varas de bico, tudo alinhavado em papel do *Diario*; mais uma peça de renda com 4 varas, um penteador de madapolão com rendas, tendo as iniciaes L. A. D., tudo embrulhado em um *Diario*. Pede se á pessoa que achou tal embrulho, de mandar ou levar á rua da Aurora n. 65, que além de gratificar-se, se ficará assás agradecido, por serem taes objectos confiados em relações de familia.

Monteiro

Aluga-se a casa terrea, ponto alto, portão de ferro ao lado, com sahida para o rio, ao entrar na povoação, defronte da casa de residencia do Sr. capitão Lins: a tratar na rua Duque de Caxias numero 70.

Saque perdido

Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado um saque de José Joaquim da Silva, da cidade de Maroim, da provincia de Sergipe, de 300$, contra os Srs. José Salgado Zenha & C., do Rio de Janeiro, á ordem do Sr. Manoel Lopes Angelo, daquella cidade; e pelo mesmo endossado simplesmente com sua firma, e mandado em pagamento ao abaixo assignado, para aqui o negociar. Roga-se, pois, a qualquer pessoa que o tiver achado, o obsequio de restitui lo ao abaixo assignado, á rua da Madre de Deus n. 4; pedindo se ao mesmo tempo que pessoa alguma faça negocio com dito saque, visto que o mesmo só de direito pertence ao abaixo assignado, que com documentos, somente está autorisado a negocia-lo; e quando por qualquer circumstancia seja negociado, não será pago no Rio de Janeiro, visto que os sacados já estão telegraphicamente prevenidos. Recife, 19 de março de 1876.—Manoel Duarte de Figueiredo.

Liteira e ama

Compra-se ou aluga-se uma liteira para conduzir ao sertão uma pessoa, e bem assim se precisa de uma ama já de idade, que esteja nas condições de tratar de uma pessoa doente: trata-se na rua do Crespo, loja de livros dos Srs. Nogueira de Souza & C.

Tito, fugio

No dia 18 do corrente desappareceu o escravo acima, com os signaes seguintes: idade de 40 e tantos annos, baixo e secco, pés grandes e grossos, tendo cicatrizes nas pernas, olhos grandes e uma pequena barba no queixo. Levou camisa de algodãozinho, calça de casemira preta e uma bolsa de couro, preto, a tiracolo. Quem o pegar e entregal-o á rua larga do Rosario n. 31 (botica), será gratificado.

PEDIDO

Pede-se ao autor do annuncio inserto no *Diario de Pernambuco*, de sabbado, que declare se foi pessoa ou empregado da casa de Silva Cardoso a que se refere, na subtracção dos 20$ que faltaram do bolso da calça.

Attenção.

As acções entre-amigos sobre um sitio em Beberibe, perto da estação do Fundão, que devia correr com a terceira loteria deste mez, fica transferida impreterivelmente para a segunda que correr no mez de junho proximo futuro. Recife, 21 de maio de 1876.

FUGIO

Arnabio, conhecido por Honorio, escravo do coronel Pyrrho.

No dia 11 do andante ausentou-se de casa do dito coronel o escravo acima mencionado, indo trajado de calça parda e camisa de algodão branco, e tem os signaes seguintes: altura e corpo regulares, côr preta, idade 20 annos, rosto redondo, falta lhe um dente na frente, pernas arqueadas, pés grandes: roga-se á pessoa que o apprehender, dirija-se á rua Imperial n. 211, que será gratificada.

Boa acquisição

Aluga-se a quem comprar a armação e pertences para taverna, a casa terrea, com sotão, á rua de Hortas n. 4: a tratar na thesouraria das loterias.

O tempo aproxima-se
Santo Antonio, S. João, S. Pedro

O artista Lido Joaquim de Sant'Anna tem a honra de annunciar aos seus freguezes que vai fazer uma grande exposição de fogos para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, na bem conceituada loja de miudezas denominada (Camponeza) á rua de Marcilio Dias n. 82. A garantia que sempre affirma aos seus freguezes, tem demonstrado a qualidade e perfeição com que fabrica os fogos destinados para as referidas noites, sendo de varias qualidades, e mais barato do que em outra qualquer parte.

COMPRAS

— Compra-se um moleque de 18 annos de idade, bonita figura, côr preta e robusto, e se tiver principio de cosinheiro melhor será: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

— Compra-se uma taverna nos arrabaldes desta cidade, com tanto que seja bem collocada: quem quizer dirija-se á rua do Marquez do Herval, outr'ora Concordia, n. 158.

Vinhos

elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos=Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio por que do contrario julgava-me superabundante, em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão boa pinga.

A dinheiro 560 rs. a garrafa sem casco.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

Propriedade Burarema

Vende-se a propriedade de terras denominada Burarema, na comarca do Bonito, á margem meridional do rio Serinhaem, a partir da confluencia do riacho Bonito, grande, com dito rio, que foi fazenda de algodão do fallecido senador José Carlos Mairink da Silva Ferrão. Esta propriedade tem uma legoa em quadro, como consta da sua demarcação julgada por sentença pelo juiz das Sesmarias, a 20 de junho de 1820, na villa de Santo Antão, escrivão Manoel de Luna Freire: quem a quizer comprar, dirija-se a Antonio Pires Ferreira, nesta cidade do Recife, rua do Barão de S. Borja n. 53

Lãzinhas escocezas a 120 rs. o covado

NA FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelinas modernas

A caba de chegar um grande e bonito sortimento de popelinas, o que havia de mais moderno em Paris, pelos preços seguintes:
Popelinas de linho a 300 e 320 rs. o covado.
Ditas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado.

NA FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47.

Charutos

do fabricante José Furtado de Simas, de diversas qualidades: teem para vender por junto ou a retalho, em seu armazem da rua do Commercio n. 10, Beltrão Oliveira & C.

Queijos do Seridó

muito frescos, vende-se em porção: na rua do Marquez de Olinda n. 39.

Elle como queima!

O BARATEIRO

Confronte ao arco de Santo Antonio

Lãzinhas de bons gostos para 120 e 160 rs. o covado.

Popelinas de linho e seda para 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, fazenda que vale 2$000.

Popelinas de seda, qualidade e gosto o melhor que tem vindo, para 1$600 e 1$800.

Baptistas de côres, gostos muito modernos, para 300, 320, 360 e 400 rs.

Mariposa brancas e abertas para 400 e 440 rs, em qualquer parte sempre custa 500 rs.

Mariposa, côres fixas, padrões de gosto, e custa 400 rs. o covado!!!

Cretone inglez para camisa a 320 e 360 rs. o covado.

Cretone inglez, côres e padrões de gosto, a 320, 360, 400 e 440 rs.

Cretones allemães, gostos muito lindos e côres escuras a 400 e 440 rs.

Linho para vestido, de todos os gostos e côres a 300, 320 e 360 rs.

Chitas de panno hespanhol a 300 rs.

Granadinas com listras assetinadas, fazenda superior, a 500 rs.

Córtes de cretone, ultima moda, a 8$! Note-se com 20 covados.

Selecia com 27 varas, com 4 1/2 palmos de largura, a 24$ e 25$ a peça.

Mantas para gravatas, de seda, bons gostos, a 1$ e 1$200.

Meias de côres para homem a 7$ a duzia, é barato.

Camisas de meia a 10$, 12, 14, 16 e 18$ a duzia.

Ceroulas de linho e algodão a 16$ e 30$ a duzia, são de boa qualidade!

Brim branco exposição, fazenda superior, a 2$ a vara.

Casemiras de todos os gostos e côres a 3$ e 3$500 o covado.

Toalhas felpudas a 6$ e 6$500 a duzia, sempre custaram 8$.

Redes, temos as melhores, tanto de côres como brancas, para diversos preços.

Além dos artigos que fazemos menção, temos grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, tanto para o matto como para a praça, e que vendemos por menos de 20 0/0 do que em outra qualquer parte!

Rua Primeiro de Março n. 1, outr'ora Crespo

Augusto Ferreira da Silva Leal & C.

GRADES americanas para lavoura.
MACHINAS a vapor.
MACHINAS de descaroçar algodão.
PESOS e medidas do systema novo.
PRENSAS de copiar papel.
SOFA'S de ferro para jardim: vendem-se em casa de Hawkes & C., rua do Bom Jesus n. 4.

Batata superior

Vende-se a 1$000 a giga: á rua do Amorim n. 35.

Cintos de metal

a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu os mais ricos cintos de metal branco e está vendendo por 3$500!! a elles, que estão se acabando.

SEDAS PRETAS
Para a quaresma

Na loja dos arcos de Gurgel do Amaral & C. á rua 1.° de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

Acabamos de receber pelo ultimo paquete da Europa, um importantissimo sortimento de grosdenaples e gorgorões pretos para vestidos, tudo de superiores qualidades, assim como, véos e mantilhas de filó de seda, tudo do ultimo gosto.

Preços sem competencia

Rua 1.° de Março, antiga do Crespo n. 20 A, esquina.

A FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47

Não tem rival em vender barato!

Popelinas de linho e seda, superiores, a 640 rs. o covado.

Ditas de seda pura com listras e quadros, a 1$000 o covado.

Grosdenaples pretos para vestidos, muito largos, a 1$000, 1$200 e 1$500 o covado.

Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.

Ditos de gase do mais apurado gosto, para dita, a 20$000.

Vestuarios muito modernos, para meninos, a 4$ e 5$.

Saias brancas bordadas, a 4$.

Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.

Tapetes de todos os tamanhos, por preços que admiram!

Cambraia branca, Victoria, fina, 3$500, 4$000 e 4$800 a peça.

Dita transparente, boa qualidade, a 3$500, 4$000 e 5$000 a peça.

Espartilhos a 3$ um.

Ditos superiores, a 4$000.

Chales de merinó de côres, a 2$, 3$ e 4$.

Ditos de casemira de quadros, a 3$500.

Cortes de casemira para calça a 4$.

Madapolões finos, a 3$800, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Chitas claras e escuras, bonitos padrões, a 240 e 280 rs. o covado.

Ditas percales, muito finas, a 320 rs. o covado.

Lenços de linho já abainhados, a 2$ a duzia.

Meias inglezas, sem costura, para homem, a 6$ a duzia.

Colchas de crochet, que valem 25$, por 10$. E' barato!

Cobertores brancos, a 1$ um.

Camisas inglezas, de linho, a 28$ a duzia.

Ditas bordadas, á 26$ a duzia.

Grosdenaples de côres, para vestidos, a 1$000 o covado.

Colchas adamascadas, brancas, com barra de côr, a 5$000 uma

SO' NA

Loja de Marques & Pereira.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NA LOJA DO
PAVAO

N. 60 — Rua da Imperatriz — N. 60

Felix Pereira da Silva

Tendo de liquidar o seu estabelecimento, convida ao respeitavel publico e os seus freguezes a virem sortir-se de fazendas baratissimas, as quaes vendem só com o fim de liquidar e apurar dinheiro.

A saber:

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão inglez, fazenda larga, de muito boa qualidade, a 4$, 4$500 e 5$.

Ditas de madapolão francez, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.

Ditas de dito enfestado, com 12 jardas, a 3$.

Ditas de algodãozinho, muito encorpado, a 4$, 4$500 e 4$800.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol de um só panno, a 1$ a vara.

Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.

Bramante de algodão, com quatro larguras, para lençol, vara a 1$600 e 1$800.

Dito de linho com a mesma largura, vara a 2$400 e 2$800.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.

Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Dita suissa, finissima, fazenda que val 12$000, em liquidação 7$000.

Dita branca, bordada, com 8 1/2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.

Dita dita, aberta, com lavores mindinhos, a 4$, 5$ e 6$000.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões mindinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, 200 rs. o covado.

Cortinados bordados para camas e janellas, sendo fazenda de muito gosto, a 6$000, 7$000 e 8$ o par.

Colchas de damasco, para cama, a 12$.

Panno de crochet, grandes e pequenos, para cadeiras e cobrir presentes, por varios preços, segundo o tamanho.

ENTREMEIOS.

Grande sortimento de tiras bordadas e entremeios, por preço muito baratissimo.

Filó de linho bordado, a 500 rs. a vara.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas côres, a 200 rs. o covado.

Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.

Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 400 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.

Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.

Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.

Mariposas brancas e de côres, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.

Setim branco e de côres, fazenda muito encorpada a 1$600 rs. o covado.

Grosdenaple preto, a 860, 1$000 e 1$200 o covado.

Lenços brancos, abainhados, a 2$000 e 2$500 a duzia.

Ditos de ditos, de linho, abainhados, a 3$000 a duzia.

Ditos chinezes, a 2$ e 2$800 a duzia.

Cortes de bareges transparentes, com 15 covados, pelo baratissimo preço de 1$280 rs.

PARA LUTO.

No mesmo estabelecimento encontra-se um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para luto.

Assim como, um completo sortimento de roupas e fazendas grossas, para escravos.

Cobertores de algodão, a 1$200.

Ditos de lã, fazenda muito fina.

Este estabelecimento está constantemente aberto das 6 horas da manhã até ás 9 da noite, e de todas fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor.

Corpinhos de cambraia, enfeitados, proprios para senhoras, a 2$ cada um.

Cortes de vestidos modernos de percales, com lindos enfeites e os competentes botões, vindo cada um em seu cartão, com figurino, a 8$000.

CHALES.

Chales de lã com listras e quadros, fazenda muito encorpada, a 1$000, 2$ e 2$500, até 6$.

Ditos de merinó, sendo muito bonitos, a 3$500 e 4$000.

Ditos de dito de uma só côr, a 2$.

Ditos de Moçambique, fazenda de gosto, a 3$.

CHITAS.

Chitas claras e escuras, de 200 rs. até 320 rs. o covado.

Metins escuros, para vestidos, fazenda muito encorpada, a 320 rs. o covado.

Chitas para cobertas, com differentes gostos, de 280 a 400 rs. o covado.

Ditas para cobertas, de ganga encarnada, adamascada, sendo muito encorpada, a 400 rs. o covado.

PARA HOMENS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpada, propria para o inverno, a 4$.

Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a 4$000, 5$, 6$ e 7$.

Casemiras em peças, proprias para calças, palitots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.

Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$450 o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.

Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.

Casemiras preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

ROUPAS FEITAS.

Calças de brim pardo e de côres, de 1$000 a 4$000.

Ditas de dito branco, de todas as qualidades.

Ditas de casemiras de côres e preta, de 5$ até 9$000.

Paletots de casemira preta e de côres, sendo de todos os feitios, por preço muito barato.

Sobrecasaco de panno preto, para diversos preços.

CAMISAS.

Camisas brancas, francezas e inglezas, de 2$ até 4$000 cada uma, em duzia faz-se differença para menos.

Ceroulas francezas de algodão e de linho a 1$500 e 2$000 cada uma.

Gravatas de todos os modelos, tanto de seda como de gasia, de 320 a 640 rs. cada uma.

Meias cruas, para homem, tendo de todas as qualidades, sendo de 2$500 até 6$ a duzia.

Collarinhos de todos os feitios e qualidades.

CALÇADOS.

Botinas para Sra., fazenda inteiramente nova, que se vende em qualquer parte a 6$ e 7$.

Ditas em liquidação, sendo enfeitadas a 5$000 o par.

Ditas sem enfeites a 4$ o par.

Fôcos de couro branco, com biqueiras de metal, obra de muita dura, para meninos, de varios tamanhos, a 1$000 o par.

A PROSPERIDADE

A' rua da Imperatriz n. 32

tendo de mudar a casa, faz liquidação de todas as fazendas nella existentes, por todo o preço.

Vende se desde já a armação e utensilios, garantindo-se a casa ao comprador.

Não se enganem. — E' na BANDEIRA AZUL E BRANCA.

A' rua da Imperatriz n. 32.

Fabrica Todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Barrozo.

Panno fino e de algodão desta acreditada fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Vinho de Bordéos

de muito boa qualidade, em barris de cerca de 150 garrafas: vende-se no Armazem de Herman Lundgren, rua do Commercio n. 6.

Emplasto contra o enjôo

Experimentado com magnifico resultado, de modo que pessoas que sempre enjoaram, nenhum incommodo sentiram depois de seu uso: vende-se na pharmacia Central, rua do Imperador n. 38.

VENDE-SE

uma das melhores tavernas, na rua Direita dos Afogados n. 29: a tratar na mesma.

Vende-se

o deposito da rua do Visconde de Goyanna, antiga do Mondego, bem afreguezada, tanto para a terra como para o mato; vende-se em virtude de seu dono não poder administrar dous estabelecimentos e por falta de saude: a tratar na padaria da rua do Visconde de Goyanna n. 67.

Vende-se

muito barato e com prejuizo uma casa pequena e nova, na rua do Lima, ha necessidade: a tratar na mesma rua n. 50.

FUNDIÇÃO DE FERRO

rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 á 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 16 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.

Caldeiras de sobresalente para vapores.

Moendas inteiras e meias moendas, como nunca aqui veio.

Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.

Rodas d'agua com cubajo de ferro, fortes e bem acabadas.

Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.

Relogios e apitos para vapores.

Bombas de ferro, de repucho.

Bacias de diversas qualidades.

Forma para assucar, grandes e pequenas.

Varandas de ferro fundido, francezas e inglezas.

Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.

Ditos ditos para gaz.

Carros de ferro fundido para ....

Pés de ferro para mesa e banco.

Machina para gelar agua.

Valvulas para bomba e banheiro.

Correias inglezas para machinismo.

Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Mendes Guimarães & Irmãos

N. 72 — Rua da Imperatriz — N. 72

Vende fazendas muito baratas.

A SABER:

Lãzinhas a 120 rs.
Vende-se lãzinhas de cores para vestidos, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Chitas largas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas, largas, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Cassas de cores a 280 rs.
Vende-se cassas francezas, finas, de cores, a 280 e 320 rs. o covado.

Brim de cor a 280 rs.
Vende-se brim de côr para calças, a 280 e 320 rs. o covado.

Cobertores de pello a 1$200.
Vende-se cobertores de pello, a 1$200 cada um.

Cobertas de chita a 1$600.
Vende-se cobertas feitas, de chita, a 1$600, 2$ e 2$500.

Cobertores de lã a 2$.
Vende-se cobertores de lã, escuros e brancos, a 2$ e 2$500.

Brim pardo fino a 500 rs.
Vende-se brim pardo, liso, fino, para calças e palitots, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$.
Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Cambraia Victoria a 3$500.
Vende se peças de cambraia Victoria, para vestidos, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Lãzinha lisa a 400 rs.
Vende-se lãzinha lisa, de todas as cores, a 400 rs. o covado.

Cortes de casemiras a 4$500.
Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de brim pardo a 1$600.
Vende-se cortes de brim pardo, para calça, a 1$600 e 1$800.

Peças de algodão a 3$500.
Vende-se peças de algodão, a 3$500, 4$000 e 5$000.

Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado, a 3$, Dito dito, melhor, a 4$500, 5$500, 6$ e 7$.

Cortes de brim a 1$.
Vende-se cortes de brim de Angola, para calça a 1$; é para liquidar.

Colchas de fustão a 3$500.
Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.

Cortes de brim branco a 1$120.
Vende-se cortes de brim branco, com listras, a 1$120 o corte.

Brim de listra a 320.
Vende-se brim branco com listra branca, a 320 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.
Vende-se ganga amarella, para vestidos de senhora, a 360 rs. o covado.

Cambraia transparente a 4$.
Vende-se cambraia transparente, fina, a 4$, 5$ e 6$ a peça.

Chapéos de sol a 1$400.
Vende-se chapéos de sol a 1$400, ditos de alpaca a 3$, ditos de merinó a 4$, e ditos de seda, a 5$ e 6$.

Toalhas a 700 rs.
Vende-se toalhas de linho, do Porto, a 700 rs. cada uma, e ditas felpudas, a 700 rs. cada uma.

Lenços brancos a 2$400.
Vende-se lenços brancos com barras de cores, finos, a 2$400 a duzia.

Coletes de casemira a 2$.
Vende-se coletes de casemira de cores, a 2$ e 2$500.

Barege a 500 rs.
Vende-se barege preta com listras brancas, proprio para vestidos, a 500 rs. o covado.

Roupa feita em liquidação.
Vende-se ceroula de algodão a 1$, ditas francezas a 1$500 e 2$500, calças de casemira de côres a 5$, 6$ e 6$500, palitots de casemira preta, a 4$, 6$ e 8$, palitots de casemira de cores, a 3$, 6$ e 8$, ditos de alpaca de cores a 2$, ditos de alpaca preta a 3$500 e 3$, ditos de brim de cores escuras a 4$, dito pardo a 3$.

Rua da Imperatriz n. 72.

BAZAR NACIONAL

APROVEITEM

A Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 resolveu vender suas miudezas por preços que admira, por isso convida ao respeitavel publico a visitar-em-na afim de convencer-se da verdade.

OLEO ORIZA, a 800 rs. o frasco.
AGUA FLORIDA, a 800 rs. o frasco.
OLEO phitocome, de 400 a 800 rs. o frasco.
BOTÕES para punhos, de 400 rs. a 1$500 o par.
BABADINHOS e entremeios de todo preço.
FITAS de sarja, setim e velludo, por menos de metade do custo.
BICO francez a 800 rs. a peça.
RENDA franceza, a 700 rs. a peça.
COCHETES, a 60 rs. o cartão.
CAIXINHAS de conella, a 800 rs.
ESPELHOS em cartão, de 240 a 400 rs. um.
SABONETES finos, a 200 rs.
ESSENCIA de Oriza, a 900 rs. o frasco.
CORDÃO para vestido a 20 rs. a peça.
FITA de linho, a 60 rs. a peça.
MEIAS para homens, senhoras, meninos e meninas, por preços que admira.
TAPETES avelludados, de 4$ a 8$.
PANNOS de crochet, a 1$500.
FRONHAS, a 2$ o par.
AGUA de colonia de Lubin, a 1$ o frasco.
DITA de Piver, frascos grandes a 1$200.
GRAVATAS para senhoras a 400 rs.
ESSENCIA de Lubin e Rimmel, a 1$200 o frasco!
COQUES de cabello, a 8$000.
CAIXINHAS com 4 papeis de agulhas, fundo dourado, por 80 rs.!
PUNHOS e collarinhos para senhora a 600 rs.!
QUADROS com moldura dourada a 600 rs.!
CHAPEOS de velludo para senhora, a 3$!
LEQUES a 1$.
MAÇOS com grampos, a 30 rs.
BANHA Lubin, a 1$000 o frasco.
DITA de COUDRAY, de 300 a 1$ o frasco.
AGUA de colonia, a 320 rs. o frasco!
COMESTIQUE pequeno, a 200 rs.
DITOS grandes de Piver a 500 rs.!
MALAS de couro, a 4$.
CHAPEOS de palha para meninas, a 1$!
LINHA de carretel, a 200 rs. a duzia.
LINHA de crochet, a 240 o novello.
LAMPARINAS, a 50 rs. a caixa.
BOTÕES de setim, a 400 rs. a duzia.

E muitos outros artigos que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está liquidando por menos da metade de seu valor.

Vende-se

a casa de sobrado de dous andares e armazem, sita na rua de Pedro Affonso, em bom estado e com bastantes commodos, do lado do mar, n. 40: a tratar com o Dr. Alcoforado, no seu escriptorio, á rua do Crespo, ou com Candido Alcoforado, no largo do Pelourinho n. 3, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

— Vende-se garrotes tourinhos, de boa raça, e um novilho grande, vindo de Minas: na rua dos Guararapes, em frente do Pelourinho n. 26.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Aqui vende-se:

O

O O

O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS de mão para limpeza de estradas e jardins.
MILHO novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederichshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO PORTLAND verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM da Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextavados, optimos para ladrilho de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados, por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

CAIXAS
DE
FOGOS CHINEZES
PARA SALÃO.

Sortidas de todas as qualidades e por preço muito barato vende o

SOUZA

NA

Rua do Barão da Victoria antiga rua Nova n. 61.

Loja de ferragens junto a ponte da Boa Vista. Vale á pena, não só para os particulares como para negocio.

SÓ O 59 SÓ

Quem duvida? ninguem.

Admira...

Grande sortimento de lãs de quadros, 800 mil covados para se escolher, a 100 rs. o dito!

Alsaciana de cores com listras assetinadas, fazenda fina, a 320 rs. o covado.

Baptistas brasileiras, finissimas, a 280 rs. o dito.

Mariposas superiores, lindos padrões, a 440 rs. o dito.

Chitas escuras, finissimas a 260 rs. o dito.

Ditas claras, cores fixas, a 240 rs. o dito.

Popelinas de cores com listrinhas de seda, a 360 rs. o dito.

Ditas de todas as qualidades e preços.

Alpaca branca, fina, propria para casamento, a 320 rs. o dito.

Linhos de côres, lisos e de quadros, a 320 e 400 rs. o dito.

Lã com listras e quadros, de seda, a 240, 320 e 500 rs. o dito.

Ditas finissimas, seda pura, a 640 rs. o dito.

Cambraia transparente, fina, a 3$500 a peça.

Idem Victoria, superior, a 4$000 a dita.

Cortes de linho bordado, muito ricos, a 13$.

Idem de cretones, Pekins, em lindos cartões com figurinos, a 6$, 8$, 10 e 12$: são cortes de muito mais valor.

Chapéos de sol, inglezes, paragon, a 5$500.

Ricas toalhas de labyrintho, propria para baptisados, a 50$, já se venderam por 100$, e somos os unicos que recebemos este artigo.

Camisas inglezas, muito finas, a 34$ a duzia.

Um cartão com punhos e collarinhos para senhoras, por 3$000.

Peças de esguião fino, a 3$500, 10 ja

Superior bramante de algodão a 1$ a vara.

Idem de linho muito encorpado, a 2$000 a dita.

Brim branco de linho, n. 5, a 1$500 a vara.

Dito pardo claro, a 360 rs. o covado.

Duzias de guardanapos, a 2$500

Ditas de toalhas alcochoadas, a 4$500.

Ditas de lenços abainhados em caixinhas, com figurino, a 2$ e 3$!

Gorgorão muito largo, preto, a 2$800 o covado!

Madapolões superiores e muito largo, a 4$ e 4$500.

Algodões encorpados, a 3$ e 3$200.

Cachinés de crochet a 500 e 700 rs. um.

Cortinados bordados, a 5$ o par.

Cortes de casemiras finas, a 4$800.

Chales de gase de 5$000 por 1$000; é pechincha.

Grande deposito de fazendas de todas as qualidades, que se vende por preços resumidos.

59—Rua Duque de Caxias—59

Por baixo do salão do Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

Attenção

O n. 20!!!

Da rua do Crespo

Os proprietarios de tão antigo e bem conhecido estabelecimento, teem a honra de participar aos seus freguezes e ás Exmas. familias que tendo no mesmo estabelecimento um grande deposito de fazendas de todas as qualidades, em razão da grande crise que atravessamos resolveram por duvida liquidal-as por qualquer preço; para que as vindam a fazerem uma visita a este estabelecimento, afim de verem e do bom e BARATO.

O n. 20

Ricos punhos e collarinhos de linho com um frizo para senhoras, a 2$000 um par.

Completo sortimento, de popelinas de linho, de algodão e de seda pura, como sejam:

Popelinas de linho a 280 rs. o covado.

Ditas de linho e seda a 500, 640 e 700 rs. o covado.

Ditas de seda, lindos gostos de quadros e de todas as cores a 860 rs. o covado.

Ditas de seda pura a 1$200 o covado.

Saias brancas, com pregas, para senhoras, a 2$ uma, e pechincha.

Alpacas de cores, lindos gostos a 360 rs. o covado.

Peças de lãzinhas escocezas com 36 e 38 covados, por 4$000 é pechincha.

Peças de chita tambem com 38 e 40 covados, por 5$000.

Completo sortimento de chitas de 200, 240 e 280 réis o covado.

Baptistas mindinhas a 280 rs. o covado.

Camisas francezas bordadas para homem a 28$ a duzia.

Ditas a 36$, superior qualidade.

Cobertores de lã, duas vistas de 2$800 e 3$200 um.

Guardanapos de linho a 3$000 e 3$500 a duzia.

Grosdenaples preto a 1$ o covado.

Lenços brancos, abainhados, a 1$800 a duzia.

Ditos em caixinhas, de linho, a 3$000

Algodão branco de 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.

Madapolão de todas as qualidades, de 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Dito francez, muito superior, de 5$, 5$500 e 6$ a peça.

Linhos pardos, todas as cores a 300 rs. o covado.

Cambrais transparente, para 3$000 a peça.

Espartilhos muito bons.

Setim macão, todas as cores.

Cretones inglezes.

Indianas, completo sortimento a 200 rs. o covado.

E outras muitas fazendas que com effeito liquidamos sem limites; aproveitem que a occasião é bôa para os apreciadores do bom e barato.

O N. 20!

A' rua do Crespo, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Para os fogueteiros

Salitra em barris de 4 arrobas, enxofre em caixas de 4 arrobas: na rua do Amorim n. 37.

Archotes

Na rua do Amorim n. 37.

Para vestidos

Esguião francez a 600 rs. o covado

Fazenda especial para vestidos de senhora e roupa de meninos: na loja da America á rua do Cabugá n. 16.

De setim a 1$

Mantas para gravata

São de gosto e ha sortimento: na loja da America, á rua do Cabugá n. 16.

Queijos londrinos

frescos e de superior qualidade: teem para vender Beltrão, Oliveira & C., em seu armazem á rua do Commercio n. 5.

Cubas

Vende se cubas proprias para depositos de distillações de engenhos: na fabrica de vinagre á rua Imperial.

Fogos de salaõ

Japonezes

Um elegante cartão contendo variedade de fogos, relampagos, espigas, sapos, vulcanos, serpentes, chafarizes, etc., etc.

Cartão maior 40$000
Dito menor 25$000

Na rua do Amorim n. 37.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

SERVIÇO MILITAR

Relação dos cidadãos apurados pela junta revisora da comarca do Recife, alistados pela freguezia de Santo Antonio, ou alli moradores e que a mesma junta julgou isento de todo o serviço em tempo de paz e guerra.

1 N. 27 Abdon Lustosa de Vasconcellos.
2 N. 196 Alexandre Medicis.
3 N. 384 Alfredo Arthur da Costa Monteiro.
4 N. 195 Anacleto da Silva Ramos.
5 N. 111 André Corsino Marques Vianna.
6 N. 248 Antonio da Silva Ferraz.
7 N. 176 Antonio Joaquim Meira Lins.
8 N. 572 Antonio José da Costa Valente.
9 N. 275 Antonio José Gonçalves de Siqueira.
10 N. 102 Antonio Juventino da Silva.
11 N. 177 Antonio Leite Pereira Bastos.
12 N. 287 Antonio Luiz de Vasconcellos.
13 N. 251 Antonio Pacheco da Silva.
14 N. 284 Antonio Pedro Ratis.
15 N. 463 Antonio Polycarpo de Salles.
16 N. 192 Aquilino Ribeiro da Cunha.
17 N. 1 Augusto Fernandes do Rego.
18 N. 415 Augusto Ferreira Velloso Gomes.
19 N. 331 Augusto Honorato de Miranda.
20 N. 467 Caetano Euzebio da Rocha Pereira.
21 N. 663 Coetano Ferreira Ramos.
22 N. 201 Camillo da Silveira Tavora.
23 N. 229 Domingos José de Castro e Silva.
24 N. 279 Eugenio Gonçalves de Oliveira Barros.
25 N. 204 Fabio Xavier de Souza Fonseca.
26 N. 386 Francisco Augusto Borges da Silva.
27 N. 348 Francisco Bezerra do Amaral.
28 N. 17 ao additamento Francisco de Assis Fernandes Vianna.
29 N. 309 Francisco Demetrio Mamede de Almeida.
30 N. 130 Francisco de Paula Fragoso de Albuquerque.
31 N. 83 Francisco do Rego Barros.
32 N. Não alistado Francisco dos Santos Neves.
33 N. 685 Francisco Epiphanio Gonçalves Rocha.
34 N. 71 Francisco Joaquim de Carvalho.
35 N. 601 Henrique da Costa Torreão.
36 N. 693 Honor de Mello Camello.
37 N. 352 Jeronymo Emiliano de Castro.
38 N. 234 João Alvares da Silva.
39 N. 329 João Baptista do Espirito Santo.
40 N. 263 João Candido de Oliveira Feliz.
41 N. 548 João Cryspiniano da Silva.
42 N. 239 João de Santa Monica.
43 N. 670 João Luiz de França Lessa.
44 N. 603 João Machado Guimarães.
45 N. 592 João Malaquias Ribeiro.
46 N. 324 João Manoel de França.
47 N. 17 Joaquim Antonio Ribeiro.
48 N. 236 Joaquim Francisco de Mello.
49 N. 473 Joaquim Luiz Ferreira.
50 N. 315 Joaquim Mamede do Nascimento.
51 N. 138 Joaquim Pires Rodovalho.
52 N. 207 José Antonio Francisco de Garvalho.
53 N. 166 José Clemente da Silva Coimbra.
54 N. 611 José da Rocha Lima.
55 N. 313 José da Silva Bôa Vista.
56 N. 694 José Fermino da Fonseca.
57 N. 183 José Francisco Correia Gomes.
58 N. 667 José Gonçalves de Barros.
59 N. 669 José Henrique de Oliveira.
60 N. 552 José Ignacio Perreira do Lago.
61 N. 314 José Mamede do Nascimento.
62 N. 35 José Pires da Cruz Junior.
63 N. 610 José Rodrigues dos Santos.
64 N. 635 José Tertuliano de Albuquerque.
65 N. 474 Latino Agapito de Castro Amaral.
66 N. 21 Laurentino Cavalcante de Albuquerque.
67 N. 556 Lino Leocadio Regallo Braga.
68 N. 40 Lisardo Bezerra dos Anjos.
69 N. 59 Luiz José Rodrigues Pinheiro.
70 N. 671 Luiz Leonillo Pereira Dutra.
71 N. 46 Manoel Bezerra de Mello.
72 N. 374 Manoel Custodio Leal.
73 N. 492 Manoel da Conceição Olympio da Silva.
74 N. 706 Manoel Esteves Varzea.
75 N. 45 Manoel Franklin Maraes de Arruda.
76 N. 272 Manoel Gregorio da Silva.
77 N. 359 Manoel José Barbosa.
78 N. 215 Manoel José da Silva.
79 N. 358 Manoel Libanio Tavares.
80 N. 623 Manoel Vicente da Silva Rios.
81 N. 214 Manoel Zeferino de Castro Pimentel.
82 N. 622 Marcolino Gonçalves Macedo.
83 N. 142 Olindino Joaquim Duarte.
84 N. 100 Paulino Xavier de Moraes.
85 N. 187 Pedro Alexandrino Alves de Albuquerque.
86 Não alistado. Pedro Alexandrino de Maia.
87 N. 222 Pedro Carlos.
88 N. 220 Pedro Chacon.
89 N. 68 Primitivo José dos Santos.
90 N. 62 Procopio Santiago de Souza.
91 N. 223 Rodrigo Machado da Cunha.
92 N. 101 Romão José Valerio.
93 N. 327 Salustiano Bezerra do Nascimento.
94 N. 409 Salustiano Francisco Martins.
95 N. 225 Savador José Ferreira Guimarães.
96 N. 306 Sebastião José Bezerra Cavalcante.
97 N. 50 Tertullano Souto de Bivar.
98 N. 718 Urbano Tolentino de Figueiredo.
99 N. 363 Zacarias José do Rego.
100 N. 228 Waldevino de Souza Cunha.

Sala da camara municipal do Recife, em 4 de fevereiro de 1876, (assignados) Quintino José de Miranda, juiz de direito, presidente da junta.—Adolpho Siqueira Cavalcante, delegado de policia.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente da camara. Está conforme. O secretario, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.

Relação dos cidadãos apurados pela junta revisora da comarca do Recife, alistados pela freguezia de Santo Antonio ou alli moradores, e que a mesma junta julgou isentos do serviço em tempo de paz.

1 N. 285 Alexandre Alves Ferreira.
2 N. 582 Ernesto Lindolpho de Albuquerque Sobreira.
3 N. 320 Generoso José de Moura.

Sala da camara municipal do Recife, em 4 de fevereiro de 1876, (assignados) Quintino José de Miranda, juiz de direito presidente da junta.—Adolpho Siqueira Cavalcante, delegado de policia. — Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, presidente da camara. Está conforme. O secretario, Fhomaz Terreira Maciel Pinheiro.

Relação dos cidadãos apurados pela junta revisora da comarca do Recife, alistados pela freguezia de Santo Antonio ou alli moradores, e que a mesma junta julgou isentos do serviço condicionalmente em tempo de paz.

1 N. 152 Adolpho Joaquim Day.
2 N. 194 Alfredo Domingues Moreira.
3 N. 188 Antonio Albino Gonçalves Rosa
4 N. 193 Antonio Cypriano Mamede.
5 N. 191 Antonio Machado Bivar.
6 N. 3 Balbino Ribeiro da Silva.
7 N. 197 Bernardino Ferreira da Silva.
8 N. 200 Custodio Furtado de Mendonça.
9 N. 308 Ernesto José Ferreira.
10 N. 231 Francisco Antonio de Salles.
11 N. 583 Francisco Lopes.
12 N. 604 João de Araujo Cezar.
13 N. 132 Joaquim Ramos da Costa.
14 N. 133 José Benicio dos Santos Costa.
15 N. 182 José Francisco Telles.
16 N. 212 José Ildefonso Pereira Ramos.
17 N. 672 Luiz Antonio de Souza.
18 N. 620 Manoel de Araujo Cezar.
19 N. 141 Manoel Thomaz da Costa.
20 N. 221 Pompilio Alves Fernandes.
21 N. 626 Sebastião de Mello Rego.
22 N. 227 Ulysses Ponce de Leon.

Sala da camara municipal do Recife, em 4 de fevereiro de 1876, (assignados) Quintino José de Miranda, juiz de direito, presidente da junta.—Adolpho Siqueira Cavalcante, delegado de policia.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente da camara. Está conforme. O secretario, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.

Relação dos cidadãos apurados pela junta revisora da comarca do Recife, alistados na freguezia de Santo Antonio, e que a mesma junta julgou eliminar do alistamento por serem menores de dezenove annos.

1 N. 678 Adriano Focio Gonçalves da Rocha.
2 N. 416 Bellarmino Rodrigues da Silva
3 N. 381 Camillo de Lelis Pereira Soares.
4 N. 485 Francisco Sergio Coelho.
5 N. 608 José Germano Bezerra Junior.
6 N. 697 José Joaquim Cancio.
7 N. 666 José Viller da Silva Pinto.
8 N. 67 Philomeno de Oliveira Coelho.
9 N. 410 Saturnino de Aragão Elba.
10 N. 10 Viristo de Mendonça Pinto.
11 N. 175 Vicente Conrado da Silva.

Sala da camara municipal do Recife, em 4 de fevereiro de 1876, (assignados) Quintino José de Miranda, juiz de direito, presidente da junta.—Adolpho Siqueira Cavalcante, delegado de policia.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente da camara. Está conforme. O secretario, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.

INDUSTRIA E ARTES

Estado das provincias.

PERNAMBUCO

(Conclusão)

Não se deve, porém, perder de vista a precaução lembrada pelo mesmo engenheiro de não ser dada ao indio contemplado na partilha dos terrenos a faculdade de alienar os que lhe couberem; por que só assim se conseguirá prendel-o ao solo, e evitar que, abusando de sua bôa fé, o defraudem por negociações lesivas, os especuladores e ambiciosos que os circundam.

Conservação e melhoramento do porto.— Um engenheiro especial desses trabalhos, Sir. John Hawkshaw, visitou a capital acompanhado dos engenheiros James Graham, John George Gamble, Herlest Benjamin Murray e Hermiliton Stuart Dombson, e foi incumbido dos planos de melhoramento deste porto.

Estrada de rodagem.—Anda por cerca de 3,500:000$ a somma gasta sómente nas estradas de rodagem. A viação tem tido grande impulso na provincia e elegantes e custosos edificios estão em construcção.

Obras publicas.—O engenheiro Luiz Emilio Dombre, tendo demarcado o terreno do collegio das orphãs de Papacaça, determinou ao mesmo tempo por meio do barometro as altura do Gravatá (465m), Bezerros (487m), S. Caetano da Raposa (580m), S. Bento (572m), Garanhuns (630m). Fez além destas observações thermometricas de hora em hora, durante 24 horas consecutivas em S. Bento e Garanhuns e remetteu cinco caixas de amostras mineraes escolhidas.

Conservação das madeiras.

A attenção do publico é de presente solicitada para os novos processos empregados pelo Revm. Dr. Jones, no intuito de conservar as madeiras de construcção, de torna-las incombustiveis, e de dar ás sciencias, quesquer que ellas sejam, a dureza da tecca e do carvalho.

O Revd. Dr. Jones, na preparação das madeiras, emprega uma solução de tougstado de soda, injectada quente; e a despeza occasionada por esse processo é apenas de 30 centimos (cerca de 120 réis) por pé cubico, e sem duvida ainda será mais reduzida quando a operação fôr feita em larga escala, por isso que, ainda mesmo ao preço actual, que é de 375 (rancos (cerca de .... 142$500) por cada tonelada de solução para ser utilisada em 1,200 a 1,500 pés cubicos, o preço real não passa além de 25 centimos (cerca de 100 réis) por pé cubico.

A bondade do processo foi provada em experiencias publicas, figurando entre ellas a que foi feita em Chicago, onde tendo sido previamente construidas duas casas, uma toda feita com madeiras preparadas pelo processo do Dr. Jones, e a outra tendo-e sido apenas em parte. em vão tentou-se lançar fogo á primeira, no entanto que a segunda foi rapidamente destruida, com excepção todavia das madeiras injectadas.

As outras provas de dureza e de duração não são menos concludentes; e por isso mesmo, o governo tratou de entrar em negocio com o inventor, tanto mais quanto este ultimamente melhorou ainda mais o seu processo, tornando insoluvel o sal empregado, de forma que pode empregar o dito processo nas madeiras que tem de ser expostas ao ar, taes como soalhos, pavimentos, dormentes de vias-ferreas, etc., e bem assim nas madeiras que tem de permanecer n'agua.

PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES METALLICAS DURAS.

Esta invenção consiste em fundir juntos, e misturál-os no estado de liquido em fusão, ferro fundido cinzento e tungstene, em proporções convenientes, juntando mais ou menos tongstene ao ferro fundido, segundo se quer obter um maior ou menor grão de dureza.

Para fazer instrumentos cortantes, floretes, etc., uma mistura composta de 4 kilogrammas e 77 grammas de ferro fundido cinzento com 28 grammas de tungstene, dá excellentes resultados.

O ferro fundido e o tungstene são fundidos e combinados em cadinhos aquecidos pelo processo ordinario, e nesse estado é que são lançados nos moldes, que tem a forma que se quer obter.

PROCESSO PARA ABRIR CANAES NAS BARRAS DOS RIOS.

Actualmente na Hollanda, experimenta-se em grande escala um processo que, já experimentado em pequenas proporções em Terschelling, perto da entrada do Zuydersé, pareceu dar excellentes resultados. Eis aqui no que consiste esse processo, segundo a exposição que delle fez o Sr. V: H. Termenlen no *Jornal do Real Instituto dos Engenheiros* (hollandezes):

Finca-se na areia um fila de estacas, de 10 centimetros de diametro, distanciadas uma da outra de 30 centimetros e de modo que cada uma deixe apparecer acima do fundo uma cabeça de 40 centimetros de altura.

Nestas condições, a agua sendo corrente e pouco profundada, produz excavações ao sopé das diversas estacas, tendendo a arranca-las e transportal-as.

Evita-se isto prendendo todas as estacas á uma mesma corrente de ferro, e esta corrente não só as impede de boiarem, mas tambem torna-as solidarias, formando systema.

Esse systema, á medida que se produz a excavação do fundo, vai descendo pouco, a pouco de sorte que o effeito é indefinido.

Quando as estacas acham-se situadas n'uma linha perpendicular á barra, produz-se nesta abertura de um canal artificial, o qual fica de um lado da cadeia.

Quando a correnteza da agua varia de direcção, o canal é duplo, pois forma-se um de cada lado da cadeia.

FABRICAÇÃO DE LAPIS PARA COPIAR

Semelhantemente ao que se pratica com as tintas proprias para darem copias, desde algum tempo fabricam-se lapis cujos traços são copiados com identica facilidade.

Eis um meio pelo qual póde qualquer pessôa fabricar taes lapis:

Faz-se uma massa composta de graphito, no estado de vasa, de kaolin, fino e bem pulverisado, e de uma solução concentrada de anzilina azul = violacea, soluvel n'agua.

Obtida a massa, molda-se com ella pequenos cylindros de 10 centimetros de comprimento sobre 3 a 4 millimetros de diametro, e, tendo esprimido esses cylindros n'uma prensa, deixa-se-os seccarem, depois do que pódem ser elles empregados:

Em vez do kaolin pode-se empregar com vantagem a gomma-arabica.

CHIMICA INDUSTRIAL.

Da panificação nos Estados-Unidos, e das propriedades do lupulo como fermento.

Observação do Sr. Sacc.

Nos Estados-Unidos não se emprega em parte nenhuma o fermento da massa, e todavia o pão é melhor do que o nosso, a todos os respeitos.

Tendo sabido que se o fazia fermentar com o lupulo, quiz seguir essa operação durante alguns dias, e de feito assim o fiz observando o seguinte:

A panificação se divide em duas phases distinctas: a preparação do fermento, e a preparação da massa.

Para fazer o fermento, deita-se uma mão cheia de lupulo n'um litro de agua, faz-se ferver e deita-se depois sobre um panno.

Nas grandes padarias, essa solução é misturada immediatamente com a farinha que se quer amassar, sendo que a porção indicada é sufficiente para 5 killogrammas, aos quaes se junta agua morna sufficiente para obter uma massa da consistencia necessaria.

Nas casas particulares, a solução de lupulo é amassada com bastante farinha de milho ou fecula de batatas para obter-se uma massa espessa que se secca n'um fogo brando, no forno, depois de cosido o pão, ou n'um fogareiro. Quando essa massa acha-se secca, quebra-se-a, esboroa-se e guarda-se-a em sacollas de papel que são suspendidas ao tecto de um quarto bem secco.

Preparado assim o fermento, quando se quer fazer o pão, desmancha-se um punhado desse fermento em agua, e depois addiciona-se-lhe cinco punhados de farinha, bastante agua para produzir uma massa clara, e deita-se a mistura n'um vaso fundo, de barro, que á noite expõe-se ao sereno. Immediatamente a fermentação começa; a massa incha e sóbe muito. Na manhã do dia seguinte, mistura-se o fermento assim preparado com 5 killogrammas de farinha, e agua e sal sufficientes para obter a especie de pão desejada.

Quanto mais agua se deita, melhor fermentado é o pão; mas, n'este caso, a massa é tão liquida que é se obrigado a deital-a em *fôrmas de folhas de flandres*, que aliás não devem conter massa senão até o meio, pois do contrario, crescendo ella durante a cuisão, trasbordaria das mesmas fôrmas.

A panificação por meio do lupulo differe consequentemente da que é feita pelo fermento, e a differença consiste em ser instantanea, no 1º caso, a fermentação da farinha, o que dispensa a longa preparação, custosa e incerta, do fermento ordinario: tal é pois a pratica que me parece digna de ser introduzida entre nós em larga escala.

Cumpre, porem, indagar de que modo actua a solução de lupulo sobre a farinha; e a este respeito é fora de duvida que sua acção é absolutamente a mesma que a do fermento commum, tendo apenas esse acção uma força instantanea.

Consequentemente, existe o lupulo um fermento alcoolico muito mais energico do que o que existe na levadura de cerveja. Esse fermento é soluvel na agua, e, particularidade unica na historia dos fermentos, resiste á acção da agua quente.

Admitte-se em geral que na fabricação da cerveja, o lupulo actúa como anti-fermento, tanto pelo seu tanino, como pelo seu oleo essencial. Entretanto, é justamente o contrario que tem lugar, visto como o lupulo não conserva a cerveja senão por que transforma rapidamente todo o assucar em alcool, que faz precipitar o fermento proveniente da alteração do glutten.

O estado chimico do lupulo será portanto fertil em importantes descobertas para o industria, para a economia domestica, e para a medicina.

E' mais do que provavel que a infusão de lupulo, dada até agora aos doentes como tonico, amargo e depurativo, não venha de agora por diante a ser empregada senão como degestivo, e que se torne habitual para todas as pessoas cuja digestão é difficil.

VARIEDAE

MISCELLANEA.

—O principe de Galles leva para Londres um chinez, ainda joven, cuja trança de cabello prende muito a attenção pelo seu extraordinario comprimento. Acompanha-o tambem um turco.

— A exposição universal de Paris effectuar-se-ha no Campo de Marte. O edificio occupará uma superficie de 480:000 metros mais 100:000 que em 1867.

= Os restos mortaes de Michelet, o grande historiador, vão ser trasladados de Hyéres para o cemiterio de Montparnasse, em Paris. Os estudantes da universidade de Roma e da de Napoles, não fallando dos das universidades francezas, tencionam dar áquellas honras funebres a maior solemnidade.

— Biddy é formosa como um raio de sol e no entanto atormenta-a uma cousa: receia ficar solteira. Que ha de fazer? A pobre criança pensou no caso e dirigio-se ao seu cura.

« Quanto quer por me casar. »

O padre sorrio-se.

« O preço ordinario é de dous dollars. »

O rosto de Biddy illuminou-se. No domingo seguinte, Biddy, elegantemente vestida, apresenta se perante o sacerdote e diz-lhe:

« Venho, já sabe para que... para me casar.

« E o noivo, que é d'elle?

« O noivo?—balbuciou a gentil rapariga estupefacta.

« Parece-me que a sua presença é bastante necessaria.

« Mas então nos dous dollars não está comprehendido o homem? »

Que ingenuidade, meu Deus!

= Dous amigos encontraram-se no boulevard Montmartre, depois de se não verem ha dous annos. Um tem aspecto de pobre; o outro traja com esmero e elegancia.

O primeiro—E's tu, querido Paulo? Como me sinto contente por te ver! Mas que dandysmo! que luxo!

O segundo—Não me tem corrido mal os negocios, não. E o senhor...

O primeiro—Eu, meu charo, sempre pobre como Job. Mas emfim vives feliz?

O outro— Muitissimo feliz.

O primeiro—Dou-te os parabens.

O outro—Agrrdeço-lhe immenso, senhor.

O primeiro, o pobre, soltou uma gargalhada estridente; o outro perguntou-lhe por que se ria.

« Porque me rio? E' que estou a tratar-te por *tu* e respondes me com o *senhor* e penso que quem nos ouvir ha de imaginar que és meu criado. »

— A revolução do Haiti rebentou no dia 15 de abril, sendo assassinado n'esse dia o general Rameau, vice-presidente do conselho. O presidente foi ferido e refugiou-se na legação franceza, passando depois para bordo do *Sané*. O general Lorquet, commandante do departamento de oeste, foi morto no dia 16. O novo governo da republica ainda não tinha sido organisado até ao dia 18. Os estrangeiros foram respeitados. O *Sané* acaba de arribar a S. Thomaz, tendo a bordo o presidente e sua familia.

— Os rei da Grecia e toda a familia real partiram para Brindisi e Napoles. Devem visitar a Dinamarca, a Russia e Berlim. A sua viagem durará tres mezes.

— O caminho de ferro do tunnel da Mancha tem sido muito discutido na sociedade de engenheiros, em Londres. Ultimamente todos concordaram em que o unico meio pratico de estabelecer o caminho de ferro anglo francez era o de um tunnel; mas alguns membros da reunião disseram que lhes parecia muito duvidoso que a empreza, como negocio industrial, podesse ser util e lucrativa. A parte mais essencial da discussão versou sobre as condições da ventilação do tunnel. Vanghen Preadad, que occupava a presidencia, observou que era preciso renovar o ar de hora a hora. o que supporia a existencia de uma corrente de ar de 20 milhas por horas, e que ainda não se haviam indicado os meis de produzi-la.

— Espera-se em Paris uma commissão composta de varios membros da municipalidade de Catam, berço do immortal Bellini, para mandar trasladar para essa cidade os restos mortaes do celebre compositor que repousa no cemiterio Lachaise.

= Na grande republica da America não só abundam os hospitaes para a infancia e casas de convalescença, tanto nos valles como nas elevadas montanhas, nos bosques e á beira-mar, procurando portanto. climas e ambientes adequados ás differentes molestias das crianças, mas construiram se tambem magnificos vapores para que as crianças possam aspirar mais livremente as virações maritimas,

= Os jornaes de Vienna annunciam a morte de Neruda, musico distincto que inventou, ou talvez mais exactamente, poz a polka em moda. Neruda vivia ha alguns annos no campo, nos arredores de Praga, com sua mulher. Foram ambos assassinados por ladrões. Foi em Praga, em 1835, que Neruda creou a polka. Obteve um grande exito em Vienna. Alguns annos depois, Raab dançou a polka no theatro de Odeon em Paris. Esta dança tornou-se moda em pouco tempo.

= O facto passou-se em Paris, na rue Berger, n'uma das janellas do restaurante Garnier; um individuo entretinha-se a lançar á rua, com intervallo de alguns minunutos, hunhados de peças de vinte francos. Como é facil de suppor este granizo de nova especie permanecia pouco tempo no chão, e em torno de cada moeda travavam-se verdadeiras batalhas. O boato do caso espalhou-se com uma rapidez telegraphica; corriam de todos os lados operarios, mulheres e crianças. Esta chuva de ouro era de uma fascinação diabolica. Um official de policia entrou no restaurante e convidou o novo Creso a pôr termo a tão caro divertimento, que nem por sombras incommodava os transeuntes. Quer o leitor saber quem era o originalismo herói? Um principe russo, um moscovita. Duvidam? Pois assim o conta *La France*. Ao jornal gaulez, pois, a responsabilidade.

ASSASSINATO E SUICIDIO. — O *Petit Marseillais* conta um drama que se passou no sabbado de manhã, pelas 2 horas, em uma casa do bairro de Neoules, perto de Camoin les Bains.

Uma mulher do bairro tendo ouvido uma detonação dupla sahida daquella casa, teve o presentimento de que succedera uma desgraça e informou o guarda campestre de Camoin les Bains, o qual avisou immediatamente o commissario de policia de Saint Loup.

Este magistrado, acompanhado de um medico, apresentou-se logo no sitio indicado.

A casa habitada por J. Baptista Camoin, de 54 annos, e sua mulher de 55 annos, estava fechada por dentro á chave.

Tiveram que arrombar á porta para entrar e encontraram-se em presença de um espectaculo horrivel. Em um aposento que servia de cozinha, no primeiro andar jaziam no chão, banhados em sangue, os cadaveres dos dous conjuges.

O marido estava sem metade da cara em virtude da descarga de uma espingarda de dous canos que lhe estava ao lado e com que se suicidara, mettendo-a por baixo do queixo.

Aqui e alli, no tecto, nas paredes e no chão, viam-se os miolos. Não longe deste cadaver, achava-se o da mulher; tinha no seio esquerdo uma faca cuja lamina media 25 centimetros de comprimento e 4 de largo.

A faca entrara até ao cabo. Confirmou-se além disso um outro ferimento feito com um tiro de espingarda á queima roupa. Sem duvida travou-se a luta no aposento onde se commetteu o duplo crime, porque as cadeiras estavam desarranjadas e os moveis em desordem.

E' de presumir que depois de uma polemica entre os dous que, ao que parece, não se davam bem, o marido deu em sua mulher uma facada, e como ella gritasse por soccorro, matou-a com um tiro. Em seguida suicidou-se.

FOLHETIM

AS AVES DE RAPINA

ROMANCE DE

HIPOLITO DE CASTILLE

PRIMEIRA PARTE

XXVIII

POLITICA MATRIMONIAL.

(Continuação do n. 116.)

Sem embargo, examinando bem aquella physionomia impassivel, adivinhava-se n'ella certo genio decidido, junto a uma astucia reflexiva.

Sir Mungo apertou a mão do Sr. de Renty e tomou o lugar ao pé do lume.

Quasi no mesmo instante ouvio-se no pateo o ruido de uma carruagem.

Pouco depois abrio-se novamente a porta da sala, e o criado annunciou com voz clara.

= O Sr. visconde de Thun!

A chegada imprevista do visconde de Thun produzio certa contrariedade tanto em sir Mungo como no Sr. de Renty.

O visconde fingio não reparar n'isto, e depois dos cumprimentos do costume, tomou lugar ao pé do fogão.

A posição dos tres personagens d'este lance era summamente enleiada.

O Sr. de Renty diligenciava sustentar uma conversação vaga, ácerca das cousas mais indifferentes, mas fazia pausa a cada palavra.

A urbanidade do nobre ancião não o deixava revelar ao visconde que a sua presença incommodava.

O visconde não tinha motivo algum para desconfiar d'aquillo mesmo.

Só alli via o major como intruso, e esperava pacientemente que elle sahisse, para explicar ao ancião o fim da sua visita, um pouco tardia.

Sir Mungo esperava igualmente que o visconde se retirasse, mas denunciava menos resignação.

Tão depressa via as horas do relogio, como agitava a cadeira ou soltava profundos suspiros; mas estes pequenos manejos não obtinham o minimo resultado,

Nem um nem outro estavam dispostos a abandonar a praça.

O major, temendo continuamente ver fugir-lhe a caça levou a impertinencia a ponto de dizer ao ancião:

— Senhor conde, eu tinha vindo para saber a sua resposta ácerca do assumpto de que fallamos ha dous dias.

O visconde conservou-se firme no seu posto e não se moveu.

O Sr. de Renty ficou um pouco surprendido d'aquelle ataque brusco do major; mas impressionou-o talvez mais a tenacidade do visconde.

Respondeu pois com uma d'essas phrases finas e de dous bicos, que produzem duas feridas ao mesmo tempo

Ambos os campeões conservaram o mesmo sangue frio.

O major já podia ter-se retirado, pois que o Sr. de Renty fixara o dia da sua resposta. Presentia porém as intenções do visconde, e queria impedir a todo o custo que elle podesse explicar-se.

A situação era intoleravel.

O Sr. de Renty soffria extraordinariamente. O visconde tinha vergonha de si mesmo, e o major mordia os bigodes para disfarçar a ira.

Entretanto corriam as horas, e o relogio indicava meia noite.

O Sr. de Renty, já fatigado, levantou-se custosamente da cadeira, e decidindo-se por fim, disse com uma cordialidade que tirava todo o caracter de offensa ao seu modo de proceder.

— Meus senhores, creio que permittirão a um pobre velho, que não está costumado a longos serões, que lhes dê as boas noites e se julgue dispensado de os acompanhar por mais tempo. Sir Mungo, amanhã ao meio dia lhe darei a minha resposta; e o Sr. visconde, se deseja fallar-me em particular, estarei ás suas ordens pelas duas horas.

Os dous rivaes tiveram de levantar-se.

O visconde sentio subir-lhe ao rosto o carmim da vergonha.

Quanto ao major, o seu fim estava alcançado, e retirou-se triumphante, seguro de ser o primeiro na entrevista que devia arrancar irrevogavelmente a palavra do Sr. de Renty e assegurar o exito do seu trama.

O conde não guardou nenhum rancor a sir Mungo; a sua pretendida paixão desculpava tudo. Mas ao deitar-se reflectio largo tempo ácerca da obstinação de Alberto de Thun, sem poder explica-la.

Este procedimento não estava em harmonia com a educação do visconde, cujo nobre caracter tivera occasião de apreciar.

A extrema reserva de Alberto, que se havia retrahido completamente depois de ter prestado tão grandes serviços a Gabriella, não deixou o ancião apreciar com acerto.

Todavia, comprehendeu que algum poderoso motivo justificava no visconde aquelle modo de proceder.

Apezar das esperanças dadas ao major, o Sr. de Renty não queria empenhar a sua palavra sem consultar a filha. Não porque duvidasse do seu consentimento, mas porque ácerca do assumpto só lhe dissera meias palavras, e a regularidade exigia que elle se explicasse claramente.

No dia seguinte, pelas dez da manhã, mandou pedir á supposta filha que fosse ao seu gabinete.

A Ascalante esperava essa formalidade.

Teve pois o sufficiente valor para continuar a perigosa farça e desenvolver n'ella toda a arte que falta nas tradições theatraes.

Quando entrou no gabinete, tendo pelos hombros um penteador branco e com uma rosa de Bengala na cabeça, a frescura da sua juventude alegrou o coração do velho. Fe-la assentar ao pé de si, n'um pequeno canapé, e travando-lhe da mão ternamente, disse-lhe:

= Minha filha! Vamos fallar com a maior franqueza. Ante-hontem propuz-te um casamento, que julgo vantajoso para o teu futuro, mas não quizera por modo algum violentar-te. Se o casamento te repugna...

A Ascalante pegou n'um folho do vestido e entrou a franzi-lo entre os dedos. Tal foi a sua unica resposta.

= Vamos, descança-te! proseguio o conde. Comigo é escusada essa timidez. Trata-se da cousa mais séria da tua vida, e é preciso fallar sem reticencias.

Por mais que o ancião instasse, a Ascalante guardou completa reserva. Quando se vio atacada nos ultimos intrincheiramentos, poz um beijo na testa do conde e fugio como um passaro.

— Ah! Marotinha! murmurou o ancião, ameaçando-a com o dedo.

N'aquella incerteza ácerca das intenções de sua filha, o Sr. de Renty resolveu contemporisar. Escreveu ao major adiando a sua entrevista para o dia seguinte.

Assim ganhava mais quatro horas.

Alberto de Thun foi pontual. Chegou ás duas horas exactas.

Fallou ao ancião do seu amor por Gabriella, das suas propostas anteriormente aceitas, e pedio terminante a sua mão.

= Está porém certo de que minha filha se encontre disposta a ser sua esposa? disse o Sr. de Renty.

— Senhor, tornou Alberto de Thun, não sou nenhuma criança nem nenhum tonto; póde acreditar quanto lhe affirme, sob a minha palavra, que a menina Gabriella recebeu amavelmente o offerecimento da minha pessoa e do meu nome... Não creio que a sua venturosa mudança de fortuna alterasse taes sentimentos.

= Pois bem! respondeu o ancião, venha esta noite. Exigirei de minha filha uma resposta definitiva, e autoriso-o a influir de modo que essa resposta lhe seja favoravel.

= Até á noite! volveu o visconde.

A conversação tinha durado mais de duas horas.

A Ascalante, occulta por traz d'uma cortina da janella que dava para o pateo, tinha esperado com viva anciedade o fim de tão longa visita. Vio sahir o visconde, o qual caminhava com passo firme, e saltou ligeiramente para o seu tilbury que o esperava.

— Mais outro noivo! exclamou ella. Temos o jogo embrulhado.

E correu a encerrar-se no seu aposento, onde passou o dia cantando, para se distrahir.

Entretanto, inquieto o major por causa da carta do Sr. de Renty, fingio não a ter recebido e correu ao palacio.

Ahi tornou o encontrar se com o visconde, que atravessava o pateo.

Apezar da sua colera, o bandido teve animo para fazer ao rival um cumprimento amigavel,

A anciedade arrugava-lhe a fronte pensativa.

Agourava mal da presença do visconde e da carta com o adiamento; e mais se augmentaram as suas apprehensões ante a official cortezia que lhe fez o Sr. de Renty.

= Tem por ventura que dar-me alguma noticia má? Falle! exclamou o major, sopeando a colera a muito custo,

O Sr. de Renty nada quiz occultar; explicou ao major os compromissos anteriores do visconde com sua filha, e terminou exprimindo o pezar com que necessitava de adiar a decisão para o dia seguinte.

Spark teve de valer-se de todo o imperio que possuia sobre si mesmo, para não rebentar em imprecações.

Conteve-se porém, mediante um supremo esforço, e fingindo grande tristeza, deplorou a sua desgraça com com tanta moderação e tanta lhaneza, que arrancou lagrimas ao Sr. de Renty.

A resignação de sir Mungo causava-lhe profundo pezar.

= Este ama-a sinceramente, pensava; eu porém quero deixar minha filha de todo livre na escolha.

Spark reflectia: o astuto malvado, vendo-se a sós com o Sr. de Renty, comprehendeu a força da sua posição.

Desempenhou admiravelmente o papel de um homem atacado da mais incuravel paixão, mas cuja alma, superior a tudo quanto é vulgar, não podia entregar-se a uns miseros ciumes.

= E' fóra de duvida que triumphará o visconde, disse elle; com tanto, porém, que ella seja ditosa...

(*Continuar-se-ha*).

Typ. do Diario—Rua do Duque de Caxias n. 42